CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

CLAUDETE DE LIMA CHAFIN

GRAMÁTICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: Possibilidade de intervenção pedagógica complementar no aprendizado de Língua Portuguesa, do Sexto Ano Carioca, da rede pública municipal do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro

2023

CLAUDETE DE LIMA CHAFIN

GRAMÁTICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: Possibilidade de intervenção pedagógica complementar no aprendizado de Língua Portuguesa, do Sexto Ano Carioca, da rede pública municipal do Rio de Janeiro.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientador (es):

Professor Me. André Cotelli do Espírito Santo

contato: asanto@unicarioca.edu.br

Professor Dr. Leonardo Trotta

contato: ltrotta@unicarioca.edu.br

Rio de Janeiro

2023

C433g Chafin, Claudete de Lima
Gramática e tecnologias digitais**:** possibilidade de intervenção pedagógica complementar no aprendizado de língua portuguesa, do sexto ano carioca, da rede pública municipal do Rio de Janeiro / Claudete de Lima Chafin – Rio de Janeiro, 2023.
160 f.

Orientador: André Cotelli do Espírito Santo
Coorientador: Leonardo Monteiro Trotta
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1. Tecnologia. 2. Morfologia, 3. Língua Portuguesa. 4.Gramática. I. Espírito Santo, André Cotelli do, prof. orient. II. Trotta, Leonardo, prof. coorient. I.Título.

CDD 371.344

CLAUDETE DE LIMA CHAFIN

GRAMÁTICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: Possibilidade de intervenção pedagógica complementar no aprendizado de Língua Portuguesa, do Sexto Ano Carioca, da rede pública municipal do Rio de Janeiro.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:



Prof. André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc. (UniCarioca)

Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Marcos Antonio Silva, M. Sc. (UniCarioca)

Profa. Ana Luísa Antunes, D. Sc. (INES)

Rio de Janeiro

2023

AGRADECIMENTOS

À Deus.

Ao meu marido Anderson Oliveira do Monte e minha filha Manuela Chafin do Monte, pelo cuidado, carinho e compreensão nos momentos de ausência.

À Adriana Gama, Bruno Neri, Camila Masseron, Joel Dutra e Luciana Souza, amigos da turma de mestrado, pelos momentos de ajuda e apoio durante todos os meses e pelo incentivo para que esse curso fosse concluído.

À Steve Jobs, pioneiro, inovador e visionário que convenceu o mundo a usar e render-se aos computadores, fornecendo a pessoas comuns como eu, o acesso à tecnologia.

Aos professores da rede pública municipal do Rio de Janeiro, que encontrei no caminho e cujas batalhas e resiliência diária me estimularam a realizar esse curso e escrever essa dissertação.

Ao professor e orientador André Cotelli, por ser tão acessível, qualidade difícil de encontrar no meio acadêmico e pela gentileza, tempo, conhecimento, solidariedade, saber e disposição na orientação desse trabalho.

Ao professor e coorientador Leonardo Trotta, pela gentileza, tempo, conhecimento, solidariedade, saber e disposição na orientação desse trabalho.

Á extinta Universidade Gama Filho, meu primeiro lar acadêmico.

Aos alunos, que venho encontrando no caminho da vida profissional.

Ao Instituto Superior de Educação do Estado do Rio de Janeiro, meu segundo lar acadêmico.

Aos docentes do curso de mestrado da Unicarioca, que apesar da falta de experiência dos alunos com pesquisa, conseguem fazer de um limão uma limonada. Gratidão.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição de Unidades Escolares (UEs) por CRE..... 45

Tabela 2: Índice de reprovações nos anos iniciais – ano 2010..... 55

Tabela 3: Índice de reprovações nos anos finais – ano 2010..... 56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Comparação do desempenho dos alunos do Sexto Carioca e Sexto Regular..... 34

Gráfico 2: Questões presentes nos Cadernos Pedagógicos (Carioca) do 6ºano - 2016..... 37

Gráfico 3: Relação de alunos em tempo integral e parcial nas UEs..... 48

Gráfico 4: Distribuição das Escolas do Amanhã por CREs..... 55

Gráfico 5: Carga horária dos professores..... 90

Gráfico 6: Formação acadêmica dos professores 90

Gráfico 7: Tempo de atuação profissional dos professores..... 91

Gráfico 8: Gramática como desafio para professores e alunos..... 91

Gráfico 9: Relação gramática reflexiva e gramática normativa..... 92

Gráfico 10: Prioridade na alfabetização..... 92

Gráfico 11: Precarização dos conteúdos de gramática normativa... 93

Gráfico 12: Domínio de gramática normativa..... 93

Gráfico 13: A importância de aprender gramática..... 94

Gráfico 14: Utilização do livro carioca de Língua Portuguesa..... 94

Gráfico 15: Transição para o sexto ano carioca..... 95

Gráfico 16: Atividades pedagógicas do livro carioca..... 95

Gráfico 17: Atividades pedagógicas do livro carioca..... 96

Gráfico 18: Métodos de ensino de gramática..... 96

Gráfico 19: Tecnologia e o ensino de gramática..... 97

Gráfico 20: Análise Morfológica..... 97

Gráfico 21: Um olhar sobre análise Morfológica..... 98

Gráfico 22: Análise Morfológica e Currículo Carioca..... 98

Gráfico 23: Análise Morfológica e Livro Carioca..... 100

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Pilares norteadores das Escolas do Amanhã..... 52
Figura 2: Livro Carioca de Língua Portuguesa..... 82
Figura 3: Livro Carioca de Língua Portuguesa..... 109

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Distribuição das Coordenadorias Regionais de Educação da prefeitura do Rio de Janeiro..... 43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Distribuição dos bairros nas Coordenadorias Regionais de Educação do Rio de Janeiro.....	44
Quadro 2:	Distribuição dos alunos matriculados por segmentos.....	47
Quadro 3:	Número de professores estatutários da rede municipal de ensino.....	47
Quadro 4:	Número de funcionários de apoio da rede municipal de ensino.....	50
Quadro 5:	Orientações Curriculares de Língua Portuguesa 2016.....	63
Quadro 6:	Descritores de Língua Portuguesa.....	64
Quadro 7:	Quantitativo de vagas/GTP Currículo.....	66
Quadro 8:	Orientações Curriculares de Língua Portuguesa 2020 ORALIDADE.....	69
Quadro 9:	Orientações Curriculares de Língua Portuguesa 2020 LEITURA.....	70
Quadro 10:	Orientações Curriculares de Língua Portuguesa 2020 ESCRITA.....	71
Quadro 11:	Priorização Curricular 2021/2022.....	73
Quadro 12:	Concepção de 2 anos em 1.....	77
Quadro 13:	Calendário Escolar 2022 – Ensino Fundamental.....	78
Quadro 14:	Modelo de Framework.....	87
Quadro 15:	Quais são as necessidades que o professor tem em trabalhar no ensino remoto/híbrido, que busquem auxiliar o ensino de gramática?.....	99
Quadro 16:	A Secretaria Municipal de Educação disponibiliza algumas capacitações e recursos pedagógicos para auxiliar o trabalho docente. Além disso, você poderia elaborar ou utilizar novos recursos a fim de suprir as dificuldades dos alunos ?.....	100
Quadro 17:	É benéfico ou não ser um professor generalista?	101
Quadro 18:	Há quantos anos leciona em turmas de sexto ano carioca?.....	101
Quadro 19:	Você recebeu formação pedagógica da prefeitura para ser um professor generalista?.....	102
Quadro 20:	Quais materiais pedagógicos impressos você faz uso em sala de aula?.....	102
Quadro 21:	Você utiliza recursos tecnológicos em sala de aula? Quais?.....	103
Quadro 22:	Você utiliza materiais tecnológicos elaborados pela prefeitura em sala de aula? Quais?.....	103
Quadro 23:	Como acontece o acesso aos recursos tecnológicos na escola e com que frequência você utiliza em sala de aula?.....	103
Quadro 24:	Você utiliza o livro carioca?.....	104
Quadro 25:	Quais são suas maiores dificuldades ao ensinar conteúdo gramatical para os alunos?.....	105

Quadro 26: Como você planeja as aulas das disciplinas: matemática, língua portuguesa, história, geografia e ciências?..... 106
Quadro 27: Como você avalia os seus alunos?..... 106
Quadro 28: Existiu dificuldade para você como professor aplicar essa sequência didática? Explique..... 122
Quadro 29: Qual a sua opinião em relação a articulação da SD com o tema (pronomes) das atividades?..... 123
Quadro 30: A sequência didática apresentada, tem um tempo adequado para executar as etapas e atividades propostas?..... 123
Quadro 31: Existe uma relação clara e funcional entre conteúdos, objetivos e atividades?..... 123
Quadro 32: Você concorda que as avaliações propostas no meio do percurso da SD, possibilitou perceber dificuldades ou avanços dos alunos desde a diagnose?..... 124
Quadro 33: Você acha que a relação dos alunos com a disciplina de Língua Portuguesa, especificamente em morfologia, melhorou com a aplicação de uma metodologia inovadora?..... 124
Quadro 34: Os alunos conseguiram utilizar as ferramentas tecnológicas propostas na SD?..... 125
Quadro 35: Vocês tiveram facilidade para ensinar e utilizar as ferramentas tecnológicas presentes na SD? 125
Quadro 36: Os alunos gostaram de aprender conteúdo de gramática de uma forma diferente do que habitualmente é utilizada em sala de aula?..... 126
Quadro 37: Os alunos realizaram todas as atividades?..... 126
Quadro 38: Você acha que a dinâmica proposta na SD pode ser utilizada com outros conteúdos de Língua Portuguesa?..... 126
Quadro 39: Uma intervenção pedagógica como uma sequência didática é elaborada para atingir objetivos específicos. Pensando nisso, você concorda que as avaliações da SD são formativas e não seletivas?.... 127
Quadro 40: É mais fácil avaliar todo o trabalho proposto pois o aluno tem a chance de rever os conteúdos de análise morfológica a todo tempo e em sequência e perceber que conseguiu capturar o conteúdo enssinado no dia. Você concorda com essa afirmação?..... 127
Quadro 41: Uma avaliação formativa cria menos tensão que uma prova escrita?..... 128
Quadro 42: Foi importante o aluno fazer sua própria avaliação de percurso?..... 128

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEF – Coordenadoria de Ensino Fundamental

CRE – Coordenadoria Regional de Educação

CREs – Coordenadorias Regionais de Educação

CP – Caderno Pedagógico

E/SUBE – Subsecretaria de Ensino

EDIs – Espaços de Desenvolvimentos Infantis

GAF – Gerência dos Anos Finais

GEC – Ginásio Experimental Carioca

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação e Cultura

0CLP – Orientações Curriculares de Língua Portuguesa

PEF 40 h – Professor de Ensino Fundamental, carga horária 40 horas

PAEI – Professor Adjunto de Educação Infantil, carga horária 40 horas.

PEI – Professor de Educação Infantil, carga horária 22,5 ou 40 horas.

P I – Professor Especialista de uma determinada disciplina, carga horária 16 horas.

P II - Professor de Anos Iniciais, carga horária 22,5 horas.

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático.

RJ – Rio de Janeiro

SEPE – Sindicato Estadual dos Professores da Educação

TU – Turno Único

UEs – Unidades Escolares

IHA – Instituto Helena Antipoff

RESUMO

O trabalho investiga, por meio de uma pesquisa quali-quanti, o processo de ensino-aprendizagem apresentado no Livro Carioca de Língua Portuguesa, utilizado no Projeto Sexto Ano Carioca, do ensino fundamental da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Esta dinâmica utilizada em sala de aula, dá ênfase e destaque ao uso da gramática reflexiva. Procuramos compreender como essa escolha apresentada nessa ferramenta didática é incorporada de modo pedagógico e afetivo no projeto e como ela se apresenta nas atividades de gramática do Livro Carioca, especialmente as que exigem análise morfológica. A metodologia empregada teve como objetivo identificar as maiores dificuldades no ensino de morfologia, quais tecnologias utilizadas pelos professores e como poderiam ser solucionadas ou minimizadas, ressignificando as atividades por meio de aplicação de uma sequência didática apoiada em recursos digitais.

Palavras-Chave: Tecnologia, Morfologia, Língua Portuguesa, Gramática.

ABSTRACT

The work investigates, through a quali-quanti research, the teaching-learning process presented in the Carioca Book of Portuguese Language, used in the Carioca Sixth Year Project, of elementary school of the Municipal Department of Education of Rio de Janeiro. This dynamic used in the classroom emphasizes and emphasizes the use of reflective grammar. We try to understand how this choice presented in this didactic tool is incorporated in a pedagogical and affective way in the project and how it is presented in the grammar activities of the Carioca Book, especially those that require morphological analysis. The methodology used aimed to identify the greatest difficulties in the teaching of morphology, what technologies used by teachers and how they could be solved or minimized, resignifying the activities through the application of a didactic sequence supported by digital resources.

Keywords: Technology, Morphology, Portuguese Language, Grammar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....32

Problema de pesquisa..... 35

Caracterização do problema..... 36

Tecnologias da educação 39

Objetivo Geral..... 40

Objetivos Específicos..... 40

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 411

1.1 Estrutura e Organização Escolar da Rede Municipal do Rio de Janeiro ... 41

2.2. O projeto Sexto Ano Carioca..... 53

2.2.1. Criação e Objetivo 53

2.2.2 Escolha dos docentes e alunos. 57

2.3. Livro Carioca para o ensino de Língua Portuguesa no Projeto..... 59

2.3.1. A finalidade da LP na vida do aluno 59

2.3.2. Currículo Carioca da prefeitura para o ensino de LP 61

2.3.3. BNCC e o ensino de LP no 6º ano 73

2.3.4. Criação, função e divisão do Caderno Pedagógico/Livro Carioca 74

2.3.5. A gramática presente no Livro Carioca: a análise morfológica 78

3. METODOLOGIA.....82

3.1 Tipologia da pesquisa..... 82

3.2. Percurso metodológico..... 83

3.3. Desenvolvimento da sequência didática 85

3.4 Local e participantes 87

3.5 Considerações éticas..... 87

4. RESULTADOS DA PESQUISA.....89

4.1. Roda de conversa com os professores 89

4.2. Primeira roda de conversa 99

4.3. Sequência didática mediada pelas novas tecnologias digitais 104

4.4. Segunda roda de conversa..... 119

5. DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....127

6. E-BOOK 129

7. CONCLUSÃO.....130

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 133

APÊNDICE A - PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO VOLTADO AOS PROFESSORES 141

APÊNDICE B - PERGUNTAS DA RODA DE CONVERSA 1 143

APÊNDICE C- PERGUNTAS DA RODA DE CONVERSA 2 144

APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 145

APÊNDICE E - AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICA 147

APÊNDICE F - E-book......148

INTRODUÇÃO

A partir do século XX, temos conhecimento de que houve mudanças no ensino de gramática, na disciplina de Língua Portuguesa, que tradicionalmente foi pautado em cima de uma pedagogia conteudista (LIBÂNEO,1985), onde o professor tinha como principais recursos de trabalho: o quadro negro, o dicionário e livros didáticos.

Havia explanação do que era necessário ensinar aos alunos e a esses cabiam somente a absorção dos conteúdos e sua aplicação nas atividades de certo e errado que eram propostas, como por exemplo testes e provas.

Desse modo, não se priorizava compreender o estudante enquanto ser social. O processo de adaptabilidade à rotina escolar era preterido pelo conhecimento presente nos livros, em que o professor deveria ser portador para transmitir a toda classe. Com isso, o papel dialógico de participantes no processo de ensino-aprendizagem era minimizado ao de mero espectador.

Em meados dos anos 80 e 90, esse cenário passou a mudar e ganhou uma nova roupagem através do construtivismo defendido por Emília Ferreiro, que criticava o ensino adotado meramente para a reprodução. Para ela, o planejamento deveria ser pautado em cima de estratégias em que o aluno fosse o centro do processo de ensino e aprendizagem juntamente com o professor (SOARES, 2017).

A partir desse ponto, é comum encontrarmos na literatura da educação brasileira, mudanças no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem adotado por escolas públicas e privadas. A reformulação foi acontecendo e aumentando gradualmente e os avanços eram notórios dentro do contexto social.

Mesmo com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, número 9.394/1996 (artigo 32, seção 3, Ensino Fundamental, tópicos II e III), que promoveu diversos avanços na maneira de olhar os direitos e as necessidades que norteiam o aluno, respeitando o contexto em que cada um está inserido, acreditamos que ainda seja possível melhorar essa situação, evitando uma blindagem em torno do emocional e daquela transição que deveria transcorrer de maneira tranquila e sem traumas.

Além disso, durante esses anos, o currículo de Língua Portuguesa, especialmente o estudo da gramática, passou por diversas modificações na forma como vem sendo ensinada, despertando uma preocupação em garantir ao aluno que um determinado ensino gramatical da língua (prescritivo, descritivo ou produtivo) adotado pela disciplina, seja o suficiente para a consolidação de seu aprendizado.

> “Prescritivo ou normativa – Ensino com regras e normas cultas e exatas de como fazer algo, definindo claramente o certo e o errado;
> Descritivo – Ensino com abordagem mais branda e leva em consideração como as pessoas falam e escrevem o idioma;
> Produtivo ou funcional – Tem como objetivo auxiliar o aluno a aumentar o uso de sua língua materna de maneira mais eficiente e nas diversas situações de interação verbal e social por que ele passe, em todas as circunstâncias de comunicação que a vida exige (FILHO,2016)”.

Diante disso, a prefeitura do Rio de Janeiro em 2011, analisou diversas angústias e criou um método visando solucionar algumas questões. Um grupo específico de professores, aceitaram o desafio e passaram a trabalhar em um projeto, que apresentava uma nova proposta pedagógica envolvendo o bem-estar e o desenvolvimento do aprendizado do aluno.

A par dessa contextualização inicial, situamos a pesquisa em uma escola vinculada à Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME). A escolha ocorreu pelo fato, da Unidade Escolar estar ativa no Sexto Ano Carioca, desde o ano de implementação do projeto na rede.

O projeto Sexto Ano Experimental, que desde 2016 passou a ser denominado Sexto Ano Carioca, começou incluindo as turmas de 6º ano, em escolas somente com anos iniciais do fundamental I (antigo primário) e a série foi promovida a última série desse ciclo e não mais o início do novo segmento, fundamental II (antigo ginásio).

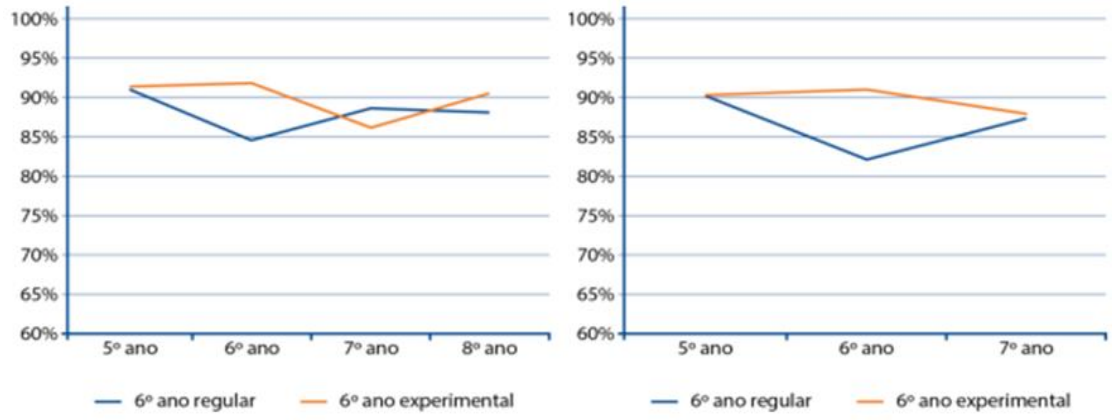
Santos, *et al* (2017), explicam que a prefeitura tinha como proposta oferecer aos alunos participantes, o começo de uma nova fase, sem que houvesse grandes mudanças na sua estrutura emocional e organizacional, possibilitando assim, a continuidade das aulas com apenas um professor em sala de aula, lecionando todas as disciplinas da nova série, isto é, Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia e Ciências, com exceção de Artes, Educação Física e Inglês.

Além disso, também tinha como objetivo resgatar o desempenho escolar dos alunos que estava abaixo do esperado pela Secretaria Municipal de Educação na Prova Rio[1]. A justificativa principal para o desempenho ruim, era que essa transição dos anos iniciais para os anos finais, estava sendo bem difícil para os estudantes, que estavam na faixa etária dos 11 e 12 anos, pois os mesmos vinham de uma proposta com um único professor generalista e não estavam preparados para o desafio de terem aula com oito professores especialistas.

[1] PROVA RIO, avaliação externa que mede o desenvolvimento escolar dos alunos em Matemática e Língua Portuguesa, além de gerar o índice da Educação do Rio de Janeiro (IDE-Rio).

No gráfico 1, observamos que nos anos de 2012 e 2013, a taxa de aprovação foi maior para alunos que participaram do projeto Sexto Ano em relação aos que participaram de turmas de Sexto Ano regular. Ao mesmo tempo, percebemos que esse ganho se mantém até um determinado ponto, quando esses alunos voltam a ingressar turmas de sétimo ano regular, com diversos professores. Porém, a reflexão sobre o processo de maturidade dos alunos no sétimo ano e desempenho em avaliações, ficará para análise em pesquisas futuras.

Gráfico 1: Comparação do desempenho dos alunos do Sexto Carioca e Sexto Regular.



Fonte: SANTOS, Daniel et al. (2017). Adaptado pela autora.

Segundo a professora e coordenadora do projeto Solange Cardoso (PREFEITURA DO RIO, 2021a), além da fase de transição que os alunos passavam, era uma sobrecarga assistir aula com nove professores, pois nessa fase era muito difícil manter a concentração.

Os alunos e professores do projeto utilizam um material pedagógico específico, fornecido pela prefeitura do Rio de Janeiro. Foi utilizando esse material chamado de Livro Carioca, que nos deparamos com uma questão que serviu de base para a construção da problemática dessa pesquisa.

Muitos alunos apresentam dificuldade em reconhecer e resolver as questões referentes à gramática, principalmente em análises morfológicas[2], mesmo que as

[2] ANÁLISE MORFOLÓGICA, é o ato de estudar cada uma das diversas palavras em uma frase independentemente, visando sua classe gramatical. Há dez classes gramaticais: substantivos, adjetivo, artigo, pronomes, numeral, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

atividades apresentem propostas similares de anos anteriores. No material utilizado pela rede predomina a gramática reflexiva.

Entendemos como gramática reflexiva:

> "A gramática reflexiva é a gramática em explicitação. Esse conceito se refere mais ao processo do que aos resultados: representa as atividades de observação e reflexão sobre a língua que buscam detectar, levantar suas unidades, regras e princípios, ou seja, a constituição e funcionamento da língua. Parte, pois, das evidências linguísticas para tentar dizer como é a gramática implícita do falante, que é a gramática da língua. (TRAVAGLIA, 2003, p. 33) "

O Currículo Carioca desenvolvido pela prefeitura do Rio, compreende a língua como um fenômeno social, onde devem ser desenvolvidas atividades que criem oportunidades ao aluno de manter contato com a Língua Portuguesa em uso. A atitude diante do fato linguístico passa necessariamente pela relação uso-reflexão-uso (PREFEITURA DO RIO, 2021b).

O ensino de Língua Portuguesa deve ser reflexivo, contextualizado e ter relação com a vivência do aluno. Porém, no decorrer das aulas, percebemos ser necessário sugerir uma proposta de trabalho complementar para as aulas de Língua Portuguesa, para que o aluno desenvolva com mais facilidade seu aprendizado gramatical, reconheça a função e importância em utilizar as classes gramaticais, aumentando assim sua competência de uso da língua.

Considerando as observações descritas acima, o presente trabalho propõe apresentar e analisar como o Livro Carioca de Língua Portuguesa adotado pela SME foi pensado para abordar as atividades referentes a gramática, em sua análise morfológica e a partir dessa reflexão construir uma intervenção pedagógica para o ensino gramatical do Sexto Ano Carioca, verificando a aplicação e os resultados para fechar lacunas de dificuldades apresentadas no decorrer do aprendizado dos alunos.

Problema de pesquisa

Minha inquietação surgiu bem antes de lecionar em turma de Sexto Ano Carioca. Desde meu primeiro contato em 2013, com o material específico da rede, o Livro

Carioca, com uma turma de quarto ano, percebi que os alunos apresentavam muitas dificuldades com a Língua Portuguesa, especialmente a gramática.

A partir da vivência em sala de aula, fui percebendo também falta de motivação e desinteresse em aprender a norma gramatical que refletia em produções textuais com baixa qualidade e desempenho ruim quando eram testados com questões que exigiam nomenclatura em avaliações internas e externas.

Essas percepções ficaram ainda mais evidentes ao conversar sobre o assunto com colegas regentes, especialistas em diversas disciplinas, em Língua Portuguesa ou não, e que apresentavam as mesmas queixas e dificuldades em relação aos alunos. Situação que não deveria acontecer, visto que se deduz que a criança ao chegar nos Anos Finais, deveria apresentar condições de revisar com autonomia, tudo aquilo que foi estudado nos Anos Iniciais e ainda expandir novos conceitos.

Percebendo que existiam dificuldades no aprendizado de gramática que não foram sanadas no processo de ensino-aprendizagem, procurei uma maior aproximação com os alunos a fim de entender melhor a situação e percebi que gostavam muito mais de participar quando os textos e atividades envolviam assuntos de tecnologia.

Então, acredito que materializar e aprofundar esse interesse em torno da tecnologia, criando um planejamento que conte com o apoio de ferramentas que funcionem como intervenções pedagógicas complementares, pode ser um facilitador no aprendizado de Língua Portuguesa, especificamente na parte de análise morfológica, parte da gramática que os alunos apresentam muita dificuldade.

Caracterização do problema

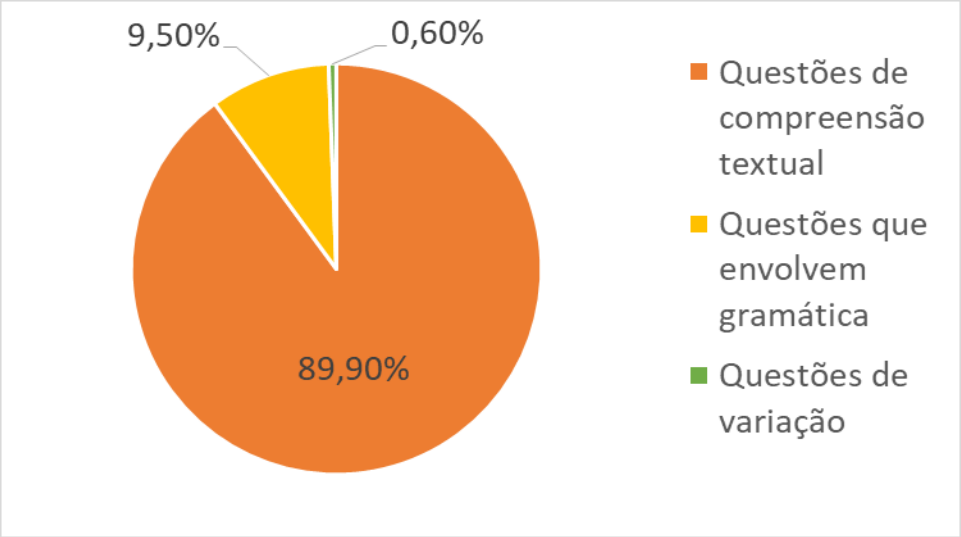
Acreditamos que o ensino de gramática está diretamente ligado ao ensino de normas sem ser possível ocultar do planejamento as regras de uso. A conexão que existe entre Livro Carioca e ensino gramatical está implícito nas atividades, sendo necessário mostrar a dimensão e ampliar as possibilidades de intervenção pedagógica para que o aluno tenha condições de identificar e consolidar seu aprendizado.

Além disso, vai oferecer aos professores um novo desdobramento na maneira de como ensinar o conteúdo gramatical, diante da necessidade e plena consciência do

que desejam repassar aos alunos: conteúdo a ser absorvido sem ser questionado, uma lista de regras que devem ser utilizadas em momentos apropriados e que necessitem de coesão, conexão e argumentação ou algo que eternamente não se tem importância em saber. A abordagem do docente que vai definir como os alunos perceberão a proposta da aula.

Vieira e Durval (2018) exaltam bem essa importância dada a função do professor. As autoras especificam que em relação aos cadernos pedagógicos do sexto ano, elaborados pela prefeitura do Rio de Janeiro, cabe ao docente identificar, reconhecer e repassar os conteúdos gramáticas presentes no livro. Fazem uma análise das atividades presentes nos anos de 2014, 2015 e 2016 e comprovam, como apresentado no gráfico 2 desse trabalho, a pouca importância dada a gramática e complementam como isso pode impactar diretamente no aprendizado dos alunos.

Gráfico 2: Questões presentes nos Cadernos Pedagógicos (Carioca) do 6ºano – 2016



Fonte: VIEIRA, Silvia Rodrigues e DURVAL, Luiz Felipe da Silva. (2018).

Para a escolha de um reforço de aprendizado de gramática apoiado em intervenções tecnológicas, Wittke e Moreto (2019) relatam que a adoção de metodologias interativas, favorecem aulas mais dinâmicas e próximas da realidade do aluno, fazendo com que estimulem o interesse em realizar os exercícios não somente para cumprir obrigações e sim para desenvolver competências e habilidades, e que domine o uso das regras gramaticais, a incorporação de novas palavras (léxico) e o uso da ortografia.

Para a existência de uma relação entre norma e reflexão, Conceição, et al (2019) defendem que o domínio da norma culta da língua é essencial nos contextos de produção de textos formais, já que grande parte dos alunos sentem dificuldades ao utilizar a norma padrão em suas produções. Portanto, o estudo gramatical deve estar ligado ao estudo da língua materna para que o aluno tenha condições de desenvolver suas habilidades linguísticas.

Já Torentino e Lima (2016) ressaltam que o ensino de gramática deve auxiliar o aluno no conhecimento de sua própria língua e cultura. Deve haver também harmonia na relação entre o ensino de gramática normativa e a contextualizada, sem descartar as nomenclaturas, terminologias e regras, as quais são fundamentais para o desenvolvimento social e cultural dos alunos.

Araújo (2009) exalta que no ensino fundamental, o uso e reflexão sobre a língua são fundamentais e que esse processo deve estar acompanhado de ortografia, acentuação, pontuação, concordância de gênero e de número, além dos elementos de coesão.

Oliveira (2021) explica que o trabalho com Morfologia deve ser articulado, isto é, reflexão gramatical e gramática deve funcionar nas atividades considerando a construção, interpretação de texto, coesão, coerência, conhecimento de mundo e produção de sentidos.

Delpech (2015) faz uma discussão em torno do estudo da Morfologia nos textos e da utilização dos recursos tecnológicos que facilitem o aprendizado dos alunos. Defende que o ensino da Língua Portuguesa, a partir do texto, deve respeitar todas as divisões gramaticais e priorizar a leitura, interpretação e compreensão com base na vivência dos alunos.

Para fundamentar sobre a organização escolar da rede municipal do Rio de Janeiro e o projeto do sexto ano, utilizaremos fontes diversas para a formulação da pesquisa: decretos e resoluções publicados no Diário Oficial do município do Rio de Janeiro, índices e resultados do INEP, documentários, artigos fornecidos em redes ou mídias oficiais da prefeitura do Rio de Janeiro.

Souza e Andrada (2013) relatam que Vygostsky explica que o ser humano adquire formação e humanização a partir do contato com a sua cultura e com os grupos em que está inserido, então, acreditamos que a análise sobre esses dados, facilitem o entendimento sobre a necessidade de criar e optar por um projeto de Sexto Ano Carioca e a entender o material específico da rede, como já denominado aqui de Livro Carioca.

Contudo, percebemos a existência de pesquisas que demonstram uma preocupação sobre o lugar de uso da gramática e como isso pode complementar o aprendizado dos alunos que hoje está fundamentado em uma proposta reflexiva contextualizada em gêneros textuais e na realidade do aluno.

Neste contexto, o problema da pesquisa é o acúmulo de dificuldades gramaticais apresentados pelo aluno em análises morfológicas, que o impedem de consolidar em sua totalidade, o aprendizado de Língua Portuguesa, presente no material específico da rede.

Tecnologias da educação

A prefeitura do Rio de Janeiro já utiliza e incentiva o uso de tecnologias em outras disciplinas e séries do ensino fundamental. A rede tem a plataforma MATIFIC[3] (PREFEITURA DO RIO, 2021c), no ensino de Matemática como aliada no processo de aprendizagem, porém, ainda não conta com uma plataforma específica para as dificuldades de Língua Portuguesa.

Professores e alunos da rede também contam com o site EDUCOPÉDIA[4] (PREFEITURA DO RIO, 2021d), uma plataforma que possui vários planos de aula, vídeos e apresentações para auxiliar o trabalho desenvolvido em sala de aula.

Moran (2003), relata que cada vez mais, a educação online estará presente em todos os níveis de ensino, onde pode ser definida como um conjunto de ações que visam o ensino-aprendizagem de professores e alunos por meio de serviços informáticos, fornecidos através de uma rede.

Segundo Prado (2011), conhecer as especificidades e as implicações do uso pedagógico de cada mídia disponível no contexto da escola favorece ao professor criar situações para que o aluno possa integrá-las de forma significativa e adequada ao desenvolvimento de seu projeto.

Canuto & Moura (2015) relatam que o professor deve estar preparado para explorar as diversas possibilidades de ensino que a tecnologia oferece e que o uso

[3] MATIFIC é uma plataforma de aprendizagem matemática, baseada em jogos. Através dela, os alunos e professores tem acesso a vários jogos interativos e lúdicos, totalmente de acordo com o material didático carioca e com os descritores da Prova Brasil.

[4] EDUCOPÉDIA é uma plataforma online colaborativa, onde alunos e professores podem acessar atividades autoexplicativas de forma lúdica e prática, de qualquer lugar e a qualquer hora.

dessas ferramentas, devem estar centradas no aluno, respeitando seu tempo de aprendizagem e oferecendo atividades colaborativas e mais participativas.

Araújo (2009) por meio de seu artigo relata que desde muito tempo, palavras digitais como chats, e-mails, blogs já circulam entre os estudantes, trazendo informações de socialização no meio digital que podem servir de ponto de partida para mostrar que a internet não é uma ameaça para a construção da língua e sim apenas busca ampliar as possibilidades de seus usos e, portanto, pode e deve ser objeto de reflexão na escola.

Silva, Gandim e Porto (2021) em seu trabalho demonstram a eficiência de plataformas digitais, em especial os jogos, utilizados na educação básica, com alunos do ensino fundamental para melhorar a habilidade em leitura e interpretação.

Cavalcante e et al (2021), exaltam que utilizar softwares diferentes e inovadores além de tornar as aulas mais interessantes, ajudam no processo de interação entre professor e aluno para vencer dificuldades apresentadas em conteúdo de Língua Portuguesa, especialmente a leitura.

Portanto, reconhecemos que o campo da Educação, tem apresentado resultados positivos e uma diversidade de trabalhos caracterizados por buscar o apoio de tecnologias aprimoradas para utilizar em práticas de ensino em sala de aula.

Objetivo Geral

Promover o ensino de gramática, do Livro de Língua Portuguesa do Sexto Ano Carioca, através de atividades significativas e apoiado em novas tecnologias digitais, com vista a facilitar a aprendizagem da análise morfológica com o objetivo de sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Objetivos Específicos

1) Promover reflexões sobre a importância do uso da gramática, especificamente da análise morfológica, presente no Livro Carioca de Língua Portuguesa;

2) Incentivar os professores no uso de determinadas tecnologias digitais;

3) Reforçar o aprendizado de gramática com o uso de novas tecnologias digitais;

4) Avaliar as contribuições Da sequência didática apoiada em tecnologias digitais na disciplina de Língua Portuguesa em atividades de sala de aula.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse capítulo, apresentaremos a fundamentação teórica no qual se baseia a pesquisa. Vamos explicar sobre os pontos principais que envolvem o trabalho e que necessitam de um maior aprofundamento no que diz respeito a pesquisa bibliográfica, normas e documentos oficiais: estrutura e organização da rede, criação do livro carioca e do projeto sexto ano carioca.

1.1 Estrutura e Organização Escolar da Rede Municipal do Rio de Janeiro

A prefeitura do Rio de Janeiro atualmente conta com 1.543 Unidades Escolares em funcionamento e emprega 38.506 professores e 12.993 funcionários. A prefeitura é reconhecida como a maior rede de ensino público da América Latina, onde possui 634.007 alunos matriculados (PREFEITURA DO RIO, 2022a).

A administração da rede de ensino, também conhecida como nível central, fica localizada no prédio da prefeitura do Rio de Janeiro, na rua Afonso Cavalcanti, número 455, sala 301, Cidade Nova, no centro da cidade.

Carvalho (2016), realizou um estudo minucioso sobre a gestão municipal e afirma que o órgão administrativo responsável pela criação, elaboração, coordenação e avaliação da política educacional do munícipio é a Secretaria Municipal de Educação, também conhecida como SME, que possui como princípios essenciais:

> "…. Elaborar a política educacional do município do Rio de Janeiro, coordenar a sua implantação e avaliar os resultados, com o objetivo de assegurar a excelência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental Público, é o objetivo primeiro da Secretaria Municipal de Educação.
>
> Sua missão é garantir aos cariocas uma educação pública inclusiva, sustentável, democrática e participativa, visando ao desenvolvimento integral do ser humano e seu preparo para o exercício da cidadania.
>
> Cabe à Secretaria Municipal de Educação (SME) cuidar das crianças e jovens da Educação Infantil (6 meses a 5 anos); do Ensino Fundamental (1° ao 9° ano) e da Educação de Jovens e Adultos (PREFEITURA DO RIO, 2022b)".

Para atingir esses objetivos e administrar as Unidades Escolares, a Secretaria Municipal de Educação conta com o apoio de ramificações, que Ceneviva et al (2022,

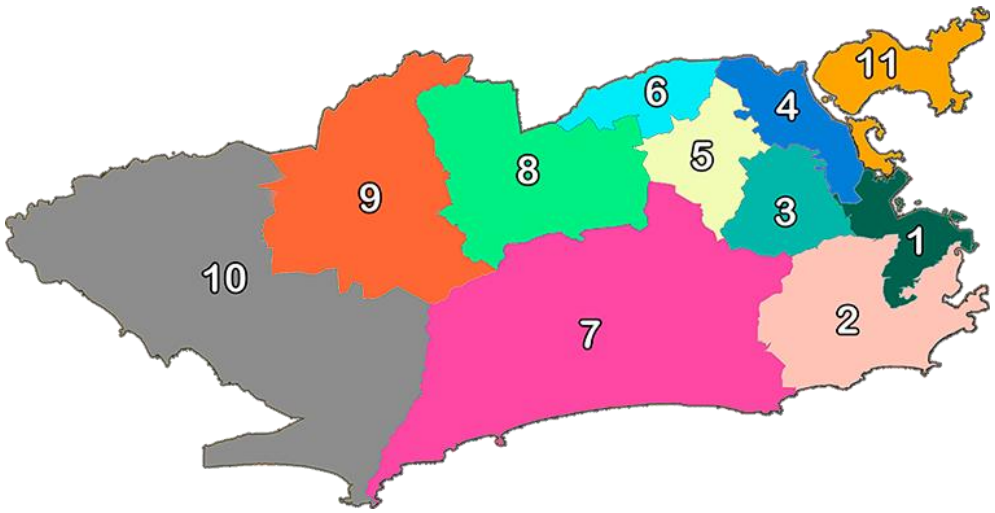
p.4), nomeiam de “unidades de gestão intermediária”, isto é, as Coordenadorias Regionais de Educação, também conhecidas como cres.

As CRES funcionam como um elo entre escolas e prefeitura e têm como função receber as ordens e informações do nível central e repassar para as Unidades Escolares. O mesmo acontece ao contrário, as Unidades Escolares repassam as CRES, todas as informações referentes a parte burocrática e estudantil.

Para facilitar o desdobramento desse trabalho, além de contar com um coordenador geral, Carvalho (2016) explica que cada CRE possui gerências internas, onde pode se destacar algumas como Recursos Humanos, Educação, Infraestrutura, Protocolo, Mídia e Almoxarifado.

Os funcionários que trabalham nas cres são servidores efetivos da SME que são alocados nas gerências através de concurso interno chamado de mobilidade interna, que contam com inscrições e entrevistas nas seleções ou indicação direta de superiores. Algumas funções recebem gratificação salarial. (PREFEITURA DO RIO, 2022c). As CRES são divididas em onze áreas, conforme mapa a seguir:

Mapa 1: Distribuição das Coordenadorias Regionais de Educação da prefeitura do Rio de Janeiro.



Fonte: PREFEITURA DO RIO, 2022d

Pelo mapa, é possível verificar que as CRES não possuem áreas de abrangência iguais e em muitos casos, algumas Coordenadorias dividem um mesmo bairro. Isso se deve entre outros fatores, pela extensão territorial e diferença no número de Unidades Escolares em cada bairro, conforme mostrado no quadro1:

Quadro 1: Distribuição dos bairros nas Coordenadorias Regionais de Educação do R.J.

Coordenadoria de Educação (CRE)	Localização
1ª CRE	Gamboa. Cidade Nova. Mangueira - Morro dos Telégrafos. Vasco da Gama. Santa Teresa - Morro dos Prazeres. Bairro De Fátima. Rio Comprido - Turano. Saúde. Rio Comprido. Caju. Paquetá. Catumbi. Centro. Santa Teresa. Praça Mauá. Benfica. Santo Cristo. São Cristóvão - Tuiuti. São Cristóvão. Mangueira. Estácio. Praça Onze
2ª CRE	Praça Da Bandeira. Vidigal. Urca. Andaraí - Jamelão. Tijuca - Andaraí. Copacabana - Morro dos Cabritos. Jardim Botânico. São Conrado. Rio Comprido. Copacabana. Maracanã. Vila Isabel. Praia Vermelha. Alto Boa Vista. Leme. Rocinha. Catete. Usina. Grajaú. Andaraí. Ipanema. Botafogo. Humaitá. Laranjeiras. Flamengo. Leblon. Lagoa. Gávea. Grajaú - Morro Nova Divinéia. Tijuca - Comunidade Chacrinha. Glória. Tijuca. Cosme Velho. Andaraí - Morro do Andaraí.
3ª CRE	Jacarezinho. Higienópolis. Água Santa. Largo do Jacaré. Riachuelo. Pilares. Engenho Da Rainha. Todos os Santos. Tomás Coelho. Encantado. Rocha. Engenho De Dentro. Bonsucesso. Abolição. Jacaré. Engenho Novo. Maria Da Graça. Inhaúma. Complexo do Alemão - Ramos. Sampaio. Del Castilho. Cachambi. Méier. Piedade. Lins de Vasconcelos.
4ª CRE	Cordovil. Portuguesa. Penha Circular. Brás de Pina. Tauá. Pitangueiras. Cocotá. Jardim América. Parada de Lucas. Guarabu. J. Guanabara. Ilha do Governador. C. Universitária. Olaria. Penha. Zumbi. Bonsucesso. Vila Da Penha. Manguinhos. Bancários. Vila do João / Maré. Ramos. Itacolomi. Freguesia. J. Carioca. Benfica. Tubiacanga. Praça Do Carmo/Penha. J.Guanabara. Vigário Geral. Galeão. Praça da Bandeira. Brás De Pina. Moneró.
5ª CRE	Bento Ribeiro. Quintino Bocaiúva. Vila Kosmos. Madureira. Rocha Miranda. Vaz Lobo. Colégio. Cavalcante. Vila Kosmos. Cascadura. Osvaldo Cruz. Vista Alegre. Vicente de Carvalho. _. Irajá. Turiaçu. Honório Gurgel. Vila Da Penha. Campinho. Marechal Hermes.
6ª CRE	Ricardo de Albuquerque. Coelho Neto. Deodoro. Costa Barros. Irajá. Barros Filho. Acari. Pavuna. Anchieta. Parque Anchieta. Guadalupe.
7ª CRE	Jacarepaguá - Taquara. Barra da Tijuca. Gardênia Azul. Rio das Pedras - Jacarepaguá. Freguesia. Pechincha. Vargem Grande. Recreio dos Bandeirantes. Rio Das Pedras. Curicica. Anil -Jacarepaguá. Itanhangá. Tanque. Praça Seca. Vargem Pequena. Anil. Cidade De Deus. Jacarepaguá. Camorim. Vila Valqueire. Taquara.
8ª CRE	Guadalupe. Jabour. Senador Camará. Vila Kennedy. Deodoro. Padre Miguel. Santíssimo. Vila Militar. Sulacap. Magalhães Bastos. Bangu. Realengo. G. Da Silveira.
9ª CRE	Nova Iguaçú. Inhoaíba. Cosmos. Santíssimo. Campo Grande. Senador Vasconcelos.
10ª creq	Santa Cruz. Pedra de Guaratiba. Cosmos. Barra De Guaratiba. Ilha De Guaratiba. Guaratiba. S. Fernando Santa Cruz. GUARATIBA. Paciência. Jardim dos Vieiras, Paciência. Sepetiba.
11ª CRE	Ilha do Governador: Pitangueiras, Jardim Guanabara, Bancários, Galeão, Portuguesa, Praia da Bandeira, Zumbi, Tubiacanga, Moneró, Tauá, Cidade Universitária, Cacuia, Jardim Carioca, Freguesia

Fonte: PREFEITURA DO RIO, 2022 e. Adaptado pela autora.

Também encontramos diferenças na quantidade de Unidades Escolares pertencente a cada CRE, como mostrado na tabela 1, onde também é possível ver seus respectivos endereços e os nomes dos servidores nomeados para coordenadores gerais.

Tabela 1: Distribuição de Unidades Escolares (ues) por CRE.

Sigla	Coordenador	Endereço	Bairro	EU
E/1a.CRE	FATIMA SUELI JOAQUIM LOURENCO	Rua Edgard Gordilho 63	Praça Mauá	97
E/2a.CRE	JOSE EDMILSON DA SILVA	Pça. General Álcio Souto s/nº	Lagoa	153
E/3a.CRE	CARLOS ANTONIO DE MATOS	Rua 24 de Maio 931 Fundos	Engenho Novo	134
E/4a.CRE	FATIMA DAS GRACAS LIMA BARROS	Rua Professor Luis Rondelli 150	Olaria	166
E/5a.CRE	VERA LUCIA DELGADO DE OLIVEIRA	Rua Marupiara	Rocha Miranda	130
E/6a.CRE	HUGO RIBEIRO NEPOMUCENO	Rua dos Abacates s/nº	Deodoro	114
E/7a.CRE	MARCIA ARRUDA BASTOS	Av. Ayrton Senna 2001	Barra da Tijuca	180
E/8a.CRE	JOSECY RAMOS CRUZ ANDRADE BRILHANTINO	Rua Biarritz 31	Bangu	188
E/9a.CRE	JOSE MAURO DA SILVA	Rua Amaral Costa 140	Campo Grande	165
E/10a.CRE	MARIA DAS GRACAS MULLER DE OLIVEIRA GONCALVES	Av. Padre Guilherme Decaminada 71	Santa Cruz	197
+E/11a.CRE	TANIA MARIA DE SOUZA BENDAS ROBERTO	Estrada dos Maracajás 1294	Ilha do Gov.	43

Fonte: PREFEITURA DO RIO, 2022f
Adaptado pela autora.

Os segmentos das Unidades Escolares são distribuídos seguindo uma ordem territorial que favoreça o mínimo de deslocamento possível para o aluno frequentar as aulas, Era a chamada *Reestruturação*[5], uma espécie de logística estrutural criada no governo da época, que tinha como principal objetivo, garantir que o aluno conseguisse passar por todas as etapas necessárias para a conclusão de seus estudos no prazo e condições ideais, sem sofrer com grandes deslocamentos e mudanças de Unidades Escolares, porém, Koslinski e Carvalho (2015), que realizaram um estudo sobre a importância das políticas de matrícula e a distribuição de alunos entre as escolas,

[5] REESTRUTURAÇÃO é a reorganização das escolas por segmentos, com algumas escolas como EDIs, outras como Primário, do 1º ao 6º ano, outras ainda como Ginásio, do 7º ao 9º ano. É a segmentação ou divisão das escolas por grupos de séries. (SEPE REGIONAL 3, 2015).

destacam que a SME não impõe restrição geográfica no ato da matrícula realizada pelo aluno.

A resolução SME (PREFEITURA DO RIO,2021e), número 297, de 17 de novembro de 2021, determina que cada escola pode contemplar mais de um segmento ou atender exclusivamente a um único segmento. As Unidades Escolares são divididas em edis, creches, escolas e cieps.

A resolução (PREFEITURA DO RIO, 2021e), ainda determina como as ues devem ser organizadas: Educação Infantil, concentrado nos Espaços de Desenvolvimento Infantil (edis), que contém creche para crianças de 6 meses a 3 anos e 11 meses e pré-escola para os de 4 a 5 anos e 11 meses de idade. Escolas de Primário ou Ensino Fundamental I, que contém as séries do primeiro ao sexto ano (nesse caso projeto carioca), que atende alunos de 6 a 11 anos de idade. Escolas de Ginásio ou Ensino Fundamental II, que atende do sexto ano regular ao nono ano, com alunos de 11 a 16 anos e Programa de Jovens e Adultos (PEJA), diurno ou noturno, com alunos acima dos 16 anos, que são divididos em dois blocos de estudos: PEJA I, BLOCO I, para alfabetização e conclusão do fundamental I e PEJA II, BLOCO II, para a conclusão do fundamental II.

Chaves, Batista e Marques (2022), ao realizar um estudo sobre a reorganização da rede, esclarece que a divisão e o modelo de atendimento proposto em que cada escola deveria direcionar seu foco para apenas um segmento, assegurava que as unidades escolares conseguissem garantir um melhor resultado pedagógico.

Costa (2021, p.24-25) em pesquisa recente sobre o ensino de História e interdisciplinaridade no sexto ano carioca, explica que “o projeto 6° ano experimental foi incorporado ao 1° segmento, constando nos documentos da rede como integrante do ensino primário”, mudança essa autorizada pelo Conselho Nacional de Educação.

Ainda em relação a resolução (PREFEITURA DO RIO, 2021e), de número 297, de 17 de novembro de 2021, o documento também informa que algumas Unidades Escolares, contam com turmas de projetos de correção de fluxo de idade/série, que visa atender no turno diurno, os alunos que já se encontram em idade avançada, porém ainda em sua grande maioria, não estão alfabetizados. O documento também disponibiliza como deve ser a avaliação quanto a distribuição dos alunos da Educação Especial, que podem ser inseridos em classes menores e exclusivas de alunos com comprometimentos diversos ou incluídos em classes regulares, onde os professores

regentes contam com o apoio de mediador, chamado de Agente de Apoio a Educação Especial.

Garcia e Pereira (2018), em estudo sobre educação especial e inclusão no município do Rio de Janeiro, esclarecem que a SME também conta com o Instituto Municipal Helena Antipoff, chamado de IHA, um órgão específico para auxiliar o trabalho das cres em relação a tudo o que envolve a educação especial da rede, assegurando uma educação de qualidade para os alunos com transtornos.

No ano de 2022, o maior número de matrículas da rede municipal do Rio está concentrado no ensino fundamental I e II, turno diurno, conforme mostra o quadro 2, atualizada no último mês de fevereiro, no site oficial da prefeitura do Rio.

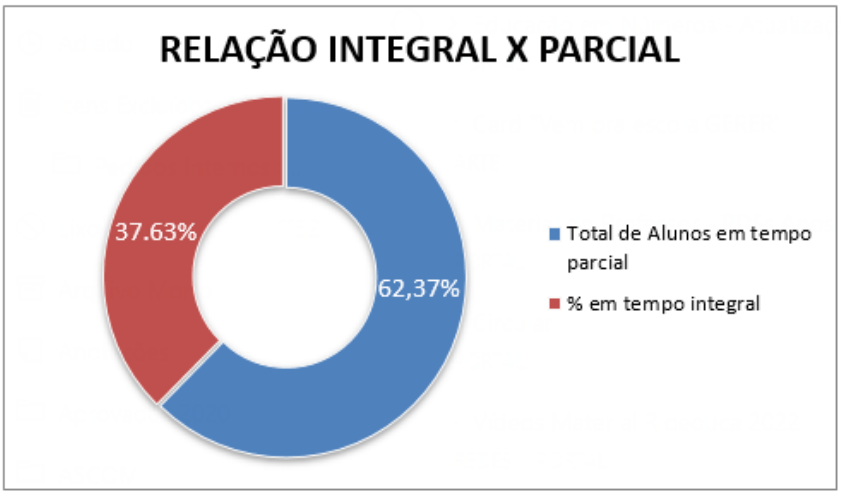
Quadro 2: Distribuição dos alunos matriculados por segmentos.

	Total de alunos por segmento					
	Educação Infantil : Creche e Pré-escola	Ensino Fundamental	Educação Especial: Classe Especial	Projetos de correção de fluxo	Educação de Jovens e Adultos	Total
Rede	144.206	445.560	4.188	18.149	21.904	634.007

Fonte: PREFEITURA DO RIO, 2022h
Adaptado pela autora.

Martins (2018) realizou um estudo sobre o trabalho docente na rede e explica que com o passar do tempo, a rede municipal foi apresentando um aumento no número de matrículas de alunos que passaram a estudar em turno integral, porém esse número ainda é menor em relação as matrículas em turno parcial. Sendo assim, as Unidades Escolares são divididas em turnos parcial e integral. Algumas escolas, as chamadas unidades mistas, contemplam turmas com os dois tipos de horários, onde a resolução SME, número 297, de 17 de novembro de 2021 e que dispõe sobre a matriz curricular, explica que as escolas devem funcionar das 7:30 h às 14:30 h, no horário integral, turno único (TU) e 7:30 h às 12:00 h, primeiro turno e 13:00 h às 17:00 h, no segundo turno. A rede também conta com ues exclusivas de turno único e de turno parcial.

Gráfico 3: Relação de alunos em tempo integral e parcial nas ues.



Fonte: PREFEITURA DO RIO, 2022i

Em relação aos professores, Fonseca (2018, p.117-118) em sua pesquisa sobre as escolas bilingues da rede, explica que estão divididos em categorias denominadas de “PI, PII, PEI, PAEI e PEF”. Segundo o documento (PREFEITURA DO RIO, 2021f), Portaria Conjunta E/SUBEX – E/SUBE, número 2, de 4 de novembro de 2021, que dispõe sobre a organização do quadro de horários e as regras de alocação de professores, a distribuição deles demanda uma organização de acordo com a necessidade da rede municipal, a disponibilidade da carga horária do servidor e especificidade do cargo que está vinculado ao segmento de atuação do docente.

Guedes, Ferreira e Silva (2018), em seu artigo sobre a prática docente, completam a explicação sobre o campo de atuação desses profissionais e a distribuição de sua carga horária. Sendo assim, o Professor de Educação Infantil (PEI) e Professor Adjunto de Educação Infantil (PAEI) são lotados exclusivamente em Espaços de Educação Infantil, o Professor de Ensino Fundamental - Anos Iniciais (PEF 40 h) e Professor II (P II) são lotados em Unidades Escolares de ensino fundamental I, e Professor de Ensino Fundamental – Anos Finais (PEF 40 h) e Professor I (P I), são lotados em escolas de ensino fundamental II. O quadro 3 a seguir, mostra a quantidade de professores distribuídos na rede e seus respectivos cargos:

Quadro 3: Número de professores estatutários da rede municipal de ensino.

Cargo	Carga Horária	Quantitativo de Professores
Professor de Educação Infantil	22,5h 40h	2.312 3.726
Professor Adjunto de Educação Infantil	40h	2.030
Professor de Ensino Fundamental - Anos Finais	40h	3.755
Professor de Ensino Fundamental - Anos Iniciais	40h	4.129
Professor I	16h 30h	10.666 63
Professor II	22,5h 40h	10.275 1.550
Total da Rede	**38.506**	

Fonte: PREFEITURA DO RIO, 2022j

Guedes, Ferreira e Silva (2018), também destacam que o quadro de funcionários presentes nas Unidades Escolares conta ainda com Agente de Educação Infantil, para trabalhar junto com os professores nas Unidades de Educação Infantil e Agente de Apoio a Educação Especial, como já citado nesse trabalho, que tem como função dar assistência aos alunos especiais matriculados nas classes regulares da rede.

Outros cargos e funções trabalham junto com as direções para garantir o bom funcionamento das Unidades Escolares, zelando pela merenda, portaria, bom comportamento e respeito as regras de convívio por parte dos alunos, serviços de telefonia e informática, transporte dos alunos e trabalho de secretaria. A Portaria Conjunta E/SUBEX – E/SUBE (PREFEITURA DO RIO, 2021f), número 2, de 4 de

novembro de 2021, também contém informações sobre a alocação de algumas dessas funções. Conforme exposto no quadro 4:

Quadro 4: Número de funcionários de apoio da rede municipal de ensino.

Apoio Técnico / Administrativo / Operacional	Total
Agente de Apoio a Educação Especial	1.216
Agente de Educação Infantil	4.338
Agente Educador II (Estatutário)	1.717
Agente Educador II (contratação temporária)	1
Copeiro	39
Inspetor de Alunos	66
Merendeira	2.951
Secretário Escolar	985
Outros Funcionários de Apoio Operacional	1.263
Outras Categorias Funcionais	417
Total da Rede	**12.993**

Fonte: PREFEITURA DO RIO, 2022k

Após observarmos a estrutura da Secretaria Municipal de Educação, percebemos uma rede de ensino organizada em relação a definição de funções de professores e funcionários, como também a separação e determinação dos segmentos de ensino.

Dentro dos segmentos de ensino, existem mais algumas especificidades que foram criadas buscando um salto na qualidade de ensino e para atender uma necessidade particular e específica demonstrada por um número expressivo de alunos.

Ávila (2016) em seu estudo sobre parcerias público-privada no ensino fundamental, explica que a implementação dos programas de reforço escolar

adotados pela SME, tinham como objetivo reduzir o número de alunos com dificuldades de aprendizagem e melhorar a qualidade de ensino na rede.

As Escolas do Amanhã, Ginásios Cariocas, Sexto Ano Experimental (Carioca) e como já citado aqui, os projetos de correção de fluxo, surgem como alternativa para corrigir problemas pontuais. Explicaremos agora, mais um pouco sobre eles.

O programa Escolas do Amanhã foi criado através do Decreto 31.022, de 24 de agosto de 2009 (PREFEITURA DO RIO, 2022t) e tinha como principais objetivos melhorar o desempenho estudantil e acabar com a evasão escolar de alunos que frequentavam Unidades Escolares que ficavam dentro de comunidades do Rio de Janeiro.

Tibâes (2021), realizou um estudo sobre as políticas de avaliação e projetos de correção de fluxo do município e buscou explicar que foi com a implementação desse programa que ocorreu a primeira mudança estrutural em relação ao horário de aula dos alunos, pois essas escolas passariam a oferecer uma educação integral, o chamado turno único, ou seja, sete horas de aula por dia com ampliação da carga horária das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Segundo Martins e Da Costa Coelho (2022, p. 1.139) em sua pesquisa sobre a valorização do magistério e educação em tempo integral na rede, explicam que a lei de turno único das Escolas do Amanhã “(lei ordinária 5225/2010)” foi estabelecida primeiros nas unidades escolares com maior vulnerabilidade social, com a perspectiva de ampliação para toda a rede no período de dez anos.

Da Rosa e Gonçalves (2022) que realizaram um trabalho sobre as políticas públicas que envolveram as escolas do Amanhã da rede, explicaram que em relação aos professores das unidades escolares que receberam o projeto, não foi dada a oportunidade de decidir em aderir ou não a mudança. O profissional que não aceitou a proposta do programa, precisou mudar de unidade escolar, perdendo sua origem de trabalho. Resinentti (2012, p. 127), define os pilares norteadores do projeto Escolas do Amanhã, como mostrado na figura 1:

Figura 1: Pilares norteadores das Escolas do Amanhã



Fonte: RESINENTTI, 2012.

Tibães (2021) também explica que os projetos de correção de fluxo também tiveram início em 2009 e como já citado anteriormente, tinham como principal objetivo corrigir a distorção de idade/série dos alunos atrasados e compreendidos entre o quarto e oitavo ano do ensino fundamental I e II. *Realfabetização, Acelera Brasil, Ponto de partida* e *Autonomia Carioca* eram algumas dessas propostas de recuperação.

Em 2019, esses projetos de correção, receberam novas denominações e uma área de atuação com maior número de séries contempladas. O *Carioquinha* para alunos do terceiro, quarto e quinto anos, O *Carioca I* voltado para alunos entre treze e quinze anos e o *Carioca II*, para alunos entre catorze e dezesseis anos. Todos os alunos participantes desses projetos, recebem material específico e diferente dos livros pedagógicos recebidos pelo restante da rede municipal. Mesmo com as mudanças de gestão na administração municipal, os projetos perduram até o presente momento.

Cortes (2017) em sua pesquisa sobre os ginásios cariocas e a educação em tempo integral, evidencia que em 2010, a Secretaria Municipal de Educação apresentou mais um novo programa de turno único chamado Ginásio Experimental Carioca, conhecido como GEC. O objetivo principal era que os alunos do sexto ao nono ano tivessem o mesmo salto de desenvolvimento dos alunos do primeiro segmento.

Costa (2015, p.23) ainda enaltece em seu estudo sobre o trabalho docente e as tecnologias no programa ginásio experimental carioca, que o projeto tinha como eixos principais “a excelência acadêmica, o apoio ao projeto de vida do aluno e educação para valores”.

Costa (2015) relata também que as aulas passaram a contar com o uso de novas tecnologias, incluindo a ferramenta *Educopédia* e apostilas de conteúdos e exercícios elaborados pelos próprios professores da rede.

Silva (2013) em sua pesquisa sobre os Ginásios Experimentais Cariocas, explica que a princípio, o programa foi instalado em 10 escolas da rede, uma em cada CRE, com exceção da 11º, em Unidades Escolares do sétimo ao nono ano. Contou com o envolvimento de 150 professores com carga horária de 40 horas e 6.000 alunos matriculados. Em 2011, essas escolas passaram a atender os alunos em turno único, das 7:30 h às 14:30 h, onde foram ampliadas os tempos das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciência e Inglês.

Silva (2013) afirma que o trabalho dos professores nos gecs acontecia de maneira polivalente, ou seja, o currículo era dividido em disciplinas de Humanas e Exatas, onde um professor de Geografia poderia lecionar também em Língua Portuguesa e História e um de Ciências, lecionar também matemática.

De Alencar (2019), em sua pesquisa sobre trabalho e carreira docente da rede municipal, explica que através de sindicato específico de Educação[6], os docentes mostraram resistência e tentaram argumentar com a Prefeitura colocando essa situação como uma das pautas do movimento grevista de 2013, pois como Neiva (2020, p.82) afirma, o Sepe acreditava que a criação do projeto , “mascarava a necessidade de contratação de pessoal”, isto é, afirmavam que a polivalência diminuía os custos e a valorização do professor especialista formado nos cursos de graduação existentes no país. Eletherio (2018, p.8) ainda revela em seu estudo sobre a política educacional que envolve as escolas de tempo integral, que a “resistência dos professores em algumas unidades se mostrou muito forte.”

Com o avanço desse modelo de proposta e a continuidade da polivalência, a Secretaria Municipal de Educação lançou uma nova proposta de trabalho, uma espécie de ramificação dos gecs, porém não mais voltado para todo o ensino fundamental II e sim apenas para as turmas de sexto ano. Assim surgia o projeto Sexto

[6] SEPE/RJ - Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação, Rua Evaristo da Veiga, nª55, 7ª e 8º andar – Centro, cep: 20031040.

Ano Carioca, com aulas ministradas por professores polivalentes. Ampliaremos a explicação desse projeto, mais adiante, no próximo tópico deste capítulo.

2.2. O projeto Sexto Ano Carioca

A prefeitura do Rio de Janeiro criou um conjunto de ações educacionais que tinha como objetivo melhorar o índice de desempenho dos alunos e a qualidade de ensino da maior rede da América latina.

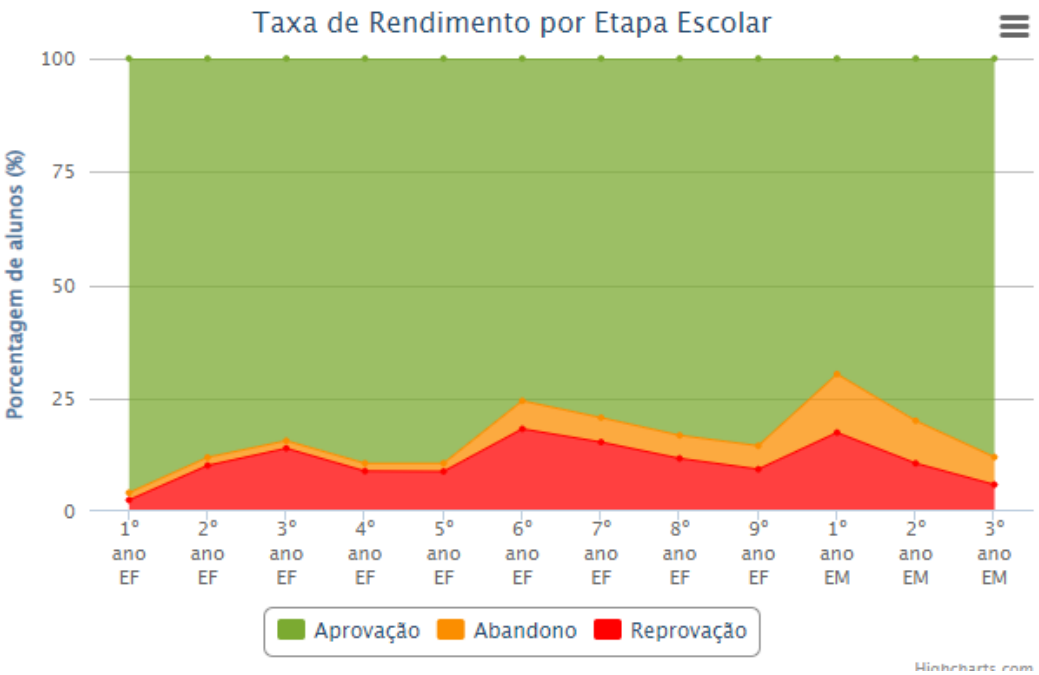
Nesse capítulo apresentaremos um novo projeto que fez parte desse contexto e que serviu de base para a escrita e o uso de recursos tecnológicos complementares para resolver o problema de pesquisa dessa dissertação.

2.2.1. Criação e Objetivo

Após a criação dos Ginásios Experimentais Cariocas, a prefeitura do Rio de Janeiro, buscou outros projetos para integrar o plano de ação educacional da SME, com o objetivo de melhorar o índice de desempenho dos alunos nas provas e o fim do grande número de reprovações em determinadas séries. Da Rosa e Gonçalves (2022) explicam que o índice de desempenho tinha como base os dados obtidos no Censo Escolar e nas avaliações de matemática e língua portuguesa, criadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, conhecido como INEP, através da Prova Brasil para alunos do quinto e nono ano e a Prova do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Básico, conhecido como SAEB, para alunos do terceiro ano do ensino médio.

Ao analisar o gráfico 4 com dados do site do INEP, do ano de 2010, percebemos os índices de abandonos e reprovações compreendidos entre o ensino fundamental I e o Ensino Médio. Percebemos que o sexto ano é a série com a taxa mais alta, comparando com as outras séries do ensino fundamental I. Situação bem parecida ao compararmos com o primeiro ano do ensino médio, que apresenta também um alto índice de reprovações.

Gráfico 4: Índice de reprovações nos anos finais e ensino médio



Fonte: SITE DO INEP, 2022a

Na tabela 2, do site do INEP, no fundamental I, percebemos que um dos menores índices de reprovações dos anos iniciais é no quinto ano, última série do segmento.

Tabela 2: Índice de reprovações nos anos iniciais – ano 2010

Anos Iniciais	Reprovação	Abandono	Aprovação
1º ano EF	2,5% 38.775 reprovações	1,6% 24.816 abandonos	95,9% 1.487.407 aprovações
2º ano EF	10,1% 165.839 reprovações	1,8% 29.556 abandonos	88,1% 1.446.571 aprovações
3º ano EF	13,9% 253.155 reprovações	1,7% 30.962 abandonos	84,4% 1.537.139 aprovações
4º ano EF	8,9% 154.596 reprovações	1,7% 29.530 abandonos	89,4% 1.552.904 aprovações
5º ano EF	8,8% 156.903 reprovações	1,8% 32.094 abandonos	89,4% 1.593.985 aprovações

Fonte: SITE DO INEP, 2022b

Porém, na tabela 3, percebemos que esse quadro muda quando o aluno passa para o próximo segmento, anos finais. O sexto ano apresenta se com o maior índice de reprovações do fundamental II.

Tabela 3: Índice de reprovações nos anos finais– ano 2010

Anos Finais	Reprovação	Abandono	Aprovação
6º ano EF	18,2% 246.772 reprovações	6,2% 84.066 abandonos	75,6% 1.025.053 aprovações
7º ano EF	15,3% 173.583 reprovações	5,4% 61.265 abandonos	79,3% 899.678 aprovações
8º ano EF	11,7% 108.982 reprovações	5,1% 47.505 abandonos	83,2% 774.983 aprovações
9º ano EF	9,3% 73.781 reprovações	5,2% 41.254 abandonos	85,5% 678.305 aprovações

Fonte: SITE DO INEP, 2022c

Costa (2021, p.26) destaca que “é um momento muito delicado para o adolescente.” A Secretaria Municipal de Educação, acredita que o número expressivo de reprovações no sexto ano, ocorria em decorrência da transição do ensino fundamental I para o II, período de transformações físicas entre os 11 e 12 anos e psicológicas, geradas com a mudança imposta pela nova rotina escolar.

Entre o quinto e sexto ano, os alunos atravessam um período considerado um divisor de águas estudantil. Costa (2021) ainda define algumas justificativas para o desempenho ruim dos alunos no sexto ano, pois eles saem de uma unidade escolar onde são os alunos mais velhos daquela escola e passam a ser os mais novos em outra, sendo necessário a criação de novos laços afetivos e de amizade. No município do Rio de Janeiro, somente 443 Unidades Escolares oferecem dois ou mais segmentos ao mesmo tempo (PREFEITURA DO RIO, 2022l).

Somado a isso, os alunos perdem o costume do fundamental I, de ter aula com uma única professora generalista e três professores especialistas (Artes, Inglês e

Educação Física) e passam a conviver no fundamental II, com oito ou mais professores, especialistas de cada disciplina.

Neiva (2020) afirma que a Secretaria Municipal de Educação criou o projeto Sexto Ano Experimental, com o objetivo de ser a série que prepara o aluno para enfrentar o segundo segmento e todas as novidades que formam o novo ciclo. Além disso, buscava com o apoio da afetividade, elevar o desempenho dos alunos nas avaliações consequentemente, diminuindo assim o nível de reprovações.

Para reforçar essa ideia, Giongo (2022, p. 27) tem um estudo onde explica sobre a importância de se criar e fazer intervenção com estratégias de aprendizagem apropriadas para guiar a jornada de aprendizagem dos alunos, inserindo a afetividade como busca de resultados. A autora diz que “é na escola que a criança se relaciona emocionalmente com os colegas e professores em sala de aula”.

Brito (2016, p.56) em sua pesquisa sobre os desdobramentos da substituição tecnológica no Município, explica que o projeto não foi extensivo para todas as turmas de sexto ano da rede, apenas “contemplou um universo reduzido “, fazendo a SME manter as turmas de sexto ano regular, presentes em grande parte das Unidades Escolares de anos finais.

Brito (2016) também define que o projeto Sexto Ano Experimental é uma expansão do trabalho que foi desenvolvido nos ginásios experimentais cariocas que contavam com professores *polivalentes q*ue lecionavam cinco disciplinas ao mesmo tempo, porém, Neiva (2020, p.48) afirma que no projeto sexto ano, a denominação utilizada mudava para “professor generalista”.

No novo projeto da prefeitura do Rio, percebemos que a proposta pedagógica seria o mesmo modelo adotado para as turmas do primeiro ao quinto ano, contendo um professor generalista para ensinar as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia e mais três professores especialistas, para ensinar Artes, Educação Física e Inglês. A escolha dos docentes também ocorreu de uma maneira muito peculiar. Aprofundaremos essa questão no próximo tópico desse capítulo.

2.2.2 Escolha dos docentes e alunos.

Os projetos lançados pela Secretaria Municipal de Educação, ganharam muita divulgação de lançamento na mídia e com o Projeto Sexto Ano Experimental, lançado em 2011, não foi diferente.

Porém, a dinâmica em torno de questões internas, burocráticas que envolviam o projeto, apenas as escolas participantes recebiam informações, isso incluindo a escolha de alunos.

Koslinski e Carvalho (2015), exaltam que o acesso as escolas diferenciadas na rede municipal eram condicionadas a situação socioeconômica do aluno, local de moradia, trajetória escolar e escola de origem. Sendo assim, as Unidades Escolares que apresentavam mais turmas de quinto ano do que de sexto ano, seguiam uma ordem de prioridades a serem respeitadas para que o aluno tivesse o direito de permanecer na escola e consequentemente no projeto.

Costa (2021) explica que era evidente a necessidade de formar turmas sem distorção de idade e série, buscando sempre aquele grupo próximo do que era considerado ideal: ter irmãos estudando na mesma escola, não ser repetente em nenhuma série anterior e ter até 12 anos completos no ano da sexta série. As turmas não contavam também com alunos com necessidades especiais. Os alunos não contemplados eram transferidos para outras Unidades Escolares com sexto ano regular.

Em relação aos professores, Costa (2021, p. 28) exalta que as Unidades Escolares que receberam o Sexto Ano Experimental, tinham autonomia para escolher os docentes participantes do projeto e que muitos eram submetidos “de acordo com as necessidades e circunstâncias que vivenciavam naquele momento.” A única exigência feita pela SME era de que os professores possuíssem graduação em Pedagogia ou em qualquer disciplina específica. Em sua pesquisa, a autora coletou depoimentos de professores que explicaram melhor essa situação:

> Em 2019, Rafaella assumiu sua matrícula na prefeitura logo com a turma do 6° ano, foi a última a chegar em sua unidade escolar, coube a ela a turma que estava sem professor. Nina, chegou ao 6° ano seguindo uma turma desde o 3°. Apesar da turma ser difícil, conta que estabeleceu um vínculo muito forte com os alunos, que a cada ano que passava, eles pediam para que ela os acompanhasse no ano seguinte. Luísa recebeu diretamente da direção o convite para ingressar no projeto. Ela afirma que os professores na época foram muito resistentes a participar e como ela estava em dupla regência na escola,

> não teve como recusar o pedido. Já Margarida conta que tinha tido uma experiência negativa com crianças do 1° ano, então foi designada a trabalhar com o 6° ano, pois em sua realidade escolar quem determina a turma na qual o professor irá lecionar é a direção, não havendo espaço para negociações. (COSTA, 2021, p.28/29)

Neiva (2020, p.48) explica que os regentes também precisavam participar de capacitações oferecidas nas Coordenadorias ou no próprio nível central (prefeitura). A autora explica que 'os cursos eram ministrados pela professora Bertha de Borja Reis do Valle." Existiam capacitações também para coordenadores e gestores, a fim de explicar sobre índices a serem alcançados, metas e avaliações pretendidas pela Secretaria Municipal de Educação. As capacitações para os professores generalistas aconteciam sempre as quartas-feiras, único dia que esses docentes saíam de turma para cumprir seu planejamento. Em seu lugar, as turmas eram atendidas pelos professores especialistas em Artes, inglês e Educação Física. COSTA (2021, p.30), afirma que esse dia de planejamento é nomeado pelos professores de "blocagem".

Durante os encontros nas capacitações, os assuntos abordados eram variados: ideias, dicas e retiradas de dúvidas que facilitassem a didática dos professores em sala de aula e o estreitamento de laços com os conteúdos do sexto ano. Rodas de conversas sobre avaliações, nível e desempenho dos alunos após aplicação de provas e repercussão e análise do projeto perante a Secretaria Municipal de Educação.

Costa (2021) explica que cada CRE tem um responsável pelo sexto ano carioca daquela localidade e grupo de escolas, que direciona as reuniões e faz visitas as unidades escolas que recebem os projetos, a fim de monitorar o trabalho desempenhado pelos docentes.

Para trabalhar com os alunos, os professores contavam com o material de apoio enviado para todas as Unidades Escolares, seja sexto ano experimental ou sexto ano regular.

Eram os Cadernos Pedagógicos, conhecidos como CP, hoje chamados de Livros Cariocas, um material elaborado pelos próprios professores da rede de ensino, que tinha uma proposta interdisciplinar, onde permitia ao aluno elaborar uma visão mais ampla a respeito dos conteúdos estudados. Cerqueira (2021) em sua pesquisa sobre os recursos para o aprimoramento do ensino de Língua Portuguesa, esclarece que todos os conteúdos dos cadernos ficavam disponíveis na *Educopédia,* para livre acesso de qualquer pessoa.

2.3. Livro Carioca para o ensino de Língua Portuguesa no Projeto

O objetivo desse capítulo é analisar todos os conceitos e objetivos que norteiam a criação do Caderno pedagógico, buscando refletir e analisar especificamente a disciplina de Língua Portuguesa, especificamente a parte de gramática.

2.3.1. A finalidade da LP na vida do aluno

As dificuldades apresentadas pelos alunos no uso da Língua Portuguesa, somado a falta de habilidade em entender seu próprio idioma, é motivo de inquietação e preocupação de professores.

Antunes (2003) em seu artigo sobre encontro e interação na aula de português, exalta que essa situação também manifesta no aluno a consciência de que ele não sabe o português ou é uma língua muito difícil. Antes, o ensino era mecânico, as disciplinas e atividades eram passadas sem que houvesse uma reflexão sobre a necessidade de ensinar e aprender sobre determinado conteúdo ou disciplina.

“Para que se dão aulas de Português a falantes nativos de Português?” (TRAVAGLIA, 2002, p.17) Essa pergunta nos leva a pensar sobre qual é a importância e a finalidade da Língua Portuguesa na vida do aluno.

Travaglia (2002, p.136) define como resposta para a questão que “ensinar a língua resulta em habilidades de uso da língua e ensinar sobre a língua, resulta em conhecimento teórico (descritivo e explicativo) sobre a língua e pode desenvolver a habilidade de análise de fatos da língua.”

Diante disso, entendemos que o objetivo deve ser a formação de pessoas capazes de usar a Língua Portuguesa de modo correto em qualquer situação de comunicação, ou seja, fazer com que o aluno tenha o maior conhecimento possível da língua, incluindo suas variantes e consiga analisar entre outras, inclusive a teoria gramatical.

Antunes (2003, p.85) também explica que “toda língua tem sua gramática, tem seu conjunto de regras, independentemente do prestígio social ou do nível de desenvolvimento econômico e cultural da comunidade em que é falada. Quer dizer, não existe língua sem gramática.”

Souza (2017) em seu estudo, complementa ao afirmar que o objetivo do ensino da língua, onde a gramática está incluída, é, portanto, a eficiência da comunicação e da interação social.

Desde sempre, a disciplina de Língua Portuguesa faz parte da rotina escolar, porém, em muitas vezes, não é entendida como deveria e questionada sobre a necessidade de seu desdobramento nas aulas em sala de aula e como isso faz impacto na vida.

Acreditamos que os conteúdos e as aulas devem estar voltados para favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades no ato de ler, escrever, ouvir, falar e ser. O aluno precisa refletir sobre o uso de sua própria língua e como isso pode impactar diretamente em sua atuação dentro da sociedade em que estiver inserido, quando for testado em situações de uso da língua.

Braga (2022) em seu estudo sobre as possibilidades e perspectivas de mudança do fracasso escolar de alunos reprovados em Língua Portuguesa, relata que um dos maiores desafios da escola é ressignificar a prática pedagógica, o planejamento e a didática usada pelos professores no ensino da língua, mas dentro de um contexto maior onde o aluno seja o protagonista do processo.

Outro ponto importante também que deve ser considerado pela escola e pelo professor é o conhecimento cultural da língua com suas nuances e diferenças, isto é, a bagagem que o aluno já possui e adquiriu em sua vivência.

> Tendo em vista que todo falante nativo tem competência no uso de pelo menos uma (ou algumas) variedade(s) da língua quando chega à escola, o objetivo mais pertinente e importante do ensino de língua materna seria desenvolver a competência comunicativa desse falante, ou seja, possibilitar que ele seja capaz de utilizar, de modo adequado, variedades da língua em que ele não tem competência ou tem competência limitada, levando-o a usar adequadamente cada vez um maior número de recursos disponíveis na língua para a produção de efeitos de sentido e, consequentemente, para a comunicação competente(TRAVAGLIA, 2002, p.156-157)".

Sobre isso, Cerqueira (2021) também afirma que as aulas de Língua Portuguesa precisam de um formato que acompanhe a nova geração de alunos que possuem um vasto acesso a tecnologias e informações. O trabalho do professor precisa ser contextualizado e voltado para situações reais de uso da língua, onde seja possível perceber variações e possibilidades de uso.

Souza (2022) relata que os resultados do ensino de Língua Portuguesa continuam insatisfatórios em relação ao conteúdo específico da disciplina, onde se faz necessário mudanças nas metodologias de ensino na sala de aula.

Diante disso, fica claro a necessidade e importância de a escola expandir novas temáticas, sem necessidade de excluir o ensino da norma, promovendo ao mesmo tempo um ensino reflexivo, de modo que o aluno seja capaz de fazer suas próprias análises, absorvendo conhecimentos produzidos em sala e tirando suas próprias conclusões.

2.3.2. Currículo Carioca da prefeitura para o ensino de LP

Os currículos de uma maneira geral, são construídos com o objetivo de orientar a teoria e a prática do processo de ensino e aprendizagem que cada rede escolar tem a oferecer aos seus alunos. A SME visando a qualidade de ensino e retorno de bons resultados nas avaliações, procura trabalhar como Costa (2021, p.20) afirma, apoiada em um trinômio:" Currículo único, caderno pedagógico e provas bimestrais específicas da rede".

O responsável pela implementação do currículo na rede, além de produção de conteúdo e material *Rioeduca em casa*[7] é a Coordenadoria de Ensino Fundamental, conhecida como CEF da Subsecretaria de Ensino.

Costa (2021) explica que o início desse processo começou em 1996, quando a rede municipal implementou uma proposta de núcleo curricular básico chamada *multieducação*[8], com séries em ciclos, onde o aluno não ficava reprovado no final de cada ano. Era respeitado um tempo para assimilar os conteúdos e a possível reprovação acontecia no final de três anos de estudo.

O documento da *multieducação* de 1996, apresentava como maior afirmação sobre o ensino da língua, que é através dela que o homem troca experiências, se reconhece humano e com capacidade de intervir na sociedade em que está inserido.

A nova proposta seguia os parâmetros da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O professor criava o seu próprio caminho no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, buscando sempre alcançar uma formação cidadã.

[7] RIOEDUCA EM CASA foi a mídia utilizada como condutora das aulas a distância e acessada através de programa virtual ou televisão.

[8] MULTIEDUCAÇÃO é a base sobre a qual as escolas municipais criam e organizam seus projetos pedagógicos. Redefine a escola pública de Educação Infantil e Ensino Fundamental, contemplando as múltiplas faces da cidade e os diferentes contextos culturais em que vivem seus alunos, pais e professores. Sugere a abordagem das disciplinas curriculares a partir de princípios educativos e núcleos conceituais.

Souza (2017) explica que em 2016, essa proposta foi reformulada e deu criação para as Orientações Curriculares de cada disciplina e as de Língua Portuguesa eram conhecidas como OCLP. A novidade, entre outras foi ser possível verificar a presença dos termos habilidades e competências que deveriam ser desenvolvidas pelos alunos.

Dos Santos Santana (2015, p. 65) explica que para a SME, as orientações "têm a função de prever uma expectativa do que aos alunos do ensino fundamental precisam aprender a cada ano de escolaridade."

Analisando as Orientações de 2016, percebemos que além do que já constava na proposta curricular da *multieducação,* apresentava como principal ênfase, que o ensino da língua deveria estar pautado no respeito as variantes linguísticas, onde não deveriam ser classificadas como certo, errado, melhor, pior, boas, ruins, pois apresentavam características especificas de hábitos culturais emergidos da sociedade ou de alguma comunidade. O aluno deveria conhecer essas variações e entender a necessidade do uso em diferentes espaços da sociedade.

Era uma proposta bem articulada que direcionava e mantinha um certo controle sobre o trabalho pedagógico desempenhado em sala de aula. Era dividido em objetivos que deveriam ser alcançados, os conteúdos que deveriam ser trabalhados, as habilidades que deveriam ser desenvolvidas pelos alunos, o tempo bimestral para trabalhar cada objetivo e sugestões de atividades para o professor, como consta no quadro 5, a seguir:

Quadro 5: Orientações Curriculares de Língua Portuguesa 2016.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES DE ATIVIDADES
			1.º	2.º	3.º	4.º	
Valorizar a leitura como forma de conhecimento e fruição.	Os textos verbal e verbal	Reconhecer a leitura de textos verbais e não verbais como possibilidade de fruição e de acesso a diferentes informações.	X	X	X	X	Criação coletiva (alunos e professor) de um ambiente leitor que possibilite o acesso a diferentes textos, promovendo rodas de leitura, disponibilizando livros, revistas, jornais, obras de referência (dicionários, enciclopédias) etc, para serem lidos e consultados na sala de aula.
Desenvolver a leitura de diferentes gêneros discursivos, fazendo uso das estratégias de leitura.	A organização de informações no texto A estrutura dos diferentes gêneros discursivos, predominantemente do tipo narrativo, a saber: contos de fadas, lendas, fábulas, narrativas de aventura, história em quadrinhos	Antecipar / identificar o assunto (tema) de um texto, a partir do gênero, do suporte, das características gráficas, do título, subtítulo e imagens.	X	X	X	X	Leitura do título e das ilustrações para antecipação do assunto do texto.
		Localizar informações explícitas em um texto.	X	X	X	X	Consulta aos alunos sobre o que conhecem a respeito do tema proposto no texto. A partir da leitura do texto-base, confirmar (ou não) as hipóteses levantadas.

Fonte: PREFEITURA DO RIO, 2022m

Spala (2015), que apresenta um estudo sobre as orientações didáticas, explica que o objetivo do documento era definir às habilidades que o aluno deveria demonstrar de acordo com o seu nível de escolaridade. As orientações vinham acompanhadas de estruturas a parte, chamadas de descritores e esses tinham como principal função avaliar as habilidades que estavam sempre associadas a um conteúdo que deveria ser abordado em sala de aula, apresentando sugestões de trabalho para o professor.

Já Spindola (2014, p. 63), que realizou uma pesquisa sobre a atuação dos professores formuladores dos cadernos pedagógicos da disciplina de História, define que os descritores “são constituídos por listas que apontam quais são as habilidades que devem ser desenvolvidas a partir do trabalho com Língua Portuguesa, Matemática e Ciências.”

Os descritores sintetizavam as habilidades e competências que precisavam ser verificadas em cada ano, identificando os aspectos que deveriam ser observados e desenvolvidos pelo aluno, como mostra o quadro 6 a seguir:

Quadro 6: Descritores de Língua Portuguesa.

Descritores 6º ano

Língua Portuguesa

Descritor 1 – localizar informações explícitas em um texto.

A habilidade que pode ser avaliada por este item relaciona-se à localização pelo aluno de uma informação solicitada, que pode estar expressa literalmente no texto ou pode vir manifestar por meio de uma paráfrase, isto é, dizer de

outra maneira o que se leu. Essa habilidade é avaliada por meio de um texto-base que dá suporte ao item, no qual o aluno é orientado a localizar as informações solicitadas seguindo as pistas fornecidas pelo próprio texto. Para chegar à resposta correta, o aluno deve ser capaz de retomar o texto, localizando, dentre outras informações, aquela que foi solicitada.

*** Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?**

Em se tratando de habilidade básica de leitura, sugere-se que o professor, até o 5º ano, desenvolva em sala de aula estratégias de leitura utilizando gêneros textuais diversificados, para que os alunos adquiram familiaridade com temas e assuntos variados. Para isso, ele pode se valer de textos que despertem o interesse do aluno e que façam parte de suas práticas sociais. É importante, para o desenvolvimento dessa habilidade, que sejam utilizados textos de outras disciplinas, em um trabalho integrado com os demais professores.

Fonte: PREFEITURA DO RIO, 2022n Adaptado pela autora

Souza (2017, p. 45) explica que as habilidades não deveriam ser trabalhadas de maneira isolada, pois elas se repetiam ano após ano de escolaridade, em continua progressão. As habilidades deveriam ser desenvolvidas e ampliadas em todos os momentos, quando oferecidos aos alunos, atividades e desafios cada vez mais complexos, sempre partindo de um texto, onde ficava a cargo do professor “propor um trabalho que abrange a pluralidade de gêneros textuais, para que o educando se depare com o maior número possível e assim, amplie seu capital cultural acumulado.”

Em 2020, esse Currículo Carioca de Língua Portuguesa foi novamente revisado. Esse trabalho surgiu através de reuniões e debates no nível central e contou com a participação de professores regentes da rede, que promoveram algumas mudanças no documento de 2016, além da inclusão dos pareceres da BNCC, Base Nacional Comum Curricular.

O convite para os professores participarem dos grupos de trabalhos que discutem a matriz curricular da rede, chega através de e-mail direcionado a gestão administrativa de cada unidade escolar, a fim de que divulguem entre os docentes. Como consta na Circular E/SUBE/CEF de número 09, datada de 07 de julho de 2022 (PREFEITURA DO RIO,2022u), com proposta para a criação de um plano de ação para o próximo currículo de 2023, que não difere em seu contexto das propostas dos anos anteriores, os interessados respondem um formulário através de link de inscrição fornecido pela Coordenadoria de Ensino Fundamental. Após esse primeiro momento, as respostas são analisadas pela própria Coordenadoria e caso ainda seja necessário, são convocados para entrevistas.

De acordo com a Circular E/SUBE/CEF de número 09, de 07 de julho de 2022 (PREFEITURA DO RIO, 2022u), todo o trabalho é dividido em módulos mensais, que constituirão um curso de extensão oferecido pela Faculdade de Educação da UFRJ, com encontros on-line e presencial.

Mesmo enfatizando no segundo parágrafo que “reconhecendo a importância da participação direta dos docentes nesse processo”, é importante esclarecer que a circular E/SUBE/CEF de número 09, de 07 de julho de 2022 (PREFEITURA DO RIO, 2022u), não sinaliza sobre dispensa de ponto do professor em relação as suas atividades nas unidades escolares para que participe da reformulação do currículo e não esclarece sobre pagamento de gratificação salarial para desempenhar tal trabalho.

Fica claro que a participação docente não tem caráter obrigatório e essencial para a reformulação do documento, pois por mais que o professor tenha vontade de participar, fica condicionado a liberação de terceiros, no caso, gestão administrativa.

A circular E/SUBE/CEF de número 09, de 07 de julho de 2022 (PREFEITURA DO RIO, 2002u), chama a atenção para o quantitativo de vagas disponibilizadas para os professores: noventa e cinco no total, representando um universo como citado anteriormente, de mais de trinta e oito mil professores existentes na rede, sendo que dentro das vagas disponibilizadas, apenas uma para professor de Língua Portuguesa no sexto ano, como mostra o quadro 7, a seguir:

Quadro 7: Quantitativo de vagas/GTP Currículo

ANOS INICIAIS			
ANO ESCOLAR	ESPECIALIZAÇÃO*		
	ALFA	LP, MAT, CIE, HIS, GEO, AC, AV, MUS, DAN, EF, LI, LE e ER	TOTAL
1º	3	12	15**
2º			
3º			
4º	3	13	16**
5º	3	13	16**

* Especialização: Alfabetização, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes Cênicas, Artes Visuais, Música, Dança, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Espanhola e Ensino Religioso. Considera-se a representatividade de Ensino Religioso apenas para 4º e 5º anos.

** Pelo menos 1 profissional de cada especialização.

ANOS FINAIS										
ANO ESCOLAR	ESPECIALIZAÇÃO*									
	LP	MAT	CIE	HIS	GEO	AC, AV, DAN, MUS**	EF	LI	LE	TOTAL
6º	1	1	1	1	1	4***	1	1	1	12
7º	1	1	1	1	1		1	1	1	12
8º	1	1	1	1	1	4***	1	1	1	12
9º	1	1	1	1	1		1	1	1	12

* Especialização: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes Cênicas, Artes Visuais, Música, Dança, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Espanhola.

** Artes Cênicas, Artes Visuais, Música, Dança.

*** 4 profissionais para o GTP em dois anos de escolaridade.

Fonte: PREFEITURA DO RIO, 2022n

Em relação as mudanças no Currículo Carioca de 2020, houve a retirada de sugestões pedagógicas de trabalho em sala de aula, que existiam no documento anterior. Era um material que funcionava como apoio e ajudava os novos professores que nunca tiveram contato com turma na rede municipal.

Segundo a nova revisão, as aulas de Língua Portuguesa deveriam buscar construir a competência comunicativa do aluno e o objetivo principal deve ser apresentar e compreender a língua como um fenômeno social e sua utilidade na vida: múltipla, variável, dinâmica e inserida no jogo social.

Spindola (2014, p.32) retrata sobre a importância desse pensamento ao afirmar que “a escola é considerada como fonte privilegiada de luta do processo de transformação social, pois é onde se produzem as diversas competências, capacidades e habilidades dos estudantes.”

Considerando isso e fazendo relação com a BNCC (p.82), em relação ao componente curricular de Língua Portuguesa, as competências se tornam essenciais para “a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas e de pleno exercício da cidadania.”

No Currículo Carioca de Língua Portuguesa, as habilidades do aluno devem ser desenvolvidas em especial nas aulas de Língua Portuguesa, ao longo dos anos da educação básica. O objeto da aula de português continua sendo sempre o texto, que surge trazidos ou produzidos pelo professor ou pelo aluno.

O texto deve ter uma função social e não apenas para ensinar um determinado conteúdo. Deve provocar entusiasmo. O cardápio de textos deve ser variado e de preferência com abordagens de fatos que circulam no meio da sociedade, onde o aluno tenha condições de identificar o diálogo presente em cada um e ao mesmo tempo fazer comparação entre os gêneros apresentados. O aluno deve ser incentivado a desenvolver habilidades como a EF69LP49, presente na BNCC:

> Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (BNCC, 2018, p.155)

O currículo carioca de Língua Portuguesa apresenta quatro eixos que devem ser explorados em sala: oralidade, leitura, escrita e análise linguística, onde esse último integra se aos três primeiros eixos o tempo todo, durante os trabalhos realizados.

O eixo Análise Linguística é o que representa a análise gramatical. Tem uma posição reflexiva sobre as atividades propostas, onde o aluno deve entender os fatos gramaticais como recursos da língua, sendo visto como um documento de consulta para auxiliar nos momentos de dúvida e de emprego da gramática.

Freire (2022), em seu estudo sobre a abordagem da análise linguística, relata ser uma prática recente no contexto escolar e que deve se ser trabalhada em sala de aula. O autor explica que o ensino de gramática não deve ser extinto, mas deve contemplar a variação linguística, presente tanto na norma culta quanto nas variedades da língua portuguesa.

Abreu (2016), também explica que o posicionamento conceitual sobre a gramática e o seu emprego na prática, é um processo crescente e contínuo que deve começar a acontecer desde o primeiro ano.

A BNCC (p. 135) também faz considerações a esse posicionamento em relação ao estudo da Língua Portuguesa nos anos finais, pois determina que “à norma, a ortografia, a pontuação e a acentuação devem estar presentes ao longo de toda a escolaridade”, abordados conforme o ano de estudo em que o aluno estiver cursando.

Esses recursos aparecem como pistas no decorrer de uso da língua, que levarão a reflexão e compreensão do que o autor do texto trabalhado em sala quer dizer em sua escrita. A partir do domínio desses recursos, que o aluno vai ter condição de avançar na compreensão da leitura, da escrita e nas atividades de fala.

As orientações de 2020, são organizadas por ano de escolaridade e abordam os quatro eixos de trabalho já mencionados anteriormente. Em cada tabela encontramos as habilidades que devem ser desenvolvidas nos alunos e uma listagem de objetos de aprendizagem, que servem para direcionar os conteúdos que devem ser trabalhados pelo professor.

As habilidades em negrito são as consideradas essenciais do bimestre. O desenvolvimento dessas habilidades que vai consolidar o conteúdo principal do ano e será a base que o aluno precisa ter para carimbar a saída do ano. As habilidades sublinhadas representam a progressão em relação ao ano anterior. Vejamos o exemplo no quadro 8, a seguir:

Quadro 8: Orientações Curriculares de Língua Portuguesa 2020 ORALIDADE

6º ANO		Bimestres				OBJETOS DE CONHECIMENTO
		1	2	3	4	
ORALIDADE E ANÁLISE LINGUÍSTICA	**1.Narrar fatos do cotidiano.**	X	X	X	X	**1º bimestre** Adequação de registros às diferentes situações de comunicação. Relação grafemas e ortografia **2º bimestre** Exposição oral Atitudes discursivas dos interlocutores em situações de fala. Contação oral. **3º bimestre** As intencionalidades no discurso oral O planejamento da língua oral: situações. **4º bimestre** O ritmo, a sonoridade, a musicalidade e a expressividade, partes integrantes do texto oral. As letras e suas diferentes representações sonoras.
	2. Atuar com interesse e atenção nas conversas.	X	X	X	X	
	3. Atuar de forma colaborativa em conversas.	X	X	X	X	
	4. Apresentar-se, dirigindo-se com gentileza e respeito a seu(s) interlocutor(es), com a necessária desenvoltura articulatória na fala, fazendo uso, se necessário, dos gestos como recurso expressivo.	X	X	X	X	
	5. Respeitar a alternância de audição e fala na conversação.	X	X	X	X	
	6. Reconhecer os contextos de uso dos diferentes registros e respeitando a variante de seus interlocutores.	X	X	X	X	
	7. Reconhecer e utilizar marcas típicas da oralidade, adequando o padrão de linguagem às situações cotidianas.	X	X	X	X	
	8. Utilizar o ritmo, a sonoridade, a musicalidade e a expressividade como partes integrantes do texto oral.	X	X	X	X	
	9. Reconhecer a expressividade de aspectos da oralidade tais como hesitações, interrupções, coloquialismo, expressões idiomáticas , contrações.	X	X	X	X	
	10. Realizar exposições orais de assuntos, de forma fluente, expressiva e com sequência lógica, coerente.	X	X	X	X	
	11. Descrever situações, fatos , pessoas, objetos.	X	X	X	X	
	12. Reconhecer informações explícitas em situações de interação oral.	X	X	X	X	
	13. Participar de debates e exposições orais, formulando perguntas coerentes com relação ao assunto abordado.	X	X	X	X	
As habilidades serão desenvolvidas, prioritariamente, por meio de **gêneros discursivos orais**, sempre escolhidos conforme a faixa etária, o interesse dos alunos e os recursos disponíveis						

Fonte: PREFEITURA DO RIO, 2022o

Percebemos que a tabela apresenta uma ordem a ser seguida pelo professor distribuídas em: habilidades, bimestre e objetos de conhecimento, dentro do eixo trabalhado (oralidade, leitura e escrita).

O item objetos de conhecimento faz referência aos conteúdos que devem ser identificados e explorados pelo professor e entre eles, os que compõem a análise linguística, presente nos gêneros textuais das atividades que devem ser desenvolvidas no Livro Carioca.

A análise morfológica se faz presente em diversas habilidades e objetos de conhecimentos que devem ser trabalhados durante todo ano, identificados em texto e de forma implícita: pronome, adjetivo, substantivo, entre outros. Vejamos no quadro 9, a seguir:

Quadro 9: Orientações Curriculares de Língua Portuguesa 2020 LEITURA

6º ANO	HABILIDADES	Bimestres				OBJETOS DE CONHECIMENTO
		1	2	3	4	
LEITURA E ANÁLISE LINGUÍSTICA	**1. Valorizar a literatura em sua diversidade cultural , como patrimônio artístico da humanidade.**	X	X	X	X	**1º bimestre** O texto literário Características estruturais dos gêneros estudados Paródia Intertextualidade As variantes linguísticas Diferenças entre prosa e poema **2º bimestre** O texto literário Características estruturais dos gêneros estudados Discursos direto e indireto Relações de concordância Circunstanciadores e a construção do cenário, dos personagens nas sequências narrativas Relação substantivo/ pronome / adjetivo e a construção dos personagens nas narrativas Relação verbo/ advérbio na construção do enredo, na construção do texto, nas sequências injuntivas.
	2. Relacionar assunto de textos lidos a seu conhecimento de mundo.	X	X	X	X	
	3 – Construir diferentes hipóteses de leitura.	X	X	X	X	
	4 – Avaliar as diferentes hipóteses de leitura elaboradas.	X	X	X	X	
	5. Antecipar o assunto de um texto.	X	X	X	X	
	6. Relacionar textos a partir de diferentes critérios.	X	X	X	X	
	7. Compreender, em textos de diferentes gêneros discursivos a correspondência entre grafema e fonema e a ortografia vigente.	X	X	X	X	
	8. Relacionar as funções substantiva (substitutiva) , adverbial (circunstanciadora) e adjetiva (modificadora) de palavras em um texto.	X	X	X	X	
	9. Ler com fluência e expressividade textos de diferentes gêneros discursivos, identificando os mecanismos de coesão e coerência.	X	X	X	X	

Fonte: PREFEITURA DO RIO, 2022p.

O uso efetivo da língua se concretiza nos textos que os alunos produzem, onde possuem condições e capacidade de fazer uso dos diferentes recursos absorvidos através das habilidades adquiridas nas atividades propostas. Como retrata a BNCC:

> Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. (BNCC, EF06LP11, 2018, p.169)

Entende se então, a escrita como um processo que envolve planejar, escrever, revisar e reescrever, fazendo uso da análise linguística, ou seja, da gramática. Como mostra o quadro 10:

Quadro 10: Orientações Curriculares de Língua Portuguesa 2020 ESCRITA

6º ANO	HABILIDADES	Bimestres				OBJETOS DE CONHECIMENTO
		1	2	3	4	
ESCRITA E ANÁLISE LINGUÍSTICA	1. Empregar adequadamente os sinais de pontuação, inclusive como marcas de expressividade.	X	X	X	X	**1º bimestre** Revisão das regularidades ortográficas, de acentuação e pontuação (a partir da diagnose das produções textuais dos alunos). A pontuação A organização das frases em parágrafos A extensão das frases Produção de textos narrativos, (conforme estudados em leitura / análise linguística). Produção de outros gêneros, (conforme estudados em leitura/ análise linguística).
	2. Empregar adequadamente sinais de acentuação gráfica e regras básicas de ortografia.	X	X	X	X	
	3. Empregar recursos gráficos suplementares (distribuição espacial; margem, parágrafo, letra maiúscula...)	X	X	X	X	
	4. Utilizar recursos coesivos articuladores de relações de sentido em produções individuais e/ou coletivas.	X	X	X	X	
	5. Utilizar os mecanismos básicos de concordância nominal e verbal.	X	X	X	X	
	6. Empregar as convenções de escrita de diálogo (discurso direto).	X	X	X	X	**2º bimestre** A pontuação A organização das frases em parágrafos Produção de textos narrativos, (conforme estudados em leitura / análise linguística). Produção de outros gêneros (conforme estudados em leitura/ análise linguística). Acentuação gráfica Ortografia das palavras
	7. Planejar a escrita do texto, adequada ao interlocutor e aos objetivos da comunicação, levando com conta: a finalidade, a circulação, o suporte, a linguagem, o gênero, o tema e o assunto.	X	X	X	X	
	8. Organizar o texto em blocos de sentido: parágrafo.	X	X	X	X	
	9. Realizar processo de revisão de textos, verificando a adequação ao leitor e aos objetivos da comunicação.	X	X	X	X	

Fonte: PREFEITURA DO RIO, 2022p

A utilização das Orientações ficou comprometida com a chegada da Covid-19 e a interrupção das aulas presenciais a partir de 16 de março de 2020. A Secretaria Municipal de Educação precisou refazer o planejamento e adotar medidas em caráter de urgência para atender a necessidade de aulas online.

Com a retomada das aulas presenciais em 2021, foi necessário retomar o trabalho pedagógico apoiado nas Orientações Curriculares, porém com prioridades dentro desse currículo com atividades presenciais e remotas, que atendessem o

período compreendido entre 2020, 2021 e 2022, para amenizar os impactos sofridos pelos alunos em virtude do período pandêmico.

O documento foi nomeado de Priorização Curricular (PREFEITURA DO RIO, 2021j) e tinha como principal objetivo garantir o desenvolvimento do trabalho de dois anos de escolaridade em um único ano letivo, ou seja, o trabalho pedagógico deveria girar em torno das habilidades consideradas essenciais para o aprendizado dos estudantes.

Como consta na circular E/SUBE/CEF de número 05 (PREFEITURA DO RIO, 2021i), proposta pela Subsecretaria de ensino e representada pela Coordenadoria de Ensino Fundamental, sua validação aconteceu através de uma consulta pública feita com os próprios professores da rede municipal especialistas em alfabetização, Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências. Os professores tiveram que decidir pela manutenção ou retirada das habilidades propostas para a Priorização.

Segundo a circular E/SUBE/CEF de número 05 (PREFEITURA DO RIO, p.7, 2021i), os professores de Língua Espanhola, Língua Francesa, Artes, Educação Física e Ensino Religioso não participaram da consulta pública “porque suas disciplinas não fazem parte da priorização curricular”. Suas aulas continuaram a ser desenvolvidas seguindo as Orientações Curriculares 2020.

A Priorização Curricular não é uma nova proposta que vai substituir a anterior e não tem característica de currículo mínimo. Apenas pretende destacar as habilidades do Currículo Carioca 2020, que precisam ser trabalhadas em 2022 pelo professor.

Em relação ao conteúdo de Língua Portuguesa do sexto ano, o primeiro semestre do ano foi contemplado com as habilidades que deveriam ser desenvolvidas na série anterior, no quinto ano e o segundo semestre com as que deveriam ser trabalhadas na série vigente, sexto ano. Como mostrado no quadro 11, a seguir:

Quadro 11: Priorização Curricular 2021/2022



LÍNGUA PORTUGUESA

6º ANO					
EIXOS	HABILIDADES	5º ano		6º ano	
		1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM
ORALIDADE E ANÁLISE LINGUÍSTICA	Apresentar opinião sobre assuntos significativos.	■	■		
	Argumentar com coerência na defesa de opinião sobre assuntos significativos.			■	■
	Atuar com interesse e atenção nas conversas.	■	■		
	Atuar de forma colaborativa em conversas.			■	■
	Identificar informações implícitas em situações de interação oral (fazer, inferências de sentido).	■	■	■	■
	Narrar fatos do cotidiano.			■	■
	Opinar com coerência sobre assuntos significativos.			■	■
	Realizar exposições orais de assuntos, de forma fluente, expressiva e com sequência lógica, coerente.	■	■	■	■
	Reconhecer função/finalidade do texto oral.				■
	Reconhecer informações explícitas em situações de interação oral.	■	■	■	■
	Reconhecer os contextos de uso dos diferentes registros e respeitando as variantes de seus interlocutores.			■	■

6º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA

Fonte: PREFEITURA DO RIO, 2022q

Como vemos, algumas habilidades serão trabalhadas durante todo o percurso do ano, contemplando os quatro bimestres. A divisão do trabalho durante a utilização da priorização, busca resgatar os danos causados no aprendizado dos alunos e manter a qualidade e o desempenho nas avaliações, momento esse de verificação se a conduta adotada refletiu em resposta positiva.

2.3.3. BNCC e o ensino de LP no 6º ano

A Base Nacional Comum Curricular, conhecida como BNCC, é uma proposta do Ministério da Educação e Cultura com o objetivo de criar um padrão sobre os conteúdos utilizados nas escolas de educação básica de todo o país.

Rosa (2022), em seu estudo sobre a análise da gramática contextualizada, enfatiza que o trabalho realizado no componente de Língua Portuguesa segundo a BNCC, está dividido em quatro eixos: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica.

O ensino deve estar pautado no trabalho com gêneros textuais, partindo de práticas já vivenciadas pelos alunos em anos anteriores, pois é nessa fase que o texto é transformado como principal objeto de conhecimento a ser trabalhado nas atividades.

A finalidade do ensino deve estar centrada em incentivar o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos, onde eles devem apresentar condições de respeitar e utilizar conscientemente a língua e suas variantes em diferentes contextos em que estejam inseridos na sociedade, conforme descrito nas habilidades números EF69LP56 e EF69LP55:

> "Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada." (BNCC, 2018, p.157)
>
> "Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma padrão e o de preconceito linguístico." (BNCC, 2018, p.157)

Um dos pontos principais que o professor deve ter é a ampliação e variação no uso de textos com os alunos. O aluno deve ter a oportunidade de conhecer vários gêneros, outras culturas e aprender a valorizar as diferenças no uso da língua.

A BNCC também destaca a importância de incentivar o desenvolvimento de habilidades e competências que compreendam o uso e o avanço dos recursos tecnológicos de maneira que os alunos tenham condições de questionar a origem dos textos que estão lendo, antes de aceitá-los como fonte segura de informação, conforme competência número 5:

> "Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. "(BNCC,2018, p.11)

No que diz respeito a gramática, o trabalho deve favorecer seu desenvolvimento junto aos textos. A habilidade EF06LP11, aponta que é nos momentos de leitura e escrita que deve ocorrer a análise linguística de forma reflexiva e contextualizada para ensina os conteúdos gramaticais, como “tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. (BNCC, 2018, p.13)”

Dessa forma, fica evidente a importância dada ao ensino de Língua Portuguesa e como o Currículo Carioca formulado pela prefeitura e já citado anteriormente nesse trabalho, está alinhado com as orientações estabelecidas pela BNCC.

2.3.4. Criação, função e divisão do Caderno Pedagógico/Livro Carioca

Neste tópico explicaremos o tipo de material oferecido pela Secretaria Municipal de Educação para ser trabalhado nas turmas de projeto sexto ano carioca.

Os Cadernos Pedagógicos utilizados no projeto Sexto Ano Experimental, foram elaborados a partir de rodas de conversa e grupos de discussões formados pelos próprios professores, coordenadores da rede e consultores externos. Cerqueira (2021) explica que o trabalho era dividido por área de conhecimento, cada disciplina específica.

Para iniciar, tomamos como referência o trabalho desenvolvido por Spindola (2014) que fez um levantamento sobre a escolha dos professores formuladores do caderno pedagógico de História da rede municipal no ano de 2013.

Segundo Spindola (2014, p.56), a oportunidade de trabalho para os envolvidos, surgiu através de convite feito aos professores “reconhecidos pela qualidade de seus trabalhos”, porém, não houve uma avaliação anterior que justificasse a necessidade de produção desse material para a rede. A primeira equipe foi formada por cinco pessoas: um consultor, um coordenador e três professores regentes que discutiam sobre a formulação do material em encontros semanais na Secretaria Municipal de Educação.

No caso da disciplina de Língua Portuguesa, a primeira consultora foi Maria Teresa Tedesco (PREFEITURA DO RIO, 2016 i), professora e pesquisadora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Spindola (2014) também explica que a partir de 2014, a equipe foi desfeita, pois a partir daquele ano, o caderno pedagógico passou a ser somente atualizado, não sendo mais necessário retirar professores das salas de aula com tanta frequência. Vinte e dois professores reuniam se mensalmente para discutir mudanças no material já estruturado.

Esses grupos de discussões buscaram ressignificar o ensino da rede municipal, unificando as atividades de ensino e aprendizagem dos alunos através das habilidades que culminavam nas provas internas da rede, uma vez que essas provas eram feitas em cima dos conteúdos presentes no material didático.

Spindola (2014, p.64) afirma que as avaliações eram questões de múltipla escolha. As provas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências surgiram na rede no ano de 2009 e eram aplicadas do segundo ao nono ano do ensino fundamental. Segundo a autora, “os formuladores dos cadernos pedagógicos dessas disciplinas são os mesmos das avaliações bimestrais.”

Frangella e Mendes (2018, p.304) em seu estudo sobre o sentido da avaliação e suas articulações curriculares no município, explicaram muito bem a proposta de trabalho e quais eram os objetivos a serem alcançados com a criação e execução das atividades presentes no caderno pedagógico e como isso refletia na ideia de gestão adotada pela SME: o caderno deveria ser organizado por bimestres, um material estruturado de auxílio para o professor e deveria ter como base o currículo carioca. “As provas unificadas serviriam para que cada escola avaliasse como cada criança estava em seu processo de aprendizagem e como cada escola estava em relação as outras”.

Segundo Neiva (2020, p.52), o fato da rede municipal passar a adotar Cadernos Pedagógicos, “não interrompeu o recebimento dos livros didáticos do PNLD, Programa Nacional do Livro Didático.”[9] O professor tinha o direito de usar concomitantemente os dois materiais em sala de aula. Apenas ressaltamos que o Caderno Pedagógico no sexto ano, a partir daquele momento, meio que de forma velada, tornava se obrigatório, visto que nortearia o que seria cobrado nas provas internas da rede, já que conseguia reunir os conteúdos essenciais das disciplinas a serem trabalhadas pelos professores generalistas do projeto.

Frangella e Mendes (2018, p.307) fortalecem o parágrafo anterior e explicam que dentro da política da SME, o professor passava a ter como função preparar o “garoto” para fazer as provas da prefeitura e as enviadas pelo governo federal, isto é, o ensino fundamental a partir daquele momento tornava se uma espécie de “preparatório”.

[9] PNLD - É destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.

Quanto a elaboração do livro, Souza (2017) relata que os cadernos pedagógicos, conhecidos como CP, estão disponíveis de forma impressa ou on-line. A forma impressa, chamada hoje de Livro Carioca, são distribuídos em todas as escolas da rede. Antigamente eram enviados a cada bimestre, hoje é enviado semestralmente, com todos os conteúdos que precisam ser trabalhados no decorrer de seis meses, dividido nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Inglês e Ciências. A versão on-line fica disponível no portal *Rioeduca*[10] e no aplicativo *Rioeduca em casa*, onde qualquer pessoa pode ter acesso. O aluno recebe o exemplar para utilizar nas aulas e o professor recebe o exemplar com as orientações de como deve ser desenvolvido o trabalho pedagógico e o gabarito das atividades.

Souza (2017, p. 75), explica que a função do material era ser utilizado como reforço escolar, proposta de tarefa de casa e como apoio ao trabalho desenvolvido pelo professor, porém, na maioria das vezes, "é utilizado como material único em sala de aula", devido a sua interferência nas avaliações.

O Livro Carioca com orientações para o professor em 2022, corte temporal dessa pesquisa, "foi elaborado com base nas habilidades listadas na Priorização Curricular 21, correspondendo ao biênio 21- 22 do Continuum Curricular, referente ao 1º e ao 2º bimestre do calendário da rede "(PREFEITURA DO RIO, 2022, p.3. L). Como mostra o quadro 12 a seguir:

Quadro 12: Concepção de 2 anos em 1

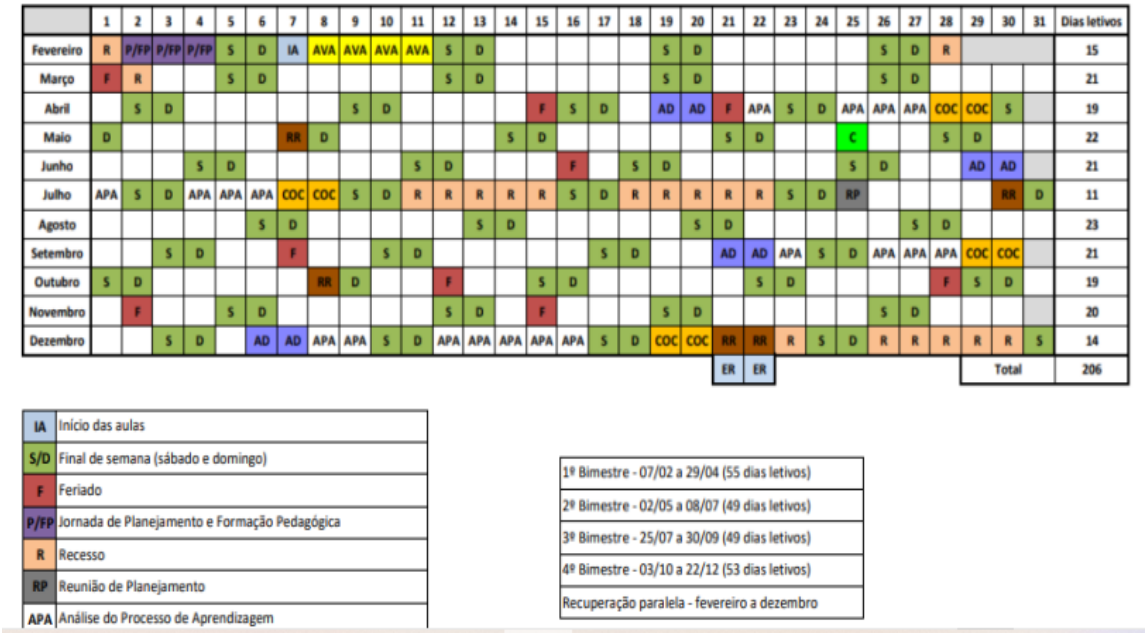


Fonte: PREFEITURA DO RIO, 2022r

[10] Disponível em: https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/publicacoes/115-material-didático/17127-material-rioeduca

O planejamento do Livro Carioca foi desenvolvido para cumprir a proposta de Priorização Curricular, respeitando se o total de dias letivos para cada bimestre, o período de provas, conselhos de classe, feriados, reuniões de responsáveis, entre outros eventos importantes, como consta no quadro 13 do ensino fundamental. Cada segmento, seja EI, EJA ou EF I ou II, tem o seu próprio calendário desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação e todos constam nos livros de orientação para o professor.

Quadro 13: Calendário Escolar 2022 – Ensino Fundamental



	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	Dias letivos
Fevereiro	R	P/FP	P/FP	P/FP	S	D	IA	AVA	AVA	AVA	AVA	S	D						S	D						S	D	R				15
Março	F	R			S	D						S	D						S	D						S	D					21
Abril		S	D						S	D					F	S	D		AD	AD	F	APA	S	D	APA	APA	APA	COC	COC	S		19
Maio	D						RR	D						S	D						S	D			C			S	D			22
Junho				S	D						S	D				F		S	D						S	D			AD	AD		21
Julho	APA	S	D	APA	APA	APA	COC	COC	S	D	R	R	R	R	R	S	D	R	R	R	R	R	S	D	RP					RR	D	11
Agosto						S	D						S	D						S	D						S	D				23
Setembro			S	D			F			S	D						S	D			AD	AD	APA	S	D	APA	APA	APA	COC	COC		21
Outubro	S	D						RR	D			F			S	D						S	D					F	S	D		19
Novembro		F			S	D						S	D		F				S	D						S	D					20
Dezembro			S	D		AD	AD	APA	APA	S	D	APA	APA	APA	APA	APA	S	D	COC	COC	RR	RR	R	S	D	R	R	R	R	R	S	14
																					ER	ER							Total			206

IA	Início das aulas
S/D	Final de semana (sábado e domingo)
F	Feriado
P/FP	Jornada de Planejamento e Formação Pedagógica
R	Recesso
RP	Reunião de Planejamento
APA	Análise do Processo de Aprendizagem

1º Bimestre - 07/02 a 29/04 (55 dias letivos)
2º Bimestre - 02/05 a 08/07 (49 dias letivos)
3º Bimestre - 25/07 a 30/09 (49 dias letivos)
4º Bimestre - 03/10 a 22/12 (53 dias letivos)
Recuperação paralela - fevereiro a dezembro

Fonte: Site PREFEITURA DO RIO, 2022s

A Secretaria Municipal de Educação também procura direcionar o trabalho do professor contribuindo com um quadro de sugestões para o desenvolvimento das aulas, que devem contar com atividades de acolhimento, individual, em grupo, sistematização de conteúdos e avaliação do planejamento desenvolvido pelo professor.

Quanto ao trabalho específico de Língua Portuguesa, Souza (2017, p.76-77) relata que é possível verificar a presença de diferentes gêneros textuais, trabalhados de forma “quantitativa e não qualitativa”, em muitas vezes, sem promover a reflexão linguística. E no caso específico do sexto ano são textos com característica “narrativa”.

Portanto, o professor deve incentivar o aluno na leitura e produção de textos narrativos, buscando cada vez mais a autonomia, para que tenha condições de

identificar e utilizar os mesmos em diversas situações sociais. Além de levar em conta a análise linguística sobre os elementos presentes nesse tipo de texto. O aluno deve ser capaz de construir habilidades e competências em que tenha condições de utilizar a língua materna de forma efetiva.

O Livro Carioca do aluno é dividido em seis sessões, que se desdobram formando uma sequência didática de orientações que devem ser trabalhadas nas atividades com o texto:

- **Para início de conversa** – Apresentação inicial dos textos da atividade;
- **Dialogando** – Perguntas sugestivas para trabalhar em grupo ou roda de conversa que levem o aluno a refletir sobre o texto lido anteriormente;
- **Mergulho no texto** – Perguntas sobre informações que estão no texto;
- **Para além do texto** – Trabalho relacionado ao texto trabalhado, de conscientização e incentivo visando melhoria nas atitudes humanas;
- **Desafio** – Organização e preparo para o desenvolvimento da produção textual;
- **Mãos à obra** – Proposta de recontar um dos textos trabalhados anteriormente, porém com um novo contexto ou releitura (produção textual).

Não há nenhuma sessão referente somente aos aspectos gramaticais. O foco principal é leitura, interpretação e produção textual. O ensino de gramática deve ser feito com um trabalho preso nas questões implícitas ao texto. Explicaremos mais sobre isso nas páginas seguintes.

2.3.5. A gramática presente no Livro Carioca: a análise morfológica

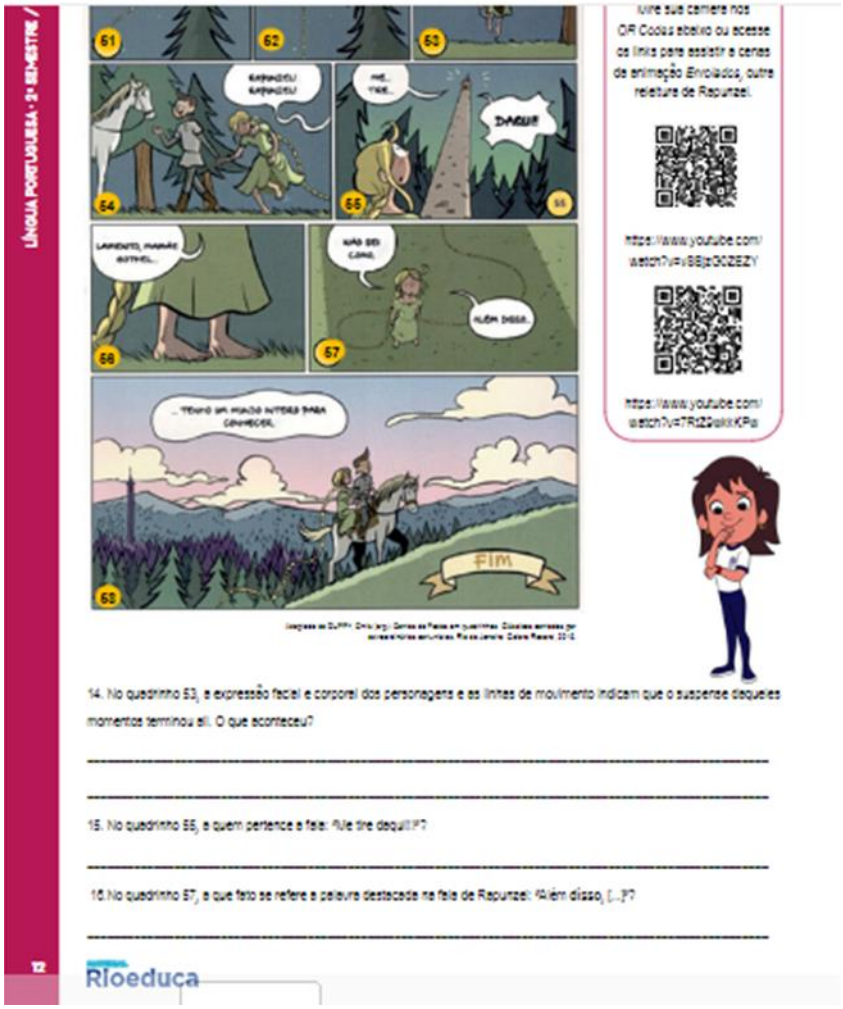
O material disponibilizado pela prefeitura, chamado de livro Carioca, está disponibilizado no Portal *Rioeduca* e no aplicativo *Rioeduca em casa*, nas versões para o professor e para o aluno.

Ao analisar as atividades dos materiais para o sexto ano em 2022, no segundo semestre, tanto para o professor quanto para o aluno, percebemos que o foco principal são atividades voltadas para leitura, interpretação e escrita, onde a gramática aparece de forma bem pequena e com uma abordagem fraca.

Os termos que deveriam identificar a nomenclatura gramatical, especificamente em relação as classes que compõem a morfologia, são substituídos por palavras que tem o objetivo de fazer relação ao que é proposto, como por exemplo, ao invés de utilizar a palavra verbo, apenas solicitar ao aluno que identifique a noção de tempo, ou seja, presente, passado e futuro.

Outro exemplo (PREFEITURA DO RIO, 2022, p.12), questão 16, que ao invés de nomear de locução adverbial ou advérbio, faz referência apenas ao significado dentro do contexto apresentado na história em quadrinhos. Como mostra a figura 2 a seguir:

Figura 2: Livro Carioca de Língua Portuguesa



O exemplar do aluno contém atividades que partem sempre de um gênero textual (anúncio, poema, fábula, história em quadrinhos, convite, carta, entre outros), que como Barbosa e Amaral (2015, p.2) explicam, esse tipo de trabalho permite abordar diferentes aspectos de uso da língua, pois os gêneros “são formas verbais escritas e

orais resultantes de enunciados produzidos em sociedade, são textos encontrados na vida diária, dotados de padrões característicos, em termos sociais e comunicativos".

De acordo com Souza (2017, p.84) o trabalho com textos, além de conter atividades com elementos que permitam discutir o uso da língua também devem "suscitar" no aluno a vontade de refletir, fazer inferências e analisar criticamente.

A parte interpretativa dos textos, visa desenvolver no aluno habilidades que permitam um olhar intuitivo e reflexivo sobre os conteúdos gramaticais, que aparecem de maneira implícita nas questões e isso também envolve a parte morfológica.

Da Silva Durval (2021, p.147) define que o termo gramática tem duas definições: o primeiro faz referência ao uso correto da língua, a forma normativa com regras. A segunda definição, é a que "corresponde as regras naturais de funcionamento da língua", ou seja, um conjunto de normas que organizam a língua e isso respeitando as variações.

Contudo, Souza e Ladeia (2018, p.63) explicam que "a gramática deve ser vista como um elemento facilitador do processo de ensino-aprendizagem e como instrumento de análise para a construção do conhecimento do aluno tornando a língua mais eficaz e reflexiva."

Souza (2017) defende ser necessário o trabalho com a gramática, pois dessa maneira o aluno terá mais consciência sobre o uso de sua própria língua.

Da Silva Durval (2021, p. 150) também define que para refletir sobre uma língua, é necessário construir os termos para entende lá, através de atividades que possibilitem o aluno compreender que a gramática não deve ser vista apenas como algo pronto e rígido com nomenclatura, mas é um conjunto de "fenômenos que apresenta regularidades estruturais passíveis de categorização e rótulos que refletem sua análise."

Já o exemplar do professor, disponibilizado pela SME, orienta que o material é um auxílio e que pode sofrer adaptações necessárias para atingir o objetivo, que é a aprendizagem do aluno. Traz sugestões metodológicas a fim de acrescentar recursos que proporcionem diferentes formas de ensinar.

Silva (2019, p. 29) esclarece que no ensino de gramática, "não existe uma única forma de fazer aprender, nem uma única técnica capaz de abarcar todas as lacunas, mas é necessário que o professor tenha condições de repensar aulas mais efetivas e contextualizadas, e que tenha um reportório mais vasto de ações metodológicas." Seguindo o raciocínio do autor, quando ele se refere a contextualizar, nos remete a

interpretação do professor utilizar recursos que aproximem o aluno da realidade atual em que ele está inserido.

Almeida (2020, p. 32) complementa quando afirma que “mesmo que a escola sugira como deve ser o ensino de morfologia, o(a) professor(a) é quem tem o controle de sua turma. Assim, precisa saber escolher o material pedagógico adequado, pois estes precisam conter conteúdos que possam contribuir com o processo de ensino/aprendizagem.”

Portanto, a morfologia aparece de forma intuitiva, levando o professor a desenvolver o conceito dos conteúdos que envolvem as classes gramaticais de forma reflexiva, ou seja, que instigue o aluno a achar o caminho conceitual do conteúdo trabalhado.

Oliveira (2021) explica que para conseguir um ensino de morfologia positivo, é preciso considerar a formação do professor e as práticas que o auxiliam no exercício do trabalho. Isso nos remete a pensar que os cursos de graduação em Letras e Pedagogia podem não preparar professores em sua didática para trabalhar uma gramática de maneira reflexiva a qual se apresenta no Livro Carioca da rede.

As atividades presentes no livro não exaltam o uso da análise de uma gramática normativa, no entanto, o material disponibilizado para o professor, possibilita utilizar outros meios a fim de encontrar no texto o significado conceitual das classes gramaticais, como por exemplo, recursos tecnológicos e exposição em ambientes propícios no espaço escolar.

Silva (2019, p. 29), defende que “cabe à escola ensinar a norma culta, não no sentido de exigir que o aluno substitua sua norma cotidiana por outra, mas sim no sentido de instrumentalizá-lo a dominar e a monitorar produtivamente as variantes em seu processo efetivo de inserção na sociedade.”

O trabalho deve acontecer de maneira interdisciplinar, integrado as disciplinas que fazem parte do currículo e que estão presentes nas orientações da prefeitura do Rio de Janeiro.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentaremos a classificação e o tipo de pesquisa realizada, o percurso metodológico percorrido, a cronologia e os itens que permitiram a sua realização, como o local e os participantes. Além disso, explicaremos a intervenção tecnológica, ou seja, a sequência didática que foi utilizada de maneira complementar as atividades apresentadas no Livro Carioca de Língua Portuguesa, a fim de ajudar o aprendizado dos alunos em gramática, com ênfase na área de morfologia.

3.1 Tipologia da pesquisa

Para atender aos objetivos propostos, o processo da pesquisa foi desenvolvido seguindo as orientações de uma pesquisa mista (quali-quanti), pois como afirma Minayo (2002) os dados coletados e analisados não se opõem, e sim, complementam se entre si.

A investigação começou com uma abordagem quantitativa, a fim de reunir dados, com o objetivo de formar uma opinião coletiva, com o maior número possível de professores da rede, que comprovassem algumas abordagens em torno do uso do Livro Carioca, dificuldades gramaticais e uso de tecnologia. Assim, para a coleta, optamos por utilizar um questionário criado no *Google Forms*, que foi divulgado nos grupos de professores utilizando o *whatsapp*.

Lakatos e Marconi (2003) relatam que o questionário deve conter perguntas ordenadas, que precisam ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. É um instrumento que economiza tempo, alcança muitas pessoas simultaneamente, facilitando e expandindo a coleta de dados.

A entrevista, segundo as autoras, tem como objetivo, conseguir do entrevistado, informações sobre determinado assunto ou problema e devem ser realizadas preferencialmente com roteiro e com pessoas selecionadas de acordo com um plano, onde as diferenças devem ter ênfase nos *respondentes* (pessoa que responde).

A partir disso, para a segunda parte, a análise qualitativa, convidamos os professores para entrevistas utilizando uma roda de conversa, a fim de aprofundar o assunto em torno das dificuldades em ensinar o conteúdo gramatical e ao mesmo tempo analisar o uso da sequência didática proposta e adotada para fechar lacunas abertas no aprendizado de análise morfológica dos alunos.

Além disso, optamos por entrevistar em roda de conversa, porque acreditamos que seja um momento de reflexão e decisão coletiva e que essa troca entre as pessoas, favoreça o crescimento pedagógico, científico e profissional de todos os envolvidos na pesquisa.

Menezes (2018) exalta que é na roda de conversa, por meio de interações e de diálogo, que fica evidente conhecer o pensamento do outro e assim realizar as mudanças e interações necessárias em determinado campo de atuação.

Como recurso, escolhemos construir uma sequência didática apoiada em tecnologias digitais, a fim de promover atividades inovadoras e que busquem ajudar os professores a resolver dúvidas no aprendizado gramatical dos alunos.

Araújo (2009, p. 322-323) por meio de seu artigo, relata que desenvolver uma sequência didática, também conhecida como SD, “é um modo do professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais.”

Zabala (1998) define que utilizar uma sequência didática, significa propor várias formas de intervenção nas atividades que precisam de uma mudança na atuação do professor em sala, identificando com mais clareza a real necessidade dos alunos, onde será possível definir as fases essenciais de aplicação e o papel que cada uma vai desempenhar no processo de aprendizagem dos alunos.

Santos e Carvalho (2021), relatam que incentivar práticas educativas em rede, mediadas por tecnologias digitais, possibilita trocas e novas experiências de aprender, ensinar, produzir, criar, colaborar e ressignificar conhecimento, favorecendo todos os envolvidos e promovendo laços sociais e de afetividade.

Portanto, a sequência didática é um recurso que vai auxiliar os professores no trabalho com as atividades que envolvem análise morfológica, presente no livro carioca e de acordo com o currículo carioca.

3.2. Percurso metodológico

O processo da pesquisa adotará métodos indutivos (Lakatos e Marconi, 2003), partindo de uma referência geral, para estabelecer uma conclusão apoiada em levantamento de dados específicos sobre a análise de uma situação. Assim, para alcançar o primeiro objetivo específico, a fim de promover reflexões sobre o uso da gramática adotado no Livro Carioca e as dificuldades encontradas com os conteúdos, usaremos a técnica de aplicação de questionário elaborado no *Google Forms*, com uso

de escala *Likert* (discordo totalmente, discordo parcialmente, não concordo, nem discordo, concordo parcialmente e concordo totalmente) e com perguntas abertas, que vai dar possibilidade ao docente de se posicionar sobre o tema. Esse questionário será compartilhado através do *whatsapp*[11] e respondido por professores da rede municipal para confirmar a inquietação do problema da pesquisa.

Dividimos o questionário com os seguintes temas: apresentação da pesquisa, perfil do professor, prática docente, livro carioca e análise sobre o uso da morfologia em sala de aula.

Optamos pelo *whatsapp,* para entrar em contato com os docentes, a fim de encaminhar o questionário que será respondido no *Google Forms*, para facilitar o manuseio dos professores com o aplicativo, pois muitos regentes, ainda possuem dificuldades com determinadas ferramentas que precisam de tutoriais para aprender os mecanismos de utilização.

Mascarenhas e Sansão (2018), p.93-94, explicam que unir a utilização de aplicativos como *whatsapp* e o ambiente escolar, gera inovação para quem usa e "oferece desafios pedagógicos para transformar a forma de aprender."

Logo após, para o segundo objetivo específico, com professores que tenham respondido o questionário da etapa anterior e que estejam como generalistas em turmas de sexto ano carioca em 2022 ou que já tenham trabalhado em anos anteriores, seguiremos com um momento de roda de conversa em entrevista semiestruturada (com roteiro) a fim de identificar quais tecnologias já são adotadas em sala de aula e as dificuldades em ensinar o conteúdo gramatical apresentado no Livro Carioca de Língua Portuguesa. As rodas de conversa foram feitas na unidade escolar autorizada pela SME, para a realização dessa pesquisa.

Em seguida, para o terceiro objetivo específico, foi desenvolvido uma sequência didática, ressignificando atividades de gramática que contenham análise morfológica e que estejam presentes no Livro Carioca de Língua Portuguesa, distribuído no segundo semestre de 2022, utilizando as tecnologias mais usadas em sala de aula segundo os professores e propondo o uso de novos recursos digitais, e com base nessa sequência, será desenvolvido um material didático (e-book)[12], para ser aplicado a fim de resolver as dificuldades pontuadas na roda de conversa da etapa anterior.

[11] WhatsApp – Whats significa "E aí?" e App , é a abreviação de aplicativo.
[12] E-BOOK - Livro eletrônico, escrito em seu formato original, mas disponibilizado e difundido através da Internet, para ser lido em formato digital.

Ugalde e Roweder (2020), explicam que trabalhar com conteúdo em sequência facilita a compreensão do aluno em relação ao que está sendo abordado, uma vez que as atividades ocorrem de maneira progressiva e interligadas.

Na última etapa, quarto objetivo específico, promovemos uma nova roda de conversa com os professores, a fim de coletar os dados e avaliar o material didático e verificar se com ele foi possível facilitar e fechar lacunas no aprendizado de gramática.

A intenção do trabalho com a sequência didática não é criticar ou substituir a gramática reflexiva presente no material específico da rede e sim complementar o trabalho dos professores, ajudando no ensino e aprendizagem dos alunos, para que vençam suas dificuldades em análises morfológicas.

3.3. Desenvolvimento da sequência didática

A sequência didática apresentada nessa pesquisa e com 3 dias de atividades foi desenvolvida respeitando critérios de obrigatoriedade do curso de mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação, para o preenchimento e formulação do trabalho no modelo de framework[13], apresentado na dissertação de mestrado da professora, Sheila da Silva Ferreira Arantes, denominado Reforço Escolar em Sociedades Civis em prol da Alfabetização: Interface entre Sequência Didática e Tecnologias Digitais.

O trabalho tem como proposta o campo da alfabetização e letramento mediados pelas novas tecnologias digitais e está disponível na Plataforma Digital Educativa do Centro Universitário Carioca, conhecida como plataforma Proximal. A seguir, o modelo utilizado:

[13] FRAMEWORK - consiste em um conjunto de técnicas, ferramentas ou conceitos genéricos que podem ser adaptáveis a diferentes contextos.

Quadro 14: Modelo de Framework

SD- Com foco na alfabetização e letramento mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1☐ 2☐ 3☐

Instituição:	**Data:**
Educador Autoras:	**E-mail:**
Revisor (a) da Proximal:	**E-mail:**

Eixo Temático:	
Conteúdo:	
Locais que serão utilizados: ☐ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Outros Clique aqui para digitar texto.	
Objetivos esperados	.

1ª Etapa: Tomada de Consciência **(Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem).**			
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos.			
3ª Etapa: Promover atitudes lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais.			
Habilidades	Pré-Silábico	Silábico	Silábico Alfabético
4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos com o caderno digital.			
5ª **Avaliação**: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos.			
Recursos Digitais			
Recursos Analógicos utilizados			
Atividades para o Caderno Digital			
Observações:			

Fonte: ARANTES, 2019.

Os tópicos abordados no framework possuem explicações para facilitar o entendimento do professor sobre o que precisa ser abordado em cada etapa. O modelo criado por Arantes (2019), é direcionado exclusivamente ao público que está em processo de alfabetização, diante disso, sofrerá algumas inclusões, para alcançar os

objetivos pretendidos na sequência didática do sexto ano carioca, como por exemplo: etapa que diz respeito ao segmento do aluno, série, duração de tempo gasto em cada etapa, classe gramatical da morfologia, público mínimo e máximo para a realização da proposta do dia de acordo com o quantitativo de alunos, fundamentação pedagógica e tecnológica, caso o professor tenha interesse em aprofundar a pesquisa sobre a prática e as ferramentas utilizadas na construção da sequência didática..

3.4 Local e participantes

A pesquisa foi realizada em uma unidade escolar localizada na zona oeste do Rio de Janeiro, que contém do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental I, classe de alunos especiais, Projeto Sexto Ano Carioca e Educação de Jovens e Adultos.

A escola possui uma boa estrutura física e as salas de aulas são distribuídas nos três andares do prédio, que ainda conta com vários banheiros, biblioteca, cozinha, refeitório, quadra de esportes e ampla área externa.

A gestão escolar fica sob a responsabilidade de um diretor geral, um adjunto, além de um coordenador pedagógico e professor orientador, exclusivamente para os docentes que atuam nas turmas de jovens e adultos.

A unidade escolar conta com 45 professores e 15 funcionários de apoio que atuam na parte administrativa em diversas funções distribuídos pela secretaria, organização e manutenção do prédio, cozinha, segurança etc.

Quanto aos participantes da pesquisa, todos são docentes com experiência de atuação no projeto sexto ano carioca. Participaram 32 professores da rede municipal, que responderam o primeiro questionário e se colocaram à disposição para continuar nas etapas seguintes da pesquisa.

Nas etapas seguintes, participaram apenas os docentes da unidade escolar autorizada pela prefeitura do Rio de Janeiro.

3.5 Considerações éticas

O projeto da pesquisa foi submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa em 4 de abril de 2022, seguindo as exigências apresentadas no site da Plataforma Brasil e aprovado no dia 20 de abril do mesmo ano com o parecer **número 5.360.719.**

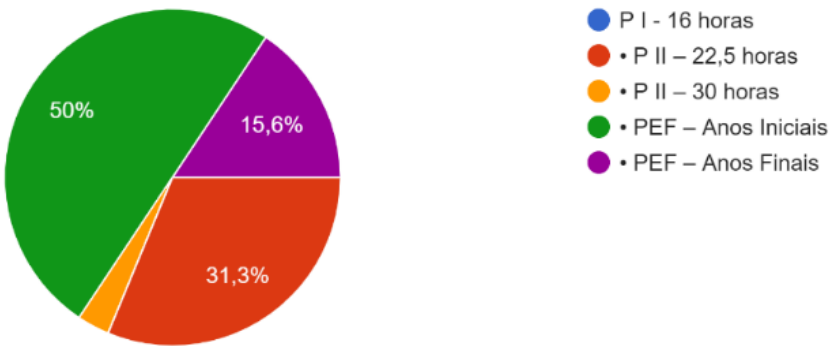
O mesmo projeto foi submetido a avaliação da Subsecretaria de Ensino E/SUBE, da prefeitura municipal do Rio de Janeiro e aprovada com o parecer **número 07/001.972/2022.**

4. RESULTADOS DA PESQUISA

4.1. Roda de conversa com os professores

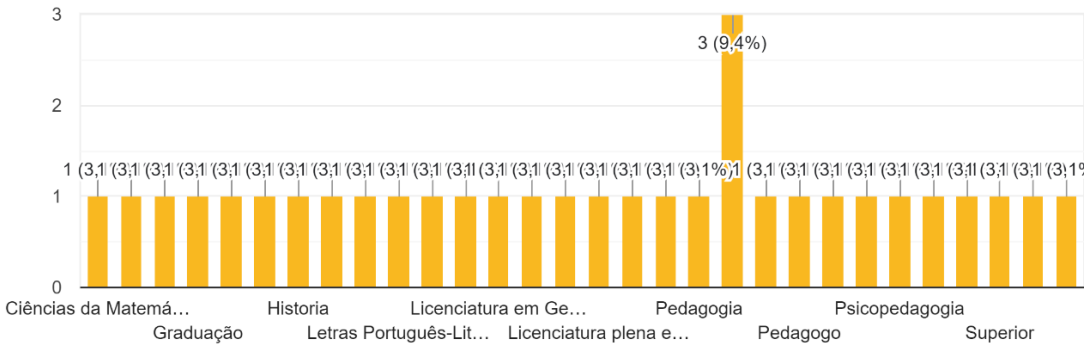
O questionário foi respondido por trinta e dois professores da rede municipal do Rio de Janeiro. No gráfico 5 observou-se que 50% dos 32 respondentes atuam com oito horas e 31,3% com quatro horas e meia de carga horária de trabalho. Ambos nos anos iniciais, ou seja, segmento que atua em unidades escolares que contemplam o projeto sexto ano carioca.

Gráfico 5: Carga horária dos professores



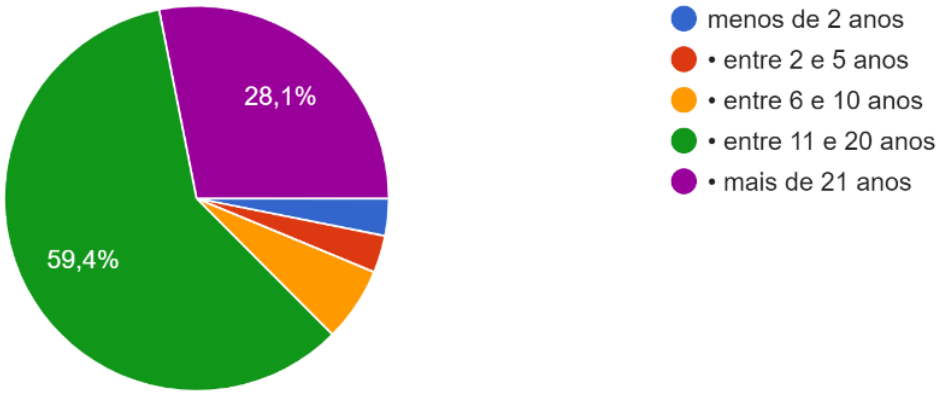
Em relação a formação acadêmica desses professores, ao analisar o gráfico 6, percebemos que houve uma variação entre os cursos de graduação, distribuídos em diversas disciplinas, destacando-se entre eles, o curso de Pedagogia, representado por 9,4% dos respondentes do questionário.

Gráfico 6 : Formação acadêmica dos professores



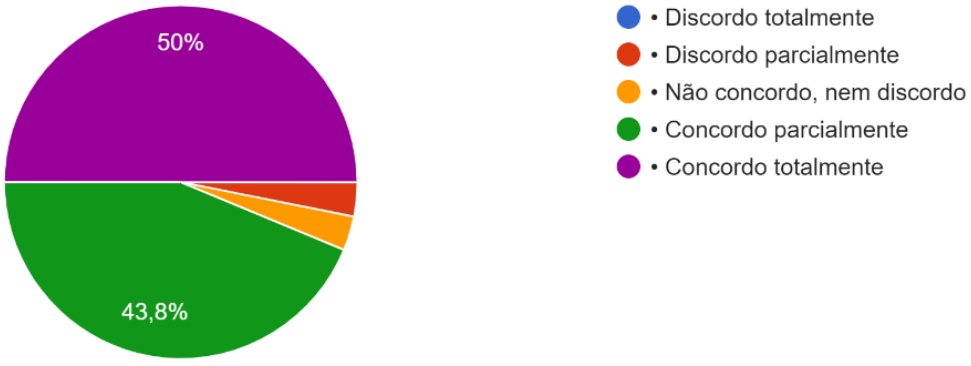
No que diz respeito ao tempo de experiência profissional, o gráfico 7 mostra que 59,4% dos professores tem entre onze e vinte anos de trabalho e 28,1% mais de vinte e um anos de exercício em sala de aula.

Gráfico 7: Tempo de atuação profissional dos professores



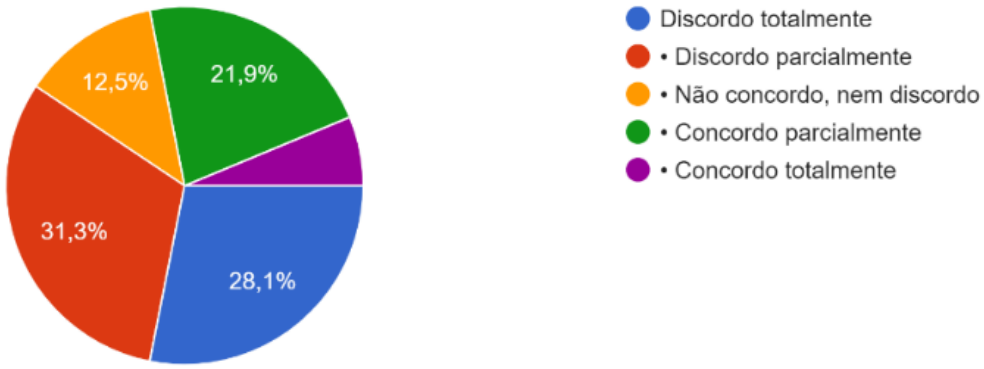
Ao dizer que a gramática é um desafio para professores e alunos, percebemos no gráfico 8, que a maioria, ou seja, 93,8% dos docentes concordam com a afirmação. Posição que reforça o desenrolar de nossa pesquisa, que busca mostrar também a importância de se ter um olhar diferenciado para as regras gramaticais dentro do ensino de Língua Portuguesa.

Gráfico 8 : Gramática como desafio para professores e alunos**.**



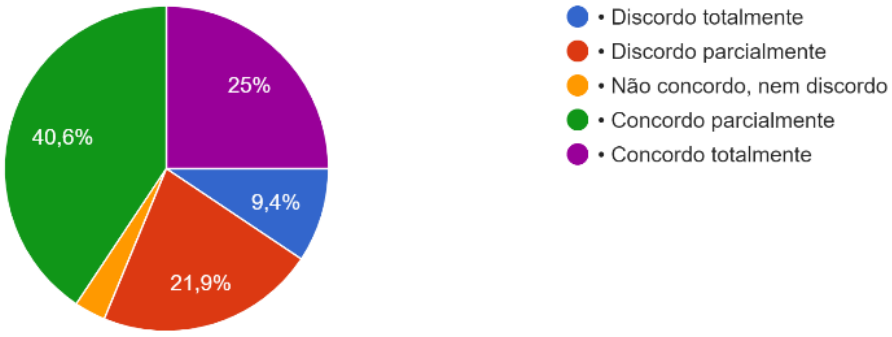
Na análise sobre a substituição da gramática normativa pela reflexiva sem causar danos no aprendizado dos alunos, o gráfico 9 mostra que os professores tiveram reflexões diferentes entre as alternativas propostas, onde 31,3% discordou parcialmente, 28,1% totalmente, 21,9% concordou parcialmente e 12, 5% preferiram a abstenção. Apesar das respostas dividirem opiniões, a grande maioria dos respondentes, mais de 50%, concordaram que o aluno precisa ter conhecimento de normas para utilizar a gramática reflexiva, ou seja, uma não substitui a outra.

Gráfico 9 : Relação gramática reflexiva e gramática normativa.



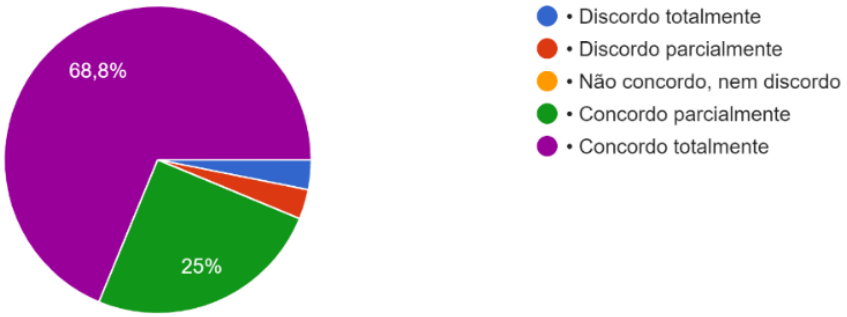
No gráfico 10, fica evidente que mais de 60% dos docentes concordam que priorizar somente alfabetização nos anos iniciais, dificulta o aprendizado de gramática, tão presente nas tarefas diárias, principalmente de escrita.

Gráfico 10 : Prioridade na alfabetização



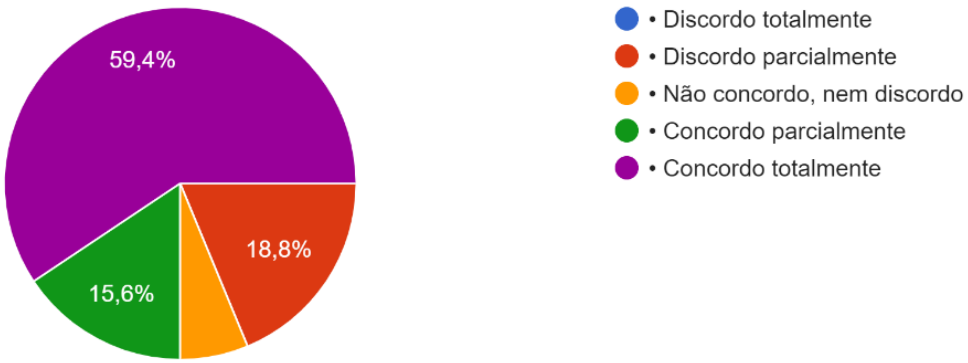
Os resultados do gráfico 11, também mostram que 68,8% dos docentes concordam que com o passar dos anos , os conteúdos gramaticais passaram a ser vistos como prioridade dentro da disciplina de Língua Portuguesa.

Gráfico 11: Precarização dos conteúdos de gramática normativa



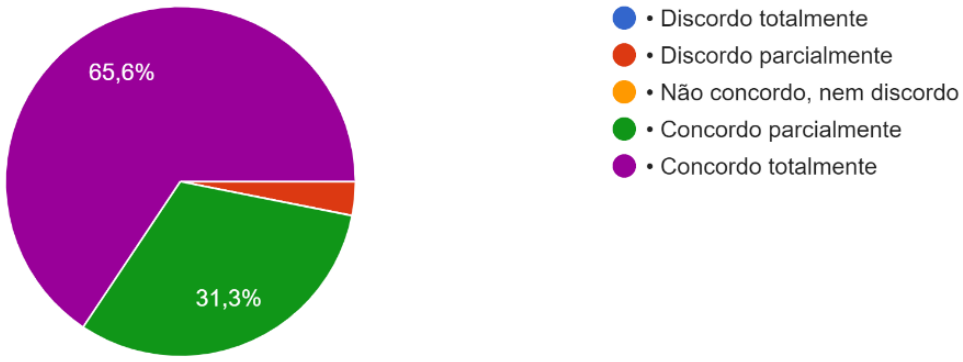
Já a grande maioria, ou seja, 59,4% dos professores concordam que é necessário que o aluno tenha conhecimento e domine as normas conceituais para que posteriormente, tenha condições de resolver atividades que exijam reflexões gramaticais.

Gráfico 12 : Dominio de gramática normativa



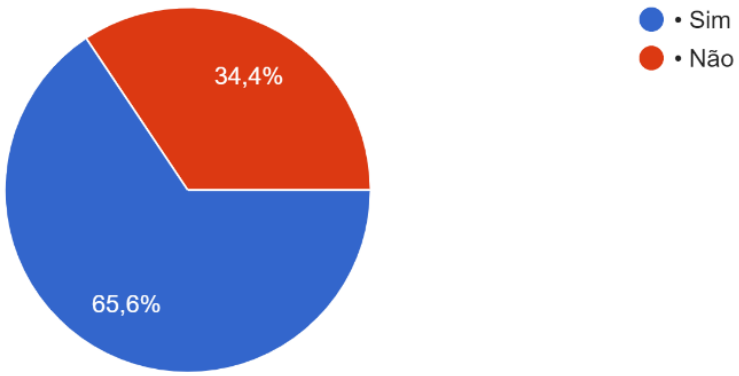
No que diz respeito em relação a interferência da gramática no aprendizado de outras disciplinas diferentes de Língua Portuguesa, o gráfico 13 mostra que 96,9% dos professores concordam com a afirmação.

Gráfico 13 : A importância de aprender gramática



No gráfico 14, em relação a utilização do livro carioca, 65,6% dos regentes afirmam e 34,4% negam utilizar em sala de aula. A quantidade de professores que afirmaram não utilizar o material disponibilizado pela rede muncipal, nos remete a pensar que o mesmo não seja suficiente em termos de conteúdos para que o aluno aprenda o conteúdo gramatical em sua totalidade. Certamente, esses regentes utilizam outras ferramentas pedagógicas em sala de aula que façam o aluno aprender e ter condições de fazer as provas bimestrais da prefeitura.

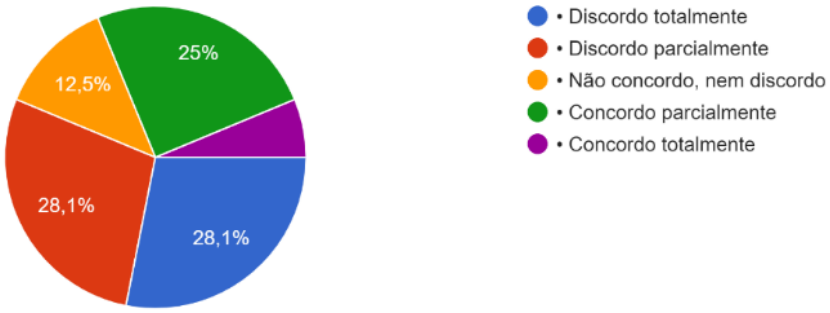
Gráfico 14 : Utilização do livro carioca de Língua Portuguesa



No gráfico 15 percebe-se uma divergência de opiniões em relação a transição do aluno para o sexto ano. A maior parte, 48,2%% dos professores discordam que o fato do aluno conviver com um único professor generalista, facilita o aprendizado de Língua Portuguesa.

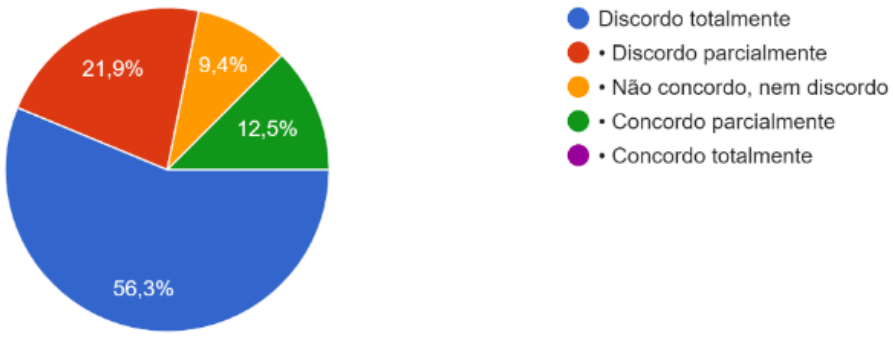
Os demais 25% dos respondentes, concordaram que a convivência dos alunos com um único professor facilita o aprendizado e 12,5% não concordaram e nem discordaram sobre o assunto.

Gráfico 15: Transição para o sexto ano carioca



Os professores também refletiram sobre a conexão existente entre sua formação acadêmica e os conteúdos apresentados no livro carioca. Segundo o gráfico 16, mais da metade, ou seja 56,3%, responderam que independente de seu curso de graduação, não se sentem seguros em ministrar os conteúdos gramaticas apenas com o que é disponibilizado no material da rede.

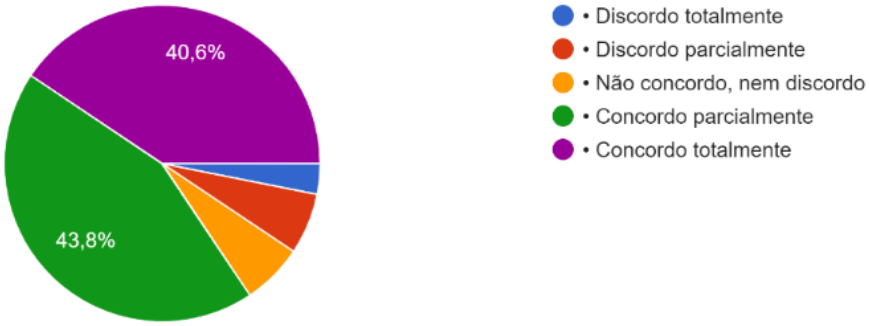
Gráfico 16 : Atividades pedagógicas do livro carioca.



O gráfico 17 abaixo, mostra que 84,4% dos professores concordam que os alunos demonstram ter dificuldades ao utilizar a gramática reflexiva presente no livro carioca, porém, a maioria dentro dessa porcentagem, ou seja, 43, 8% concordam parcialmente, o que nos remete a pensar que esses docentes podem abordar os

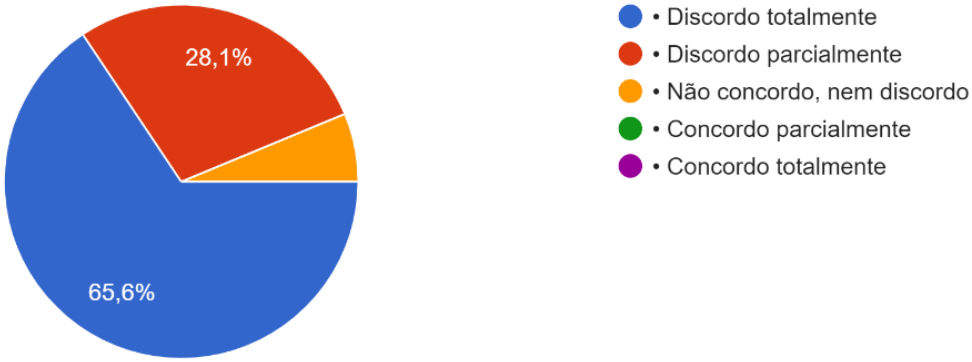
conteúdos gramáticas de maneira diferente, isto e, sem ser de maneira reflexiva, apenas como prática de uso.

Gráfico 17: Atividades pedagógicas do livro carioca.



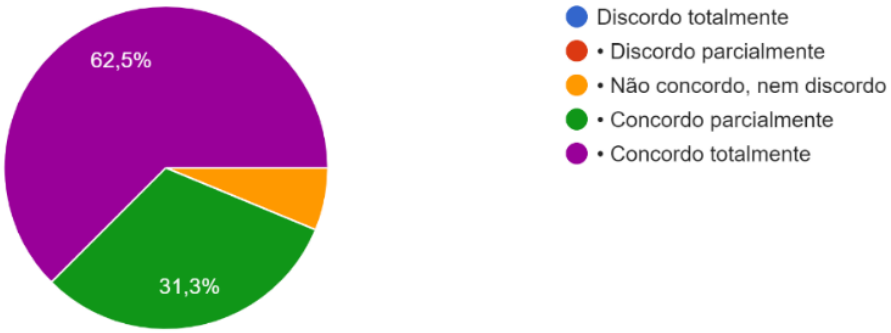
A maioria, 65,6 % afirmou que os métodos de ensino adotados pelos docentes não são suficientes para que o aluno tenha um aprendizado significativo de gramática. O que fortalece a iniciativa em adotar práticas inovadoras nas aulas de Língua Portuguesa.

Gráfico 18 : Métodos de ensino de gramática.



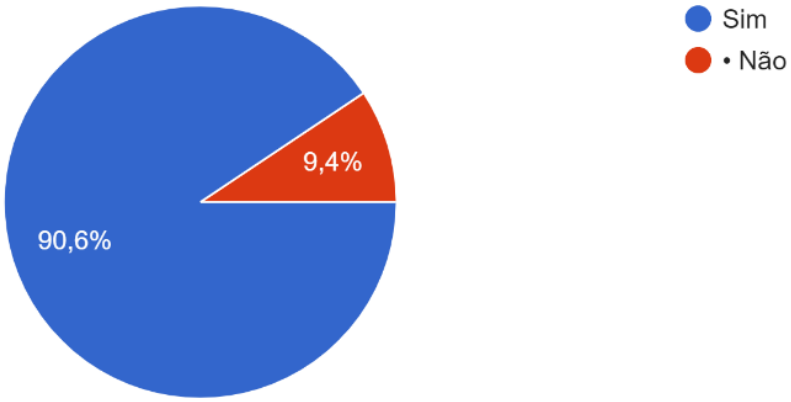
O uso da tecnologia na prática docente foi amplamente aprovado por grande parte das pessoas que responderam o questionário. No gráfico 19 percebe-se que 93,8% dos professores acreditam que recursos tecnológicos podem servir de elo para facilitar o entendimento entre gramática reflexiva e de uso.

Gráfico 19: Tecnologia e o ensino de gramática



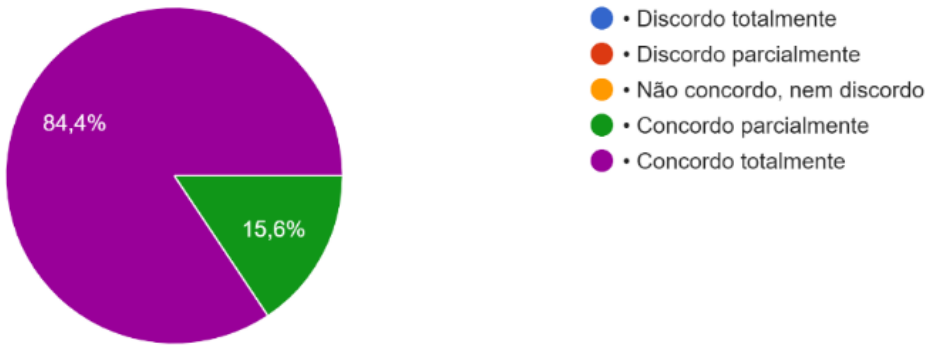
O gráfico 20 mostra que quase todos os respondentes, ou seja, 90,6% dos professores incluem no planejamento e estimulam a análise morfológica nas atividades com os docentes . Isso demonstra que os docentes consideram ser importante o trabalho gramatical na disciplina de Língua Portuguesa.

Gráfico 20: Análise Morfológica



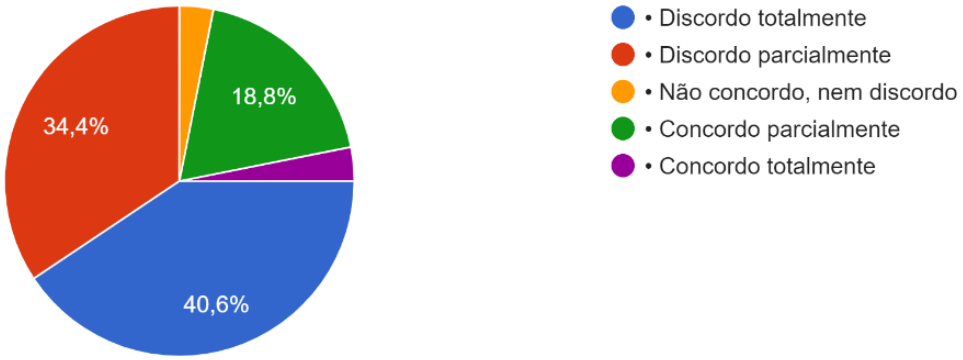
O gráfico 21 reforça esse pensamento ao demonstrar que todos os professores que responderam ao questionário, afirmaram ser importante que o docente inclua em seu planejamento atividades que envolvam análise gramatical morfológica.

Gráfico 21 : Um olhar sobre análise Morfológica



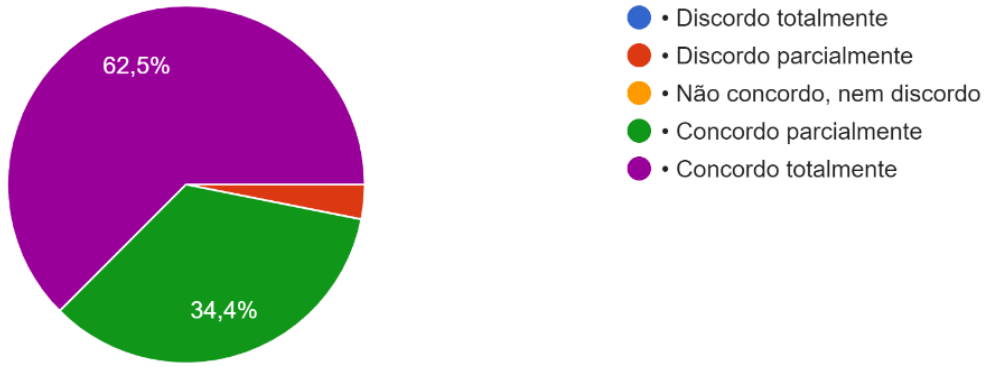
Ao refletir sobre a análise morfológica presente no Currículo Carioca de Língua Portuguesa, os professores concordam que a prefeitura não contempla todos os conteúdos gramáticas necessários para um aprendizado eficaz. O gráfico 22 mostra que 75% compartilham dessa opinião e 18,8% dos docentes, acredita que o currículo apresenta parcialmente alguns conteúdos.

Gráfico 22: Análise Morfológica e Currículo Carioca



O gráfico 23 mostra que 96,9% concorda que é importante que o aluno econheça e faça o uso correto das classes gramaticas nas atividades, pois assim será capaz de desenvolver com mais facilidade analises reflexivas sobre o que é proposto.

Gráfico 23: Análise Morfológica e Livro Carioca



A partir da pergunta 20, o questionário disponibilizou perguntas abertas para que os respondentes pudessem ter um posicionamento livre sobre o tema. O primeiro ponto foi identificar as necessidades que o professor tem ao ensinar gramática, no trabalho híbrido e remoto. O quadro 15 mostra algumas respostas.

Quadro 15: Quais são as necessidades que o professor tem em trabalhar no ensino remoto/híbrido, que busquem auxiliar o ensino de gramática?

Participante 1	"Possuir a tecnologia para interagir com o aluno; Saber fazer uso da mesma; Acesso por parte dos alunos/famílias; Rotina nas Atividades para que se torne hábito."
Participante 2	"A principal necessidade é encontrar o material adequado ao ensino da gramática, nesta modalidade se ensino."
Participante 3	"Buscar se atualizar conforme as regras gramaticais e fazer uso da tecnologia a favor dessa disseminação de conteúdo."
Participante 4	"A falta de conhecimento e aperfeiçoamento dos recursos tecnológicos. Uma vez que o professor estaciona, não avança em busca de recursos e metodologias para sua prática docente o mesmo se torna um mero reprodutor, a busca por atualização e e capacitação o toma a frente de um tempo significativo."
Participante 5	"O uso das tecnologias digitais é uma ferramenta que pode auxiliar o professor diante das demandas atuais no processo de ensino da gramática de modo positivo para os educandos."
Participante 6	"Jogos criativos que estimulem o uso da língua."
Participante 7	"Em qualquer ambiente, um aprendizado prévio de gramática, ainda que bem básico."
Participante 8	"Necessidades básicas como: acesso a uma internet eficaz, conhecimento tecnológico e adequar a metodologia a uma nova realidade."

Participante 9	“Aulas “em tempo real” em salas virtuais, seria essencial. Na pandemia, como as aulas eram assíncronas não havia devolutiva do aluno, ou quando havia eram muitas vezes feita pelos responsáveis. O que impede uma avaliação real do quadro de aprendizagem e desenvolvimento do aluno.”
Participante 10	“Falta de interesse, tecnologia e conhecimento da família para auxiliar nesse tipo de ensino em que os mesmos encontram-se despreparados.”

A abordagem da pergunta 21, que está no quadro 16, mostra que os professores já possuem contato com algumas ferramentas tecnológicas e estão receptivos a ressignificar o ensino incorporando novos meios que facilitem o aprendizado dos alunos. Vejamos algumas respostas:

Quadro 16: A Secretaria Municipal de Educação disponibiliza algumas capacitações e recursos pedagógicos para auxiliar o trabalho docente. Além disso, você poderia elaborar ou utilizar novos recursos a fim de suprir as dificuldades dos alunos ?

Participante 1	“Acho que tudo é válido, quando se trata de educação. As capacitações são importantes para trazer novos recursos, mas usar aquilo que já temos como base, também é essencial.”
Participante 2	“Os professores estão sempre buscando lançar mão de novos recursos pra suprir as necessidades do alunos. Ser professor é está em constante pesquisa.”
Participante 3	“Durante a pandemia (2020/2021) foram promovidas algumas lives que instruíam os professores para fazer uso de ferramentas como: Forms, Kahoot, e ferramentas auxiliares como Sway, On note. Porém, é necessário lembrar que precisou-se de uma pandemia com magnitude mundial para tais ações serem promovidas dentro da rede, pois até então, não houve a oportunidade de acesso à equipamentos e nem capacitações imersivas que não utilizassem o equipamento pessoal dos professores e da internet dos mesmos.”
Participante 4	“Com certeza precisamos encontrar outros meios para suprir as necessidades dos alunos.”
Participante 5	“Sim, além das ferramentas disponibilizadas nas plataformas da prefeitura, o docente e a Unidade escolar tem total liberdade para utilizar projetos, oficinas, pesquisas de campo, etc.”

4.2. Primeira roda de conversa

A primeira roda de conversa foi realizada na unidade escolar autorizada pela prefeitura do Rio de Janeiro que fica localizada na zona oeste. Inicialmente seria com

05 professores que atuam ou que já tenham trabalhado como generalistas em turmas de sexto ano carioca, respondentes do questionário da etapa anterior. Porém, apenas 03 docentes paticiparam no dia, pois 02 estavam ausentes devido a problemas particulares.

A entrevista foi realizada com roteiro e apresentou como principais objetivos identificar as tecnologias que os docentes já utilizam em sala de aula e quais as principais dificuldades em ensinar os conteúdos gramaticais presentes no material disponibilizado pela rede municipal.

Para chegar nesse ponto, foi necessário ampliar e completar com mais perguntas, a fim de entender melhor os discursos apresentados pelos professores.

A seguir, apresentaremos o resultado da coleta de dados dessa segunda etapa e suas respectivas respostas.

No quadro 17, percebemos que todos os respondentes foram unânimes, ao afirmarem que não é benéfico ser um professor generalista no sexto ano carioca. Uma professora chegou a dizer que se trata de uma "injustiça" com os docentes especialistas que atuam em turmas regulares no fundamental II, outra modalidade de ensino da rede pública municipal.

Quadro 17: É benéfico ou não ser um professor generalista?

Participante 1	"Não"
Participante 2	"Não, porque é uma injustiça com os professores especialistas de cada disciplina que atuam no sexto ano regular, apesar de eu gostar do sexto ano carioca e de estar com os alunos."
Participante 3	"Não, para alunos e nem professores."

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

No quadro 18, podemos ver o tempo de experiência que cada participante tem lecionando em turmas de sexto ano carioca na rede municipal de ensino.

Quadro 18: Há quantos anos leciona em turmas de sexto ano carioca?

Participante 1	"4 anos"
Participante 2	"8 anos"
Participante 3	"3 anos"

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

Nenhum professor recebeu formação pedagógica para ser um generalista no sexto ano, como mostra as respostas do quadro 19, isto é, a prefeitura não disponibilizou curso para preparar os professores para desempenhar tal função.

Quadro 19: Você recebeu formação pedagógica da prefeitura para ser um professor generalista?

Participante 1	“Não”
Participante 2	“Não”
Participante 3	“Não”

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

Todos os professores que fizeram parte dessa segunda etapa da coleta de dados, como mostra o quadro 20, afirmaram utilizar entre os materiais impressos disponíveis, o livro carioca da rede municipal em suas aulas. Essa afirmação favoreceu a construção de uma sequência didática apoiada em tecnologias digitais, mas que tivesse como ponto de partida, a utilização de atividades existentes no próprio livro. Isso se justifica, porque os professores priorizam utilizar o livro, pois as provas enviadas pela prefeitura são construídas em cima de atividades do material em questão e a construção da SD tem caráter de intervenção facilitadora para o aprendizado e não como um questionamento ou substituição ao material que já vem sendo utilizado pelos docentes.

Quadro 20: Quais materiais pedagógicos impressos você faz uso em sala de aula?

Participante 1	“Livro Carioca e as vezes livro didático.”
Participante 2	“Livro carioca e materiais de reforço retirados de internet.”
Participante 3	“Livro Carioca e livro didático quando tem disponível para todos os alunos.”

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

O quadro 21, mostra que os professores apresentaram dificuldade para o uso de recursos tecnológicos nas aulas, pois nem sempre estão disponíveis para uso e o consumo de tempo para montar toda a estrutura necessária para tal.

Quadro 21: Você utiliza recursos tecnológicos em sala de aula? Quais?

Participante 1	“Sim, projetor, notebook quando está disponível para uso do professor.”
Participante 2	“Sim, Datashow, notebook.”
Participante 3	“Não, pela dificuldade de montar equipamento. Apenas levo os alunos para a sala de vídeo para complementar a aula, apresentando conteúdos em forma de vídeos.”

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

A prefeitura disponibiliza alguns recursos tecnológicos em suas plataformas , como o Matific, Rioeduca e Multirio, porém, como mostra o quadro 22, os professores não fazem uso no planejamento das aulas.

Quadro 22: Você utiliza materiais tecnológicos elaborados pela prefeitura em sala de aula? Quais?

Participante 1	“Não”
Participante 2	“Não”
Participante 3	“Não”

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

O quadro 23 mostra que segundo os professores, tem dias que a unidade escolar apresenta dificuldade para o acesso à internet e ao uso de certos equipamentos. Como a escola conta com muitos usuários, entre professores e funcionários de apoio, então, quando todos acessam ao mesmo tempo, a internet fica instável. A participante 2 ainda relatou que os melhores dias para uso de internet e afins, são em dias que a secretaria da escola está em expediente interno resolvendo situações burocráticas, porque não precisam acessar o sistema para emissão de declarações escolares, marcação de frequência e pedido de merenda.

Quadro 23: Como acontece o acesso aos recursos tecnológicos na escola e com que frequência você utiliza em sala de aula?

Participante 1	“O acesso acontece, porém em alguns dias com muita dificuldade, desde a disponibilidade da internet, .depende da quantidade de pessoas utilizando....”
Participante 2	“Concordou com a participante 1. Os melhores dias são quando a secretaria está fazendo serviço interno, sem

	atendimento ao público e serviços que exigem o acesso a tecnologia. ”
Participante 3	“Concordou com a participante 1.”

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

Na pergunta que consta no quadro 24, sobre a utilização do livro carioca em sala de aula, todos os professores afirmaram mais uma vez fazer uso do material. O que consolida a justificativa em construir uma sequência didática que partiu de atividades do livro e com abordagens sobre a classe gramatical dos pronomes pessoais do caso reto e oblíquo.

Quadro 24: Você utiliza o livro carioca?

Participante 1	Sim
Participante 2	Sim
Participante 3	Sim

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

Os respondentes apresentaram vários pontos que dificultam o ensino gramatical no sexto ano. No quadro 25, afirmaram que por serem generalistas, em muitas vezes precisam estudar conteúdos específicos antes de ensinar o aluno, disseram que alguns alunos apresentam resistência com a gramática por não considerar importante e que muitos chegam ao fundamental II, sem base nenhuma gramatical.

Quadro 25: Quais são suas maiores dificuldades ao ensinar conteúdo gramatical para os alunos?

Participante 1	A dificuldade aparece ao ensinar concordância, pois para aprofundar o conteúdo , preciso estudar para passar para o aluno. Utilizo até aulas do Telecurso.
Participante 2	A dificuldade é convencer o aluno sobre a importância e para que estudar gramática.
Participante 3	A dificuldade é ter que dar conta de ensino gramatical para alunos que chegam no sexto ano sem conteúdo nenhum de gramática.

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

O quadro 26, mostra que os docentes do sexto ano carioca procuram seguir um quadro de horários organizado para dividir as cinco disciplinas (história, geografia, ciências, matemática e língua portuguesa). Uma proposta parecida com a adotada no sexto ano regular, onde os aluos contam com o ensino de 9 à 12 professores.

Quadro 26: Como você planeja as aulas das disciplinas: matemática, língua portuguesa, história, geografia e ciências?

Participante 1	Com grade de horário determinando os dias das disciplinas que serão trabalhadas em sala de aula.
Participante 2	Com grade de horários e agora no momento fazendo biodocência, dividindo a quantidade de disciplinas com a outra professora do sexto ano.
Participante 3	Com grade de horários e planejamento mensal.

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

O quadro 27, mostra que entre outros exemplos citados, a prova oficial elaborada pela rede de ensino, as ADRs, é o principal método de avaliação adotado pelos professores.

Quadro 27: Como você avalia os seus alunos?

Participante 1	Com provas da rede, testes , pesquisa e debate em sala de aula.
Participante 2	Com provas, testes e trabalhos. A avaliação é diariamente,
Participante 3	Prova da rede e teste.

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

4.3. Sequência didática mediada pelas novas tecnologias digitais

As atividades presentes no livro carioca da prefeitura do Rio de Janeiro partem do principio que o aluno possui conhecimento de conteúdos abordados anteriormente e assim, tenha condições de resolver as atividades e os textos propostos.

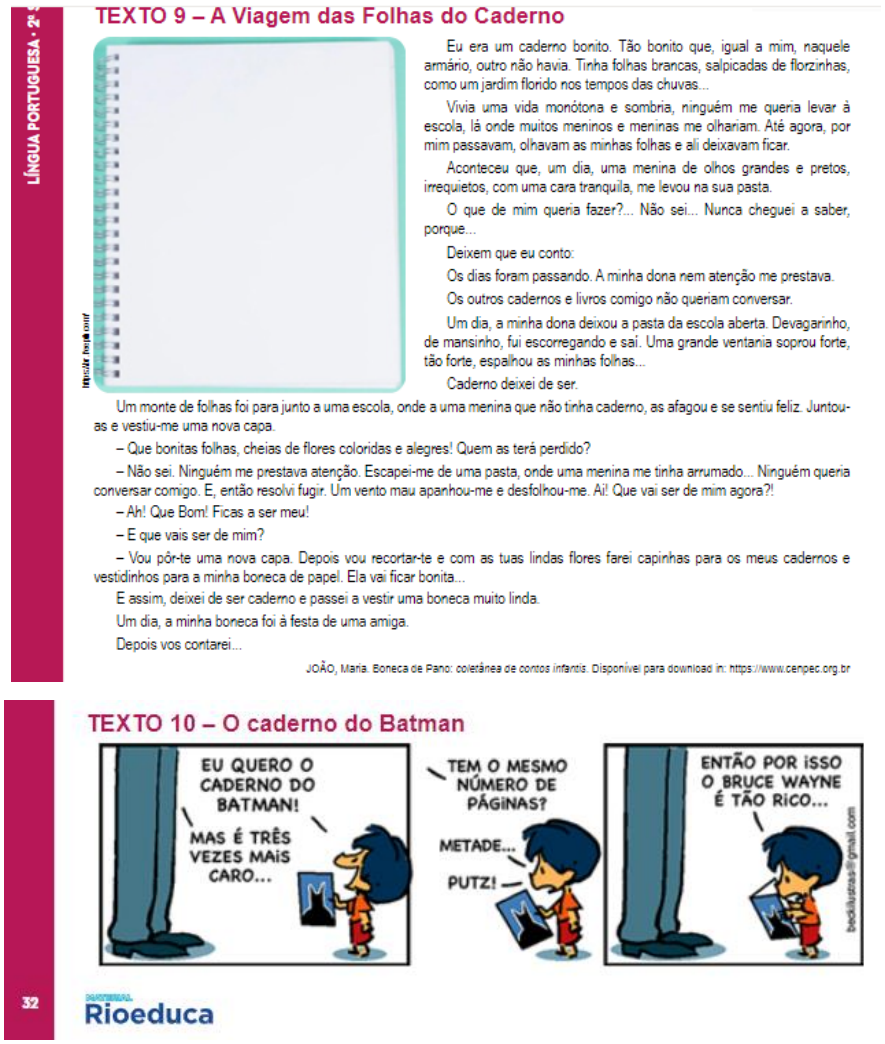
Porém, em conversa com os professores, ficou claro que os alunos chegam ao sexto ano apresentando muitas dificuldades com o conteúdo gramatical. Diante disso, na tentativa de facilitar a prática dos docentes em sala de aula, sugerimos um trabalho ressignificado e mais produtivo, apoiado em tecnologias, buscando uma integridade ao

que já está proposto e que funcione como uma intervenção nas atividades presentes no material dos alunos.

A proposta, chamada de sequência didática e conhecida como SD, foi elaborada tendo como base uma atividade presente no livro de Língua Portuguesa presente no material do segundo semestre, entre as páginas 32 e 34. Ressignificamos o conteúdo utilizando ferramentas inovadoras dentro de uma perspectiva tecnológica já conhecida pelos professores.

A atividade em questão, envolve a leitura e interpretação dos gêneros textuais conto e história em quadrinhos, esse último também conhecido como tirinha e aborda dentro do campo da morfologia, a classe de palavras pronomes. A seguir , na figura 3, veremos a proposta presente no livro:

Figura 3: Livro Carioca de Língua Portuguesa



LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 9 – A Viagem das Folhas do Caderno

Eu era um caderno bonito. Tão bonito que, igual a mim, naquele armário, outro não havia. Tinha folhas brancas, salpicadas de florzinhas, como um jardim florido nos tempos das chuvas...

Vivia uma vida monótona e sombria, ninguém me queria levar à escola, lá onde muitos meninos e meninas me olhariam. Até agora, por mim passavam, olhavam as minhas folhas e ali deixavam ficar.

Aconteceu que, um dia, uma menina de olhos grandes e pretos, irrequietos, com uma cara tranquila, me levou na sua pasta.

O que de mim queria fazer?... Não sei... Nunca cheguei a saber, porque...

Deixem que eu conto:

Os dias foram passando. A minha dona nem atenção me prestava.

Os outros cadernos e livros comigo não queriam conversar.

Um dia, a minha dona deixou a pasta da escola aberta. Devagarinho, de mansinho, fui escorregando e saí. Uma grande ventania soprou forte, tão forte, espalhou as minhas folhas...

Caderno deixei de ser.

Um monte de folhas foi para junto a uma escola, onde a uma menina que não tinha caderno, as afagou e se sentiu feliz. Juntou-as e vestiu-me uma nova capa.

– Que bonitas folhas, cheias de flores coloridas e alegres! Quem as terá perdido?

– Não sei. Ninguém me prestava atenção. Escapei-me de uma pasta, onde uma menina me tinha arrumado... Ninguém queria conversar comigo. E, então resolvi fugir. Um vento mau apanhou-me e desfolhou-me. Ai! Que vai ser de mim agora?!

– Ah! Que Bom! Ficas a ser meu!

– E que vais ser de mim?

– Vou pôr-te uma nova capa. Depois vou recortar-te e com as tuas lindas flores farei capinhas para os meus cadernos e vestidinhos para a minha boneca de papel. Ela vai ficar bonita...

E assim, deixei de ser caderno e passei a vestir uma boneca muito linda.

Um dia, a minha boneca foi à festa de uma amiga.

Depois vos contarei...

JOÃO, Maria. Boneca de Pano: coletânea de contos infantis. Disponível para download in: https://www.cenpec.org.br

TEXTO 10 – O caderno do Batman

32

Rioeduca

MERGULHO NO TEXTO

Em relação ao **texto 9**, responda:

1. Qual a finalidade ou função social do texto? _____

2. Quem é o narrador do texto? _____

3. Ele é um narrador observador ou personagem? _____

4. Copie um trecho do texto que comprove sua resposta. _____

5. No 2º parágrafo, o caderno afirma que "Vivia uma vida monótona e sombria [...]". Qual a causa de ele viver assim?

_____

6. Leia o trecho "[...], **lá** onde muitos meninos e meninas me olhariam." (2º parágrafo). Retorne ao texto e descubra a que lugar se refere a palavra destacada. _____

7. "Aconteceu que, um dia, uma menina de olhos grandes e pretos, **irrequietos**, com uma cara tranquila, me levou na sua pasta." (3º parágrafo). Explique o significado da palavra destacada.

_____

8. "O que de mim queria fazer?... Não sei... Nunca cheguei a saber, porque..." (4º parágrafo). O que as reticências empregadas no final da frase indicam?

_____

9. "Um dia, a minha dona deixou a pasta da escola aberta. Devagarinho, de mansinho, fui escorregando e saí. Uma grande ventania soprou forte, tão forte, espalhou as minhas folhas..." (8º parágrafo)

Esse trecho do conto refere-se ao **conflito** da história. Que expressão de tempo marca que algo inesperado irá acontecer?

_____

10. "[...] . Juntou-**as** e vestiu-me uma nova capa." (10º parágrafo)

"- Que bonitas folhas, cheias de flores coloridas e alegres! Quem **as** terá perdido?" (11º parágrafo)

A que se referem as palavras destacadas? _____

11. Copie, do texto, a frase que marca o **desfecho**, ou seja, a conclusão da primeira parte desta história.

_____

Em relação ao **texto 10**, responda:

12. Qual a causa de o pai de Armandinho se recusar a comprar o caderno do Batman para ele?

_____

13. Que tipo de sentimento a fisionomia de Armandinho expressa no 2º e 3º quadrinhos? _____

14. "Então por isso o Bruce Wayne é tão rico..." (3º quadrinho) Converse com seus colegas e concluam qual é o motivo que Armandinho encontrou para Bruce Wayne (Batman) ser tão rico e escreva abaixo:

_____

_____

Agora, compare os textos 9 e 10. Escreva uma semelhança e uma diferença entre eles.

A. Semelhança: _____

B. Diferença: _____

Rio PREFEITURA | EDUCAÇÃO



FIQUE LIGADO!

Ao responder a questão 10 da seção "Mergulho no texto", você reparou que a autora do conto utilizou o pronome "**as**" para substituir a palavra "**folhas**" de maneira que o texto não ficasse repetitivo. Essa é uma das funções dos **pronomes**.

Então, ao escrever seus textos, não esqueça de utilizá-los! Eles são seus grandes aliados para uma boa escrita!

FONTE: Prefeitura do Rio, 2022

A escolha pela atividade que parte de um texto construído com os gêneros conto e tirinhas, se deu pelo fato de ter uma boa aceitação por parte dos alunos, pois além

de ser atrativo, esse tipo de leitura é leve e curta, o que facilita o entendimento principalmente dos alunos que possuem dificuldade de manter a concentração em textos longos.

Zuge (2018, p.25) explica que é vantajosos o professor trabalhar com tirinhas por ser algo que os alunos já estão “familiarizados.”

Fontenele, Lima e Santos (2021, p.125) defendem que a leitura literária de contos tem função humanizadora, pois as pessoas “possuem uma necessidade universal de viver ficção e fantasia.”

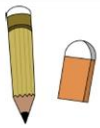
Já a escolha pelos pronomes, foi por ser dentro da morfologia, uma das classes que mais sofre transformação, dependendo do contexto em que esteja empregado e inserido.

Campos (2021, página 33) em sua pesquisa sobre os pronomes pessoais, relata que o ensino do pronome na educação básica não é uma tarefa simples para os professores, pois além de envolver gênero, número, singular, plural, colocação e substituição de outras palavras, *“há ainda no português brasileiro que se respeitar a variação da língua.”*

Para a construção da sequência diática utilizaremos como ponto de partida o framework desenvolvido por Arantes (2019), porém, incluímos alguns tópicos necessários ao contexto do sexto ano.

A SD foi proposta para 3 dias de execução, respeitando o tempo disponível do professor generalista em sala, pois em 5 dias de aulas na semana, o docente dispõe apenas de 4 porque as quartas são destinadas a blocagem (dia em que os alunos assistem aula com professores especialistas em Educação Física, Artes e Inglês e o generalista fica em planejamento). A seguir apresentamos o trabalho proposto:







SEQUÊNCIA DIDÁTICA
Mediada pelas novas Tecnologias Digitais

Instituição escolar:	**Data:**	**Professor (a):**
E-mail	**Aula nº :01**	
Etapa: Ensino Fundamental II	**Ano de escolaridade: 6º**	

Número de alunos
Mínimo:
Máximo:

Eixo temático: Conhecimentos Linguísticos	**Disciplina:** Língua Portuguesa
Conteúdo: Pronomes pessoais do caso reto	**Local para realização:** sala de aula e sala de informática.

Objetivos esperados: Identificar e utilizar pronomes pessoais do caso reto nos gêneros textuais conto e história em quadrinhos.

1ª Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem).
Tempo: 15 minutos
O professor deve começar explicando a sequência da aula para os alunos.
Exemplo:
Turma, bom dia! Hoje iremos aprender um conteúdo novo de Língua Portuguesa chamado Pronomes Pessoais do Caso Reto. Ele aparece de forma implícita na atividade do Livro Carioca. Diante disso, vamos aprender uma maneira fácil de substituir os substantivos nas frases. Começaremos relembrando o que é substantivo, logo depois apresentarei os pronomes e, então, praticaremos o uso deles nos gêneros textuais conto e história em quadrinhos, só que de maneira virtual com o apoio da ferramenta Storyboardthat.
Vamos aprender que o uso correto dos pronomes é importante para reconhecer a comunicação formal e informal no decorrer da vida. Será muito agradável. Então, vamos começar!

2ºEtapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos

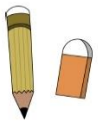














SEQUÊNCIA DIDÁTICA
Mediada pelas novas Tecnologias Digitais

Tempo: 30 minutos

O aluno precisa ter conhecimento prévio dos gêneros textuais conto e história em quadrinhos, além de substantivos próprio e comum, para entender posteriormente que pronomes pessoais substituem os substantivos.

Com o apoio do conto e da história em quadrinhos números 9 e 10, presente na página 32 do livro carioca , chamados "A viagem das folhas do caderno" e "O caderno do Batman", o professor deve exaltar coletivamente e oralmente as características que compõem esses gêneros textuais.

Exemplos de pontos a serem relembrados com os alunos:

- **Tirinhas:**

1 – História contada em quadros;
2 – História com começo, meio e fim;
3 – Apresenta o diálogo através de balões;
4- Possuem onomatopeias (palavras que imitam sons);
5 – Possuem interjeições (sensações e emoções);
6 – Possuem título;
7 – Presença de linguagem verbal e não verbal.

***Conto:**

1- Ficção;
2- Tem narrador;
3- Poucos personagens;
4- Tempo marcante.

Nesse mesmo recurso utilizado, o professor deverá pedir aos alunos que identifiquem substantivos.

Conforme as respostas dos alunos, o professor pode formar um acróstico de substantivos próprios e comuns (composição em que as letras iniciais, intermediárias ou finais formam palavras ou frases na vertical) no quadro da sala de aula.

Exemplo de acróstico: https://www.todamateria.com.br/acrostico/

Após essa identificação, o professor deve apresentar os pronomes pessoais do caso reto (eu, tu, ele, nós, vós, eles) e mostrar a substituição deles nas frases dos textos do livro carioca. Pode continuar registrando no quadro branco da sala.



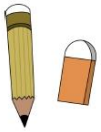
3ºEtapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem, se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais.













SEQUÊNCIA DIDÁTICA
Mediada pelas novas Tecnologias Digitais

Tempo: 30 minutos
Em seguida, os alunos deverão reforçar os conteúdos aprendidos anteriormente.
Individualmente ou em grupos , na sala de informática ou com recurso tecnológico em sala de aula, os alunos deverão acessar a ferramenta Storyboardthat (www.storyboardthat.com) , para criar uma história em quadrinhos que contenha as características da tirinha trabalhada anteriormente e a utilização de pronomes pessoais do caso reto na interação entre os personagens. O professor pode dar um tema gerador para a criação ou deixar livre para a escolha dos alunos.
Exemplos de temas geradores: datas comemorativas ou evento atual de grande repercussão.

Habilidades:

• **(EFO6LP12)** Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).

(**EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

4ºEtapa:
Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos.



Tempo: 20 minutos
Nesse momento, na sala de aula da turma, os alunos deverão realizar exercícios individuais para aprofundar a aprendizagem. Primeiro, o professor deverá relembrar e reforçar a principal função dos pronomes que é substituir os substantivos para que o texto não fique tão extenso e repetitivo. Após isso, o professor deverá solicitar que os alunos realizem as atividades de interpretação de texto do livro carioca, página 33.









SEQUÊNCIA DIDÁTICA
Mediada pelas novas Tecnologias Digitais





5º etapa:
Avaliação: Desenvolver a autoestima, autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado, mantendo - o motivado para os próximos momentos.

Tempo: 15 minutos
Os alunos deverão responder um questionário de avaliação do Google Forms ou impresso.

Link do Google Forms:
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeIrkJKDLmSIzz92FxnlKIFK31_j8dwuaJgTBRu25iRHhu3Ww/viewform?usp=sf_link
Questionário impresso em anexo.
Tem informações sobre o questionário Google Forms e o Storyboardthat no campo observações.

Recursos Digitais:

Storyboardthat – É uma plataforma de criação fácil de histórias em quadrinhos, onde basta arrastar e soltar. A plataforma oferece uma versão gratuita e outra paga (com mais recursos).
Tutorial para educadores: https://www.youtube.com/watch?v=CbqdeiFNp4A
Google Forms - É um aplicativo lançado pelo Google, que permite criar formulários e questionários.
Tutorial para educadores: https://www.youtube.com/watch?v=v35t0SBNIKI



Observações:

As atividades feitas no aplicativo Storyboardthat apresentam marca d'água após serem salvas no aplicativo ou em PDF.

As perguntas criadas para o Google Forms dessa aula servem apenas como exemplo. O professor precisa criar o seu próprio questionário, porque se usar o link disponibilizado aqui não haverá acesso as respostas.

Fundamentação pedagógica

FEITOSA (2021, p.26)
"As histórias em quadrinhos como recurso didático, apresentam uma combinação de comunicação visual e verbal que podem contribuir na construção da compreensão do texto."

Fundamentação tecnológica

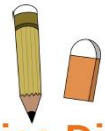
SOUZA e CARVALHO (2021, p.21)
"A partir dos elementos fornecidos pela página virtual, os educandos serão capazes de confeccionar a representação visual de momentos vividos por eles.".













SEQUÊNCIA DIDÁTICA
Mediada pelas novas Tecnologias Digitais



Anexo I

QUESTIONÁRIO da 5ºetapa (aula 1)

Querido aluno,
Essa tarefa tem como objetivo saber o quanto você gostou e se facilitou o seu aprendizado em nossa aula de hoje a
Escreva o seu nome e marque apenas 1 opção de resposta (sim ou não) em cada pergunta.
Caso tenha alguma dúvida, chame o professor (a) e pergunte antes de escolher sua resposta. O professor (a) está a sua disposição!
Este questionário é apenas para que você possa ajudar o professor (a) a melhorar ainda mais a sua aula.
Divirta-se e fique à vontade!

1 - Escreva seu nome completo.

2 -Estive atento?
( ) SIM ( ) NÃO

3 – Fiz os trabalhos em sala?
( ) SIM ( ) NÃO

4 –Você gostou do recurso tecnológico utilizado na aula (Storyboardthat)?
( ) SIM ( ) NÃO

5 – Relacionei me bem com os colegas?
( ) SIM ( ) NÃO









SEQUÊNCIA DIDÁTICA
Mediada pelas novas Tecnologias Digitais





Instituição escolar:	**Data:**	**Professor (a):**
E-mail	**Aula nº : 02**	
Etapa: Ensino fundamental II	**Ano de escolaridade: 6º**	

Número de alunos
Mínimo:
Máximo:

Eixo temático: Conhecimentos Linguísticos	**Disciplina:** Língua Portuguesa
Conteúdo: Pronomes pessoais do caso oblíquo átono	**Local para realização:** sala de aula e ambientes da escola.

Objetivos esperados: Identificar e utilizar pronomes pessoais do caso obliquo átono.

1ª Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem).
Tempo: 15 minutos
O professor deve começar explicando a sequência da aula para os alunos.
Exemplo:

Aprender que o uso correto dos pronomes é importante para identificar a comunicação formal e informal no decorrer da vida. A aula é uma sequência do dia anterior com abordagem e ampliação de novos conteúdos. O professor deve começar comentando os acontecimentos da última aula e quais os novos aprendizados na sequência de hoje, isto é, comentar sobre os pronomes pessoais do caso obliquo e sobre as novas tecnologias que serão utilizadas na aula, a saber, Youtube e Stopmotion.



2ºEtapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos

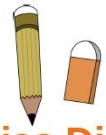








SEQUÊNCIA DIDÁTICA
Mediada pelas novas Tecnologias Digitais





Tempo: 20 minutos.
O aluno precisa ter conhecimento prévio de pronomes pessoais do caso reto.
Com o apoio de Datashow e de DVD, utilizando o Youtube ou a Multirio, o professor pode apresentar um trecho de um filme curto de um conto clássico da literatura infantil (Peter-Pan, Branca de Neve, Os três porquinhos, João e Maria) ou da história em quadrinhos do personagem Armandinho do autor Alexandre Becker, para relembrar as características que compõem os gêneros textuais trabalhados anteriormente e o uso dos pronomes pessoais do caso reto no diálogo dos personagens e ao mesmo tempo, chamando a atenção da turma, para as mudanças gramaticais necessárias quando se passa do texto para o filme, que necessita resumir um contexto dentro de um determinado tempo, em muitas vezes utilizando pronomes oblíquos como complemento para dar coesão a história, sem perder o sentido. Explicar que esse será o tema da aula, com a utilização de novas tecnologias digitais, para abordar os pronomes oblíquos, especificamente nesse primeiro momento, os átonos ((me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, se, os, as, lhes). porque são os que estão presentes no livro carioca, página 34.



3ºEtapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais.

Tempo: 30 minutos
Continuando na temática filme, na sala de aula ou qualquer outro ambiente da escola, individualmente ou em grupos, com o apoio de um aparelho móvel (celular ou tablet), os alunos deverão produzir uma animação com a ferramenta Stop motion. A animação deve ter como ponto de partida , as características do personagem Armandinho do autor Alexandre Becker, presente no livro carioca. O tema das animações devem ter função social e afetivo, abordado em diferentes situações: cidadania, experiências de vida, cultura, amizade, entre outros.

Habilidades:

EF69LP06 - Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural.









SEQUÊNCIA DIDÁTICA
Mediada pelas novas Tecnologias Digitais





4ºEtapa:
Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa.
Fixação dos conteúdos.

Tempo: 20 minutos
Nesse momento, na sala de aula da turma, os alunos deverão realizar exercícios para aprofundar a aprendizagem. Primeiro, o professor deverá relembrar e reforçar a principal função dos pronomes que é substituir os substantivos para que o texto não fique tão extenso e repetitivo. Após isso, o professor deverá solicitar que os alunos a animação feita com o Stop Motion , introduzindo discursos escritos ou verbais , integrando imagem, leitura e som, utilizando a classe gramatical dos pronomes oblíquos. Após esse momento, com o apoio do Data Show, o professor pode apresentar a animação de cada grupo, levantando discussões, reflexões sobre os assuntos abordados e ao mesmo tempo exaltando a renovação da prática da linguagem envolvendo os pronomes.

5º **etapa:**
Avaliação: Tempo: 20 minutos
Observação do professor sobre a participação do aluno e roda de conversa coletiva no final da aula sobre a experiência vivida.



Recursos Digitais:

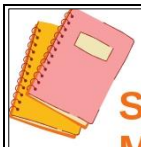
Stop Motion – significa movimento parado, ou seja, é uma técnica que trabalha com o chamado quadro a quadro, ou seja, várias fotografias de objetos, lugares ou pessoas, situações para simular seu movimento.
Tutorial para educadores: https://www.youtube.com/watch?v=uiMdE_iFvfI

YouTube - é uma plataforma online que permite a criação e o consumo de conteúdos em vídeo via streaming.
Acesso ao Youtube: www.youtube.com

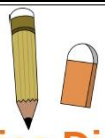








SEQUÊNCIA DIDÁTICA
Mediada pelas novas Tecnologias Digitais





Observações:

Para a criação da animação com o Stop Motion, os alunos também podem utilizar recursos e materiais próprios para valorizar o ambiente da gravação.

Fundamentação pedagógica

JANGO, FARIA e STORNIOLO (2019, p.101)
"O professor deve procurar inovar, buscando abordagens, estratégias e metodologias alternativas, criativas, conectadas aos interesses e realidade dos alunos e, portanto, atrativas. Práticas enriquecidas e enriquecedoras, por vezes com característica de ludicidade, impactam positivamente o processo de ensino-aprendizagem."

Fundamentação tecnológica

SILVA (2019, p.6)
"A possibilidade de inovar a prática docente, pois quando bem integrada à tecnologia como os processos de ensino e aprendizagem o êxito é só uma questão de tempo. "

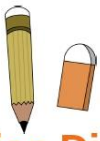








SEQUÊNCIA DIDÁTICA
Mediada pelas novas Tecnologias Digitais





Instituição escolar:	**Data:**	**Professor (a):**
E-mail	**Aula nº : 03**	
Etapa: Ensino fundamental II	**Ano de escolaridade: 6º**	

Número de alunos
Mínimo:
Máximo:

Eixo temático: Conhecimentos Linguísticos	**Disciplina:** Língua Portuguesa
Conteúdo: Pronomes pessoais do caso reto e oblíquo átono	**Local para realização:** sala de aula

Objetivos esperados: Incentivar o uso dos pronomes do caso reto e oblíquo átono.

1ª Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem).
Tempo: 15 minutos
O professor deve começar explicando a sequência da aula para os alunos.
Exemplo:

O professor deve começar a aula explicando que a atividade de hoje vai reforçar a habilidade de percepção e concentração dos alunos. A turma encontrará oportunidade de rever os conteúdos aprendidos nas aulas anteriores (pronomes do caso reto e obliquo) com a ferramenta kahoot.



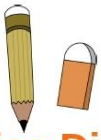
2ºEtapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos













SEQUÊNCIA DIDÁTICA
Mediada pelas novas Tecnologias Digitais

Tempo: 15 minutos

O aluno precisa ter conhecimento prévio de pronomes pessoais do caso reto e oblíquo. O professor deve fazer um momento em roda de conversa para relembrar os conteúdos aprendidos nas duas aulas anteriores e se os alunos ainda possuem dúvidas . O texto 9 da página 32 do livro carioca, pode servir de apoio e exemplo para esse momento.

3ºEtapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais.

Tempo: 30 minutos

O professor deve chamar a atenção do aluno para a importância do uso dos pronomes em frases. textos e nas produções textuais. Com os alunos em duplas ou grupos deve incentivar a participação em quiz, produzido na ferramenta Kahoot . As perguntas e respostas podem ser feitas com frases de músicas que contenham pronomes ou podem ser retiradas de outros textos do próprio livro carioca.

Habilidades:

(**EF67EF01)** Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários



4ºEtapa:

Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa.

Fixação dos conteúdos.

Tempo: 20 minutos

O professor pode utilizar atividades impressas ou no quadro como reforço.









4.4. Segunda roda de conversa

A segunda roda de conversa com roteiro, foi realizada na unidade escolar destinada para a pesquisa. Participaram os docentes respondentes da roda de conversa 1 e que testaram a sequência didática proposta para o sexto ano carioca.

O principal objetivo foi avaliar o material didático e verificar se com ele, foi possível facilitar e fechar lacunas no aprendizado de gramática apresentado pelos alunos, especificamente na parte de morfologia, destacando a classe dos pronomes.

A seguir, apresentaremos o resultado da coleta de dados da última etapa e suas respectivas respostas.

As respostas obtidas no quadro 28, mostram que a dificuldade encontrada pelos professores ao aplicar a sequência didática diz respeito ao contexto escolar no dia da aula, pois a internet estava instável, além da falta de intimidade com um formato de planejamento inovador em sua prática docente, o que embaraçou um pouco o percurso inicial, mesmo a sequência disponibilizando tutoriais de explicação sobre o uso das ferramentas para o professor.

O participante 2, explicou que o número de alunos no dia da aplicação foi muito alto, ou seja, a turma toda, porém, a sequência didática criada é flexível quanto ao número de participantes e deixa a critério do professor aplicador que defina esse quantitativo de números mínimo e máximo de alunos, já que dependendo da unidade escolar, algumas turmas podem passar de 40 alunos e não contar com acesso tecnológico para todos ao mesmo tempo.

Quadro 28: Existiu dificuldade para você como professor aplicar essa sequência didática? Explique.

Participante 1	“Sim, em alguns momentos por causa do acesso a internet que é precário na escola.””
Participante 2	Sim, por conta do alto número de alunos na sala e falta de acesso para todos ao mesmo tempo.”
Participante 3	“Sim, por ser novidade, tive dificuldade no inicio, depois foi....”

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

Todos os respondentes acharam a classe gramatical escolhida, Pronomes, bem articulada com as atividades propostas para a execução e entendimento dos alunos. O quadro 29 mostra as respostas:

Quadro 29: Qual a sua opinião em relação a articulação da SD com o tema (pronomes) das atividades?

Participante 1	“Achei bem pertinente.”
Participante 2	“Ficou bacana e bem dentro do propósito esperado.”
Participante 3	“Achei bom, bem articulado com o livro.”

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

Alguns professores explicaram que em alguns momentos, o tempo de cada etapa proposto na sequência didática precisou ser alterado, pois alguns alunos apresentaram dificuldades para a execução da tarefa solicitada. Como mostra o quadro 30:

Quadro 30: A sequência didática apresentada, tem um tempo adequado para executar as etapas e atividades propostas?

Participante 1	“Achei que algumas poderia ter um tempo maior, porque tive alunos que apresentaram dificuldade para desenvolver, então, gastei mais tempo em algumas etapas.”
Participante 2	“Como minha turma é menor, então, pra mim foi satisfatório.”
Participante 3	“Em algumas etapas, precisei de mais um pouco de tempo.”

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

Os respondentes afirmaram existir uma relação clara e funcional entre os conteúdos, objetivos e atividades propostas na sequência didática. No quadro 31, o participante 3, destacou que a proposta ampliou o incentivo ao desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao aluno, sem fugir da proposta incial existente no material da rede municipal.

Quadro 31: Existe uma relação clara e funcional entre conteúdos, objetivos e atividades?

Participante 1	“Sim.”
Participante 2	“Sim.”

Participante 3	“Sim, o trabalho não fugiu em nenhum momento as habilidades e competências trabalhadas no livro carioca....só ampliou....”

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

O quadro 32 mostra que os professores acharam válido as avaliações propostas durante o percurso de execução da SD, pois foi possível avaliar o aprendizado de cada aluno durante o processo. Uma prática que eles não estavam acostumados e não incluíam no planejamento.

Quadro 32: Você concorda que as avaliações propostas no meio do percurso da SD, possibilitou perceber dificuldades ou avanços dos alunos desde a diagnose?

Participante 1	“Sim, achei ótimo, porque deu pra avaliar em vários momentos. Geralmente não faço, às vezes até esqueço de registrar isso.”
Participante 2	“Sim, foi bem diferente, até para os alunos.”
Participante 3	“Sim, nunca havia feito nesse formato, registrando diariamente .”

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

Os professores relatam no quadro 33, que os alunos ficaram muito mais interessados no conteúdo, ao aprenderem morfologia com o apoio de ferramentas tecnológicas. Por ser algo novo, estreitou e criou um laço positivo com a disciplina de Língua Portuguesa.

Quadro 33: Você acha que a relação dos alunos com a disciplina de Língua Portuguesa, especificamente em morfologia, melhorou com a aplicação de uma metodologia inovadora?

Participante 1	“Sim, eles ficaram muito mais interessados.”
Participante 2	“Sim, despertou o interesse para algo que geralmente os alunos consideram chato.”
Participante 3	“Sim, só em envolver tecnologia já mudou o cenário em relação a disciplina.”

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

As respostas do quadro 34, mostram que a falta de acesso constante a tecnologia e o uso de ferramentas, fez com que alguns alunos apresentassem dificuldade em resolver as atividades propostas.

Quadro 34: Os alunos conseguiram utilizar as ferramentas tecnológicas propostas na SD?

Participante 1	“Sim, mas alguns apresentaram dificuldade porque não conheciam.”
Participante 2	“Sim”
Participante 3	“Sim, mas alguns tiveram dificuldade porque não possuem acesso a tecnologia.”

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

A pergunta do quadro 35, deu oportunidade aos respondentes de expressarem as facilidades e dificuldades no manuseio com as ferramentas. Alguns disseram que tiveram que estudar e testar antes da execução da SD, para criar uma intimidade antes de explicar o conteúdo para os alunos. O terceiro professor que não apresentou dificuldade, contou com o apoio de dois alunos que já conheciam a tecnologia empregada e fizeram uma espécie de “monitoria” em sala, para que todos atingissem o objetivo proposto. Nesse momento, o professor foi só um mediador da ferramenta e o aluno acabou saindo da condição de coadjuvante, tornando se um protagonista no processo de ensino.

Quadro 35: Vocês tiveram facilidade para ensinar e utilizar as ferramentas tecnológicas presentes na SD?

Participante 1	“Na hora sim, mas tive que estudar e testar antes de ensinar e aplicar.”
Participante 2	“Para aprender tive um pouco de dificuldade, mas depois foi....”
Participante 3	“Não, porque dois alunos já conheciam as ferramentas e essa ajuda facilitou aplicar para todo o grupo.”

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

Segundo os respondentes da pergunta do quadro 36, os estudantes gostaram de aprender o conteúdo da classe dos pronomes de uma forma diferente da habitual, onde mostraram interesse e passaram a enxergar a gramática presente nas atividades, com um olhar diferenciado.

Quadro 36: Os alunos gostaram de aprender conteúdo de gramática de uma forma diferente do que habitualmente é utilizada em sala de aula?

Participante 1	“Sim, ficaram mais interessados.”
Participante 2	“Sim, alguns até passaram a enxergar a gramática com um novo olhar, fora do que estavam acostumados.”
Participante 3	“Sim”

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

Segundo as respostas do quadro 37, mesmo com todas as dificuldades de acesso a internet, manuseio de uma prática docente inovadora e o uso pioneiro de ferramentas tecnológicas em sala de aula relatados em respostas de perguntas anteriores, todos os professores afirmaram que os alunos realizaram as atividades propostas na sequência didática.

Quadro 37: Os alunos realizaram todas as atividades?

Participante 1	“Sim”
Participante 2	“Sim”
Participante 3	“Sim”

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

No quadro 38, percebemos que os professores gostaram da dinâmica proposta na SD e sinalizaram que pretendem adotar o formato para a execução e explicação de outros conteúdos de Língua Portuguesa.

Quadro 38: Você acha que a dinâmica proposta na SD pode ser utilizada com outros conteúdos de Língua Portuguesa?

Participante 1	“Sim, com certeza irei utilizar com outras classes gramaticais.”
Participante 2	“Sim, até para facilitar as atividades do livro.”
Participante 3	“Sim.”

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

No quadro 39, ao perguntar sobre avaliações formativas e seletivas, todos os respondentes afirmaram ser melhor que o processo ocorra de forma formativa para que possam observar cada passo do aprendizado do aluno em diferentes momentos.

Quadro 39: Uma intervenção pedagógica como uma sequência didática é elaborada para atingir objetivos específicos. Pensando nisso, você concorda que as avaliações da SD são formativas e não seletivas?

Participante 1	“Sim, porque permite observar o andamento do processo em diferentes momentos.”
Participante 2	“Sim, concordo com a participante 1.”
Participante 3	“Sim.”

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

A pergunta do quadro 40, mostra que os professores gostararm de trabalhar com uma sequência didática que tem os conteúdos alinhavados um no outro durante os três dias de execução. Isso porque o inicio de cada aula da SD, faz um link com o conteúdo trabalhado no dia anterior, facilitando o aprendizado do aluno que faltou e ao mesmo tempo relembrando os pontos que já foram destacados anteriormente.

Quadro 40: É mais fácil avaliar todo o trabalho proposto pois o aluno tem a chance de rever os conteúdos de análise morfológica a todo tempo e em sequência e perceber que conseguiu capturar o conteúdo enssinado no dia. Você concorda com essa afirmação?

Participante 1	“Sim, gostei que o inicio da aula sempre faz um link com a anterior, o que ajuda aquele aluno que faltou.”
Participante 2	“Sim”
Participante 3	“Sim”

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

A pergunta do quadro 41, mostra que os professores perceberam que diferente da prova escrita, a avaliação formativa trouxe um melhor bem estar para o aluno , pois ficaram mais leves durante o percurso.

Quadro 41: Uma avaliação formativa cria menos tensão que uma prova escrita?

Participante 1	“Sim”
Participante 2	“Sim, os alunos fazem sem sentir.”
Participante 3	“Sim, fica mais leve.”

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

A pergunta do quadro 42, mostra que os professores acharam importante dar ao aluno o direito de ser protagonista no processo de avaliação do desenvolvimento de sua própria aprendizagem, permitindo reconhecer seus pontos fortes e fracos.

Quadro 42: Foi importante o aluno fazer sua própria avaliação de percurso?

Participante 1	“Sim”
Participante 2	“Sim”
Participante 3	“Sim, é importante deixar o aluno ser o protagonista e fazer sua própria autoanálise.”

FONTE: Arquivo pessoal, 2022.

5. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Apoiado na atividade existente no livro carioca da rede municipal e nas análises expostas pelos professores que aplicaram a sequência didática, podemos destacar alguns resultados.

Ao trabalhar com a classe gramatical dos pronomes articulado com novas tecnologias digitais, foi possível verificar que os professores concordaram que o trabalho ficou bem articulado com a proposta do livro e que impor apenas um jeito de aprender , limita muito o aluno. O certo é oferecer outros meios de aprendizado que possam despertar para o aprimoramento de habilidades e competências que antes, por muitas vezes, o aluno nem conhecia.

O uso de tecnologias na educação mostrou isso, porque incentivou a curiosidade, o senso crítico e a autonomia para percorrer o caminho que conduziu para a consolidação do conteúdo gramatical que estava sendo aprendido e o despertar para habilidades necessárias para formar leitores funcionais e preparados para qualquer desafio que exija um bom entendimento das regras que compõem a Língua Portuguesa.

Os educadores também citaram exemplos de fatores existentes nas unidades escolares, que atrelado ao engessamento de uma prática docente fechada para práticas inovadoras, como isso pode atrapalhar e dificultar a aplicação de uma sequência didática voltada para um determinado conteúdo, são eles: acesso à internet, capacitação dos professores, intimidade com a tecnologia e o alto número de aluno na sala.

Em relação as avaliações ao longo do percurso, foi satisfatório na opinião dos professores, pois foi possível observar e verificar avanços e dúvidas no aprendizado, a mudança de comportamento e o interesse na aquisição de novos conhecimentos por parte dos alunos, mesmo com um conteúdo que já fazia parte da vivência deles.

. Já as atividades de avaliação que foram direcionadas para que o educando respondesse, como foi o caso do questionário da aula 1 da sequência didática, foi visto como um diferencial, pois os professores não possuíam o hábito de utilizar o protagonismo discente, dando ao aluno o direito de pensar sobe seu percurso de aprendizado.

No contexto de aplicação da SD, em alguns momentos os alunos adotaram uma postura de protagonistas. Segundo os professores entrevistados, a participação dos alunos sempre ficou restrita a execução do que era proposto pelo professor e ao

utilizarem uma proposta de intervenção pedagógica em sequência, no momento que perceberam que alguns docentes não conheciam a tecnologia proposta ou possuíam pouca intimidade, o aluno se apresentou para ajudar e explicar aos demais colegas como utilizar a ferramenta.

Com isso, a aprendizagem passiva, que é realizada apenas por meio de escuta e leitura, passou para uma metodologia de aprendizagem ativa, onde o aluno foi inserido no contexto da aula como responsável em apresentar e testar as ferramentas digitais, e ao mesmo tempo, multiplicar e repassar sua própria aprendizagem .

Diante de tudo que foi exposto, ficou claro que o trabalho desenvolvido com o uso da sequência didática em turmas de sexto ano carioca, respondeu a seu objetivo principal que era funcionar como uma intervenção pedagógica incentivada pelo uso de novas tecnologias digitais na consolidação de conteúdos de gramatica, especificamente na classe dos pronomes, pertencente a morfologia da Língua Portuguesa.

6. E-BOOK

Com base na sequência didática proposta, foi desenvolvido um material chamado e-book para auxiliar os professores em sala de aula. É um livro digital que traz explicações detalhadas sobre as ferramentas utilizadas nesse trabalho , ou seja, o material contém informações complementares para a aplicação da SD.



.

7. CONCLUSÃO

Compreender a dinâmica do ensino de gramática no componente curricular de Língua Portuguesa junto à Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, no sexto ano, através do projeto sexto ano carioca, foi a inquietude que motivou a realização desta pesquisa de mestrado. Uma vez que o material disponibilizado para esse projeto pela prefeitura municipal do Rio de Janeiro é o Livro Carioca, buscamos desenvolver através de uma sequência didática também chamada de SD ,uma proposta com caráter de intervenção pedagógica que auxilie a prática docente.

Para entendermos o processo de ensino e aprendizado no projeto aqui estudado, sexto ano carioca, consideramos como fundamental realizar uma análise sistemática do material utilizado nas aulas e no planejamento do professor, ou seja, o Livro Carioca de Língua Portuguesa. Sendo assim, a intervenção pedagógica teve como ênfase criar uma proposta significativa apoiada nas atividades existentes no material, tal como implementar e fazer uso de novas tecnologias digitais, com o objetivo de facilitar a aprendizagem de análise morfológica, especificamente a classe gramatical dos pronomes do caso reto e oblíquo, procurando, assim, sanar as dificuldades e dúvidas recorrentes de anos anteriores demonstradas durante o percurso deste ano de escolarização.

No tocante aos objetivos, tivemos como clímax a promoção do ensino de gramática no sexto ano carioca através de atividades significativas apoiadas em novas tecnologias digitais baseadas no Livro Carioca do projeto sexto ano Carioca. Quanto aos objetivos específicos: promover reflexões sobre a importância do uso da gramática, especificamente da análise morfológica, presente no Livro Carioca de Língua Portuguesa; incentivar os professores no uso de determinadas tecnologias digitais; reforçar o aprendizado de gramática com o uso e apoio de novas tecnologias digitais; avaliar as contribuições da sequência didática apoiada em tecnologias digitais na disciplina de Língua Portuguesa em atividades de sala de aula.

A pesquisa realizada teve como ponto de partida um levantamento exploratório com ~~os~~ professores da referida rede pública municipal, a fim de investigar e promover reflexões sobre a importância dada em suas práticas ao uso da gramática, conteúdo presente no Livro Carioca, além de buscar verificar se o aluno ao chegar ao ciclo dos

anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), através do sexto ano carioca, apresentava dificuldades e lacunas abertas sobre o uso da gramática.

Para isso, buscando alcançar um maior número de professores, foi disponibilizado um questionário com perguntas e respostas, através da rede social *whatsapp,* com professores regentes generalistas do sexto ano carioca. O questionário deu a possibilidade para que os profissionais se posicionassem sobre a temática. Com isso, indo ao encontro da hipótese desta pesquisa, através da análise dos questionários, pudemos entender que o ensino de gramática para os professores do sexto ano carioca causava uma grande inquietação. Era uma opinião coletiva.

Após a participação dos docentes respondendo ao questionário, em um segundo momento, realizamos uma roda de conversa com uma entrevista apoiada em um roteiro, buscando verificar se quais tecnologias eram utilizadas por eles em sala de aula, tal como as dificuldades encontradas ao se propor ensinar conteúdos específicos de gramática.

Apesar da prefeitura disponibilizar algumas plataformas tecnológicas para auxiliar o professor em sua prática docente, todos os professores responderam que não tinham o costume de utilizar ferramentas tecnológicas, a não ser alguns aparelhos, como Datashow, para passar vídeos. Ao mesmo tempo, afirmaram que a principal dificuldade era fazer o aluno reconhecer a importância de aprender conteúdos de gramática.

Sendo assim, percebemos a necessidade de incentivar os professores para utilização de ferramentas vinculadas às novas tecnologias digitais, de modo a se associarem as atividades presentes no material dos alunos. Essa imersão no mundo tecnológico, também ajudaria a resgatar o interesse dos alunos por atividades de análise morfológica, uma vez que o conteúdo é importante para o entendimento da formação da Língua Portuguesa, já que o discente do sexto ano dos dias de hoje, nasceu na era digital, ou seja, a tecnologia já faz parte da rotina dele.

Então, para incentivar os professores, foi desenvolvida uma sequência didática a fim de ampliar e reforçar o aprendizado de gramática presente no livro carioca. Desse modo, ressignificamos as atividades que continham questões morfológicas presentes no material, especificamente na classe dos pronomes pessoais do caso reto e obliquo,

propondo a utilização de novos recursos digitais no processo de ensino-aprendizado, a fim de auxiliar na resolução de dúvidas apresentadas pelos alunos.

Em um terceiro momento, após a aplicação da sequência didática ,SD, realizamos uma segunda roda de conversa com entrevista, para avaliar as contribuições do trabalho desenvolvido pelos professores em sala de aula. A proposta foi recebida com entusiasmo por todos os envolvidos, que relataram ter havido um ganho pedagógico na aprendizagem dos discentes, favorecendo a retirada de dúvidas e impulsionando para o despertar de habilidades necessárias para o entendimento da Língua Portuguesa.

Finalizamos a pesquisa acreditando que os dados analisados aqui, concluíram que é preciso ressignificar práticas educativas visando sempre encontrar meios que facilitem o aprendizado do aluno. Recriar o planejamento , adaptando o que já existe ao novo. Essa pesquisa é apenas um exemplo do que pode ser feito com o apoio de ferramentas tecnológicas em atividades e propostas que contenham como principal objetivo a aprendizagem. Esse estudo não se esgota aqui, pois apresenta temas pertinentes ao desenrolar de pesquisas futuras no campo tecnológico e da educação.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maria T. T. V.. Orientações Curriculares, 2016, disponível em: Orientações Curriculares_2016 (1).pdf, Acesso em: 11 de abril de 2022.

ALMEIDA, Petrânia A. de. Educação linguístico-morfológica em livros didáticos de língua portuguesa em 3º, 4º, e 5º ano do ensino fundamental. 2020. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso **(Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa)** - Unidade Delmiro Gouveia-Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2020.Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/7697

ALVES, Dieime Machado; CARNEIRO, Raylson dos Santos; CARNEIRO, Rogerio dos Santos. GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE MATEMÁTICA: UMA PROPOSTA PARA O USO DE JOGOS DIGITAIS NAS AULAS COMO MOTIVADORES DA APRENDIZAGEM. **Revista Docência e Cibercultura**, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 146-164, ago. 2022. ISSN 2594-9004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/65527>. Acesso em: 25 jul. 2023. doi:https://doi.org/10.12957/redoc.2022.65527.

ANTUNES, I**. *Aula de português – encontro e interação***. São Paulo: Parábola Editorial, 2003, página 20. disponível em: https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2171. Acesso em: 18 de março de 2022.

ARANTES, Sheila da Silva Ferreira. **Reforço Escolar em Sociedades Civis em prol da Alfabetização: Interface entre Sequência Didática e Tecnologias Digitais.** Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário Carioca, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/reforco-escolar-em-sociedades-civis-em-prol-da-alfabetizacao-interface-entre-sequencia-didatica-e-tecnologias-digitais/>. Acesso em: 17/09/2022.

ARAÚJO, Julio César. Internet & Ensino: Novos gêneros, outros desafios, **ed. Singular,** Rio de Janeiro, 2009.

ÀVILA, Elaine Rodrigues de. **O projeto autonomia carioca: parceria público-privada no ensino fundamental do munícipio do Rio de Janeiro (2010-2014),**2016, Universidade Estácio de Sá, p.62, disponível em: https://portaladm.estacio.br/media/923233/disserta%C3%A7%C3%A3o-elaine-rodrigues-de-%C3%A1vila.pdf, Acesso em 20 de julho de 2022.

BARBOSA, Daniela C. P. A.; AMARAL, Jessele H. N. **Gêneros textuais como ferramenta para o ensino de Língua Portuguesa**. 2015, página 2, disponível em http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/2129..pdf, acesso em 17 de setembro de 2022.

BRAGA, Maria Geane da Silva. Intervenção psicopedagógica: possibilidades e perspectivas de mudança do insucesso escolar de alunos reprovados na disciplina de língua portuguesa. **Humanas em Perspectiva**, v. 3, p. 28, 2022, disponível em https://periodicojs.com.br/index.php/hp/issue/view/75, Acesso em 24 de julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Guia de livros didáticos: PNLD 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRITO, Karina Lima. Os desdobramentos da substituição tecnológica no município do Rio de Janeiro. 2016. 143 f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/10709

CAMPOS, Ednalvo Apóstolo. Ensino de gramática na educação básica: o caso dos pronomes pessoais. In: **Saberes educacionais em seus múltiplos contextos** / Elisa

Maria Pinheiro de Souza ; Marco Antônio da Costa Camelo (Orgs.). – Belém : EDUEPA, 2021. 216 disponível em: https://paginas.uepa.br/eduepa/wp-content/uploads/2021/09/saberes_educacionais_multiplos.pdf#page=31, acesso em 13 de dezembro de 2022.
CANUTO. Klauber Jorge; Assis Souza de MOURA, **Mediação tecnológica na perspectiva Educomunicativa,** Intercom 2015, Universidade Federal de Campina Grande, disponível em https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-2267-1.pdf, Acesso em: 9 de outubro de 2021.
CARVALHO, Priscila Silva de. **Gestão da educação municipal: políticas públicas e o Conselho Municipal de Educação na cidade do Rio de Janeiro**,2016, disponível em https://app.uff.br/riuff/handle/1/1954, Acesso em: 20 de julho de 2022.
CAVALCANTE, Elani de S. et al, **O uso de software educativo no ensino aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa**, 2021, ISSN 2176-1396, disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25141_12553.pdf, Acesso em :9 de outubro de 2021.
CERQUEIRA, Juliana B. de S. Recursos para o aprimoramento do ensino de Língua Portuguesa à luz da cognição, **FESA**, Fev. 2021v. 1, n. 1, 45-64 2021, p.52, disponível em: https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/5, Acesso em 15 de março de 2021.
CENEVIVA, Ricardo; ANDRADE, Felipe M. de.; KOSLINSKI, Mariane C. N~UNEZ, Carolina P. CAPÍTULO 27 – AVALIAÇÃO ESCOLAR E USO DE DADOS E EVIDÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. In: **POLÍTICAS PÚBLICAS E USOS DE EVIDÊNCIAS NO BRASIL: CONCEITOS, MÉTODOS, CONTEXTOS E PRÁTICAS**. KOGA, Natalia M.; PALOTTI, Pedro L. de M.; MELLO, Janine; PINHEIRO, Mauricio M. S. (orgs.). IPEA, 2022. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11393/1/avaliacao_escolar_cap27.pdf.
CHAVES, Gabriela; BATISTA, Paulo; MARQUES, João L. A reorganização da rede de educação do rio de janeiro-uma análise sob a lógica de territorialização de políticas públicas. In: **Planeamento no Contexto das Rápidas Transformações,** 2022, p. 92, disponível em: Texto+EI+versão+final (1).pdf, Acesso em 18 de julho de 2022.
CONCEIÇÃO, Adriana S. da., SANTOS, Evanildes da.; SANTOS, Givanildo P.; MEIRELLES, Claudia de S. C.**, Análise Reflexiva sobre o ensino de gramática**,Trabalho de Conclusão DE Curso. 2019, disponível em: https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/2197 , Acesso em: 10 de setembro de 2021.
CORTES, Luciana Ferreira. Ginásios Cariocas: Um olhar para a educação em tempo integral no município do Rio de Janeiro. 2017. **Dissertação de Mestrado**, UNIRIO, p. 70, disponível em: http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/13024, Acesso em 20 de Julho de 2022.
COSTA, Karoliny Bárbara Bichara Menezes da. O trabalho docente e as tecnologias no Programa Ginásio Experimental Carioca. 2015. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/10664
COSTA, Talita de Oliveira. **Ensino de História e Interdisciplinariedade no 6º ano Carioca do Município do Rio de Janeiro**, PUC, 2021, disponível em https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/53234/53234.PDF, Acesso em 02 de maio de 2022.
DA ROSA, Isaac Gabriel Gayer Fialho; GONÇALVES, Elton Simões. A espacialidade das políticas públicas em educação: o caso do projeto escolas do amanhã na rede municipal do rio de janeiro-RJ. **Revista Signos Geográficos,** v. 4, p. 14 e 20, 2022.

DE ALENCAR, Felipe Willian Ferreira. **Trabalho e carreira docente na rede municipal do Rio de Janeiro**. FINEDUCA-Revista de Financiamento da Educação, v. 9, 2019, disponível em: 90094-Texto do artigo-394644-2-10-20200203.pdf, Acesso em : 17 de julho de 2022.
DA SILVA, Bruno H., **Escrita do relato autobiográfico como, and letramento para alunos da eja**. "mestrado profissional em letras–profletras." 2019, disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34964 acesso em 16 de setembro de 2022.
DA SILVA DURVAL, Luiz Felipe. **Das orientações oficiais às práticas instauradas em escolas municipais do Rio de Janeiro: uma investigação sobre o ensino do componente linguístico/gramatical**. Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978), v. 50, n. 1, p. 144-162, 2021.
DELPECH, Alexandre. **A facilitação do ensino de Morfologia na escola: o trabalho com textos**, 2015, Departamento de Letras, UERJ, Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/4735, Acesso em 11 de novembro de 2021.
DOS SANTOS SANTANA, Patricia Maria. A desconstrução do tradicional através de uma nova proposta no Rio de Janeiro: os caminhos da Educopédia e do Ginásio Experimental Carioca. **Revista Magistro**-ISSN, v. 2178, p. 7956, disponível em http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/viewFile/2590/1387, acesso em 17 de setembro de 2022.
E-BOOK – definição, disponível em https://www.dicio.com.br/e-book/, acesso em 17 de setembro de 2022.
ELETHERIO, Alessandro Henrique. **Política educacional: escolas de tempo integral na prefeitura da cidade do Rio de Janeiro**, trabalho de conclusão de curso, UFF, 2018, p.8, disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/11846/ALESSANDRO%20HENRIQUE%20ELETHERIO_2018.1.pdf?sequence=1, Acesso em 17 de julho de 2022.
FILHO, Marinho Celestino de Souza, Tipos de ensino de uma língua: uma questão de bom senso, **Revista Gestão Universitária**, 2016.
FONSECA, Aline Miranda, **Agenda da Política e Gestão das Escolas Experimentais Bilíngues Português-Inglês da Prefeitura do Rio de Janeiro**, 2018, dissertação de mestrado, UFRJ, p.117-118, disponível em https://ppge.educacao.ufrj.br/teses2018/dAline%20Miranda%20Fonseca.pdf, Acesso em 20 de julho de 2022.
FONTENELE, Oscarina de Castro Silva; DE LIMA, Luzimar Silva; DOS SANTOS, Valdelise Pereira**. Conto maravilhoso: uma proposta de ensino para a formação do leitor literário**. Pensares em Revista, n. 21, 2021, PÁGINA 125, disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/viewFile/58883/38375, Acesso em 14 de dezembro de 2022.
FRANGELLA, Rita de Cássia. e MENDES, Juliana Camila Barbosa. O que é o bom resultado? Indagando o sentido da avaliação e suas articulações curriculares.2018, **Scielo Brasil**, página: 304. Acesso em 30 de março de 2022, Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/S7Nn4T4X7kZsdwSnKTPHkfK/?lang=pt&format=pdf
FREIRE, Shéren S. **A abordagem da análise linguística em livros didáticos de Língua Portuguesa**. 2022, p.28, disponível em https://dspace.unipampa.edu.br/jspui/bitstream/riu/7016/1/TCC_Sheren_Freire_versao_final.pdf Acesso em 25 de julho de 2022.
GARCIA, Rafael M.; PEREIRA, Erik G. B.. Educação especial, inclusão social e a meta 4 do PNE: um recorte no município do Rio de Janeiro. **Revista Educação Especial em Debate**, n. 06, p. 121, 2018.

GANDIM, Hellen Boton.; SILVA, Carine Mello da; PORTO, Ana Paula Teixeira., **Plataformas interativas digitais para promoção de práticas leitoras no ensino fundamental: potencialidades para formação leitora e letramento digital**, 2021, Revista de Ciências Humanas, número 2, volume 22, Disponível em: http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/4009, Acesso em: 10 de setembro de 2021.

GIONGO, Isabela. A **relação entre professor-aluno e a importância da afetividade.** Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro, **2022.,** disponível em https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/216533/giongo_if_tcc_rcla.pdf?sequence=4, Acesso em 23 de julho de 2022.

GUEDES, Adrianne Ogêda; FERREIRA, Michelle Dantas; DA SILVA, Edilene Oliveira. Entre a letra da lei e os desafios da prática: tensões e contradições da Educação Infantil carioca. **Zero-a-seis**, v. 20, n. 38, p. 404 e 405, 2018, disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2018v20n38p397, Acesso em 20 de julho de 2022.

KOSLINSKI, Mariane Campelo; CARVALHO, Julia Tavares de. Escolha, seleção e segregação nas escolas municipais do Rio de Janeiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, p. 4, 2015, disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/N7NgvTwV9CbCRyGsRcMfWSy/?format=pdf&lang=pt, Acesso em: 20 de julho de 2022.

INEP, **Índice de reprovações nos anos finais e ensino médio**, 2010, disponível em Taxas de Rendimento (2010) (qedu.org.br), acesso em 15 de fevereiro de 2022a.

INEP, **Índice de aprovações nos anos iniciais**, 2010, disponível em Taxas de Rendimento (2010) (qedu.org.br), acesso em 15 de fevereiro de 2022b.

INEP, **Índice de reprovações nos anos finais**, 2010, disponível em Taxas de Rendimento (2010) (qedu.org.br), acesso em 15 de fevereiro de 2022c.

LDBEN, artigo 32, Seção 3 do Ensino Fundamental, tópicos II e III, disponível emhttps://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf, Acesso em 1 de agosto de 2021.

LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina de A. **Fundamentos da metodologia cientifica**, 2003, 5ºedição, editora Atlas, Páginas 86, 196, 197 e 201.

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da Escola Pública:** A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo, ed. Loyola, 1992.

MARTINS, Flávia S.. **Trabalho docente em escolas de tempo integral**, dissertação de mestrado, Rio de janeiro: UNIRIO, 2018, p. 81, disponível em: DissertaoPPGEduFlviaSilvaMartins.pdf (unirio.br) Acesso em 17 de julho de 2022.

MARTINS, Flávia; DA COSTA COELHO, Lígia Martha Coimbra. **Valorização do magistério e educação em tempo integral na rede de ensino pública municipal do Rio de Janeiro: o que dizem os documentos normativos?** 2022, p. 1139, disponível em: 18+-+Artigo+Demanda+Continua+_65754+-+DIAGRAMADO.pdf, Acesso em 22 de julho de 2022.

MASCARENHAS, Ediclea F. e SANSÃO, Walter A. **Watsapp: uma proposta pedagógica para além da sala de aula**, 2020, p. 93-94, disponível em: http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/330/2019/01/EBook-vol-4-Pontos-de-Vista-em-Diversidade-e-Inclus%C3%A3o.pdf#page=90, Acesso em 02 de setembro de 2018.

MENEZES, Bárbara Queiroz de. A roda de conversa como estratégia pedagógica na construção do conhecimento. 2017. 127 f., il. **Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)**—Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/handle/10483/19061

MINAYO, Maria Cecilia de Souza., Pesquisa Social: teoria, método e criatividade, 21ºedição, Petrópolis, editora **Vozes**, 2002, página:22.
MORAN, José Manuel. **Contribuições para uma pedagogia da educação online**, 2003, In: SILVA, Marco. Educação online, Edições Loyola.
NEIVA, Caroline Oliveira. **O ensino de História no contexto do sexto ano experimental**, 2020, UNIRIO, disponível em: http://www.unirio.br/profhistoria/producao-academica/2020/o-ensino-de-historia-no-contexto-do-6deg-ano-experimental-entre-discursos-e-experiencias-docentes/viewAcesso em 18 de julho de 2022.
OLIVEIRA, Fábio Araújo., O ensino de morfologia na educação básica: algumas reflexões e propostas, **Revista do GELNE**, Natal/RN, volume 23, número 1, p. 72-82, 2021, disponível em: https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/20850 , Acesso em : 11 de novembro de 2021.
PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito, **Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações**, MEC, disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf, Acesso em 10 de setembro de 2021.
PREFEITURA DO RIO. **Professora Solange Couto**,Disponível em A https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/videos/1165-sexto-ano-experimental Acesso em 14 de junho de 2021 (a).
PREFEITURA DO RIO. **Currículo Carioca de Língua Portuguesa**, páginas 2, 9 e 11. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/10884556/4269410/LINGUAPORTUGUESA.pdf Acesso em 14 de junho de 2021 (b).
PREFEITURA DO RIO. Projeto **MATIFIC**, Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/web/rioeduca/exibeconteudo/?id=10584644, Acesso em 10 de setembro de 2021 (c).
PREFEITURA DO RIO**. EDUCOPÉDIA**, disponível em http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/educopedia, Acesso em 11 de setembro de 2021 (d).
PREFEITURA DO RIO**. Resolução SME, número 297 de 17 de novembro de 2021**, disponível em RESSME29721MATRIZcurricular.pdf (rio.rj.gov.br), Acesso em 12 de dezembro de 2021 (e).
PREFEITURA DO RIO**, Portaria Conjunta E/SUBEX – E/SUBE, número 2, de 4 de novembro de 2021**, disponível em: https://seperj.org.br/wp-content/uploads/2021/11/5149.pdf , acesso em 15 de dezembro de 2021 (f).
PREFEITURA DO RIO**. Número de alunos**, disponível em http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibeconteudo?id=9872673, Acesso em 11 de setembro de 2022 (a).
PREFEITURA DO RIO, **Princípios da SME**, disponível em http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibeconteudo?id=9872673, Acesso em 12 de setembro de 2022 (b).
PREFEITURA DO RIO**. Funcionários das CRES**, disponível em http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibeconteudo?id=9872673, Acesso em 11 de setembro de 2022 (c).
PREFEITURA DO RIO**. Mapa das CRES**, disponível em http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibeconteudo?id=9872673, Acesso em 11 de setembro de 2022 (d).
PREFEITURA DO RIO**. Bairros das CRES**, disponível em http://www0.rio.rj.gov.br/sme/matricula2010.htm, Acesso em 11 de setembro de 2022 (e).

PREFEITURA DO RIO**. Distribuição das UES**, disponível em http://webapp.sme.rio.rj.gov.br/jcartela/publico/pesquisa.do?cmd=listCres, Acesso em 02 de fevereiro de 2022 (f).
PREFEITURA DO RIO**. Distribuição das UES por tipo de atendimento**, disponível em http://webapp.sme.rio.rj.gov.br/jcartela/publico/pesquisa.do?cmd=listCres, Acesso em 02 de fevereiro de 2022 (g).
PREFEITURA DO RIO**. Distribuição dos alunos matriculados por segmento**, disponível em https://educacao.prefeitura.rio/educacao-em-numeros/, Acesso em 02 de fevereiro de 2022 (h).
PREFEITURA DO RIO**. Relação de alunos em tempo integral e parcial nas UES**, disponível em https://educacao.prefeitura.rio/educacao-em-numeros/, Acesso em 02 de fevereiro de 2022 (i).
PREFEITURA DO RIO**. Número de professores estatutários da rede municipal**, disponível em https://educacao.prefeitura.rio/educacao-em-numeros/, Acesso em 02 de fevereiro de 2022 (j).
PREFEITURA DO RIO**. Número de funcionários de apoio da rede municipal** disponível em https://educacao.prefeitura.rio/educacao-em-numeros/, Acesso em 02 de fevereiro de 2022 (k)
PREFEITURA DO RIO**. Número de segmentos**, disponível em https://educacao.prefeitura.rio/educacao-em-numeros/, Acesso em 02 de fevereiro de 2022 (l).
PREFEITURA DO RIO**. Orientações Curriculares de Língua Portuguesa 2016**,disponível em file:///C:/Users/chafi/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Livro%20Carioca/Orienta%C3%A7%C3%B5es%20Curriculares_2016%20(1).pdf , Acesso em 15 de fevereiro de 2022 (m).
PREFEITURA DO RIO**. Descritores de Língua Portuguesa 2016**, disponível em https://docplayer.com.br/20732952-Descritores-6o-ano-lingua-portuguesa.htm, Acesso em 15 de fevereiro de 2022 (n).
PREFEITURA DO RIO**. Orientações curriculares de Língua Portuguesa 2020,** disponível em http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/10884556/4269410/LINGUAPORTUGUESA.pdf , Acesso em 15 de fevereiro de 2022 (o).
PREFEITURA DO RIO**. Orientações curriculares de Língua Portuguesa 2020,** disponível em http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/10884556/4269410/LINGUAPORTUGUESA.pdf , Acesso em 15 de fevereiro de 2022 (p).
PREFEITURA DO RIO**. Priorização Curricular 2021/2022,** disponível em http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/14188803/4355208/ApresentacaoPriorizacaoCurricularLinguaPortuguesarevisado.pdf, Acesso em 15 de fevereiro de 2022 (q).
PREFEITURA DO RIO**. Concepção de 2 anos em 1,** disponível em http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/14099206/4354132/6ANO_MATERIALDOPROFESSOR_LINGUA_PORTUGUESA_1semestre22.pdf, Acesso em 15 de fevereiro de 2022 (r).
PREFEITURA DO RIO**. Calendário escolar 2022 – ensino fundamental,** disponível em http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/14099206/4354132/6ANO_MATERIALDOPROFESSOR_LINGUA_PORTUGUESA_1semestre22.pdf Acesso em 15 de fevereiro de 2022 (s).
PREFEITURA DO RIO, **Criação das escolas do Amanhã**, disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=AA562E9

E939D723B6571984218FA2E9F.proposicoesWebExterno1?codteor=1569361&filename=LegislacaoCitada+-PL+7857/2017, Acesso em 22 de setembro de 2022 (t).
PREFEITURA DO RIO, **Grupo de trabalho e pesquisa/currículo**, disponível em: file:///C:/Users/chafi/Downloads/CIRCULAR_-CEF-08-_GTP-CURRICULO_VERSAO-FINAL-0707%20(1).pdf, Acesso em 23 de setembro de 2022 (u).
PREFEITURA DO RIO, **Livro Carioca de Língua Portuguesa**, 2022. Disponível em: https://www.multirio.rj.gov.br/apprioeducaemcasa/visualizador.php?pdf=pdf/Material_RioEduca_2022_2sem_6_ano.pdf acesso em 13 de dezembro de 2022 (x).

RESINENTTI, Priscila M. Qualidade educacional da rede municipal do Rio de Janeiro: é possível percebê-la no ensino de ciências? **Dissertação (Mestrado**)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2012.
ROSA, Graciella Saldanha da. Ensino de língua portuguesa: uma análise na ótica da gramática contextualizada. 50 p. Trabalho de Conclusão de Curso **(Graduação em Letras Português** - EAD), Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2022. Disponível em: https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/7156
SANTOS, Daniel dos. SCORZAFAVE, Luiz Guilherme. NICOLELLA, Alexandre C. SANT'ANNA, Elder Generoso , **mais é menos? O impacto do Projeto 6º ano experimental** – **SME/RJ**, 2017, Fundação Carlos Chagas, volume 28, número 69, disponível em: http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/3795, Acesso: 10 de setembro de 2021.
SANTOS, Edmea: CARVALHO, Felipe. Teorizações iniciais: práticas educativas e tecnologias digitais em rede, 2021, **Revista docência e cibercultura**, volume 5, número 1, disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/57293/36766, Acesso em : 19 de novembro de 2021.
SEPE REGIONAL 7. Mais uma medida para destruir a escola municipal. **Site Sepe**. 2015, disponível em: https://regional7.wordpress.com/2015/07/12/mais-uma-medida-para-destruir-a-escola-municipal/Acesso 10/03/2022.
SILVA, Andréia C. A.. A implementação da Educopédia no Ginásio Experimental Carioca: estudo de caso de uma proposta da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, **dissertação de mestrado**, UERJ, 2013, p. 2-31-32, disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/10708/1/Dissert_Andreia%20Cristina%20Attanazio%20Silva.pdf, Acesso em 17 de julho de 2022.
SOARES, Alessandro da Silva. Emília Ferreiro na cena construtivista: uma retomada crítica de seu pensamento, **Revista Limite**, volume 12, número 39, 2017, página 27, disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/836/83652501003.pdf, Acesso em: 16 de setembro de 2021.
SOUZA, Vera Lucia Trevisan de.; ANDRADA, Paula Costa de., **Contribuições de Vygotsky para a compreensão do Psiquismo**, 2013, Scielo Brasil, disponível em: https://www.scielo.br/j/estpsi/a/F937bxTgC9GgpBJ8QhCKs6F/?lang=pt, Acesso em: 10 de setembro de 2021.
SOUZA, Isabela Azevedo de., **Análise de abordagem gramatical proposta nos cadernos pedagógicos de Língua Portuguesa da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro**, 2017, p. 36 e 69, disponível em https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/6952, acesso em 24 de julho de 2022.
SOUZA, E. M. F.; LADEIA, R. T. L. R. O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA:UM DESTAQUE DISCURSIVO PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA. **Percursos Linguísticos**, [S. l.], v. 8, n. 18, p. 58–74, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/19101. Acesso em: 24 jul. 2023.
SPALA, Fátima Terezinha, **Da palavra falada à palavra da escola**: um estudo sobre as orientações didáticas à alfabetização na cidade do Rio de Janeiro, Tese de

Doutorado, UERJ. 2015, disponível em. https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/10388 Acesso em: 28 de março de 2022.
SPINDOLA, Luisa da Silva **Kaufman. O contexto da produção do texto: a atuação dos professores formuladores dos cadernos pedagógicos de história da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.** PUC-Rio, 2014. 207f., Dissertação de Mestrado, disponível em https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/10388#preview-link0, Acesso em 27 de julho de 2022.
TIBÃES, Viviane Chaves, **Política de avaliação e projetos de correção de fluxo na rede do município do Rio de Janeiro**, 2021, dissertação de mestrado, UERJ, p.66 à 70, disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/17082 Acesso em 20 de julho de 2022.
TORENTINO, Michele de Jesus P.; LIMA, Vanessa Assis, **Ensino de Gramática nas Escolas,** Faculdade Evangélica de Brasília, 2016, disponível em: www.brasilescola.com, acesso em: 10 de setembro de 2021.
TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta, para o ensino de gramática. 9. ed. rev. São Paulo, **ed. Cortez**, 2003.
TRAVAGLIA, L. C. Para que ensinar teoria gramatical? **Rev. Est. Ling. Belo Horizonte**, v.10, n.2, p.136, jul/dez.2002.
UGALDE, Maria C. P.; ROWEDER, Charlys. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, p. 3, 2020, disponível https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/992, acesso em 17 de setembro de 2022.
VIEIRA, Silvia R.; DURVAL, Luiz F. da S. O tratamento do componente gramatical nos cadernos pedagógicos da rede municipal de ensino: breve diagnose in **Gramática, Variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas**, 2018, editora FAPERJ, São Paulo, página 7 e 9.
WIKIPÉDIA, **Análise Morfológica**, Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/An%C3%A1lise_morfol%C3%B3gica, Acesso em 10 de novembro de 2021.
WITTKE, C. I.; MORETTO, M. O gênero de texto como objeto de ensino na produção escrita. **Letras**, [S. l.], n. 58, p. 87–110, 2019. DOI: 10.5902/2176148534807. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/34807. Acesso em: 24 jul. 2023.
ZABALA, Antoni., **A prática educativa: como ensinar**, Porto Alegre, 1998.
ZUGE, Marciele Mariza. **Variação linguística no paradigma dos pronomes pessoais: uma proposta de ensino**. 2018, disponível em: https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4511/1/MARCIELE%20MARIZA%20ZUGE.pdf, acesso em 13 de dezembro de 2022.

APÊNDICE A - PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO VOLTADO AOS PROFESSORES

Perguntas	Estrutura das respostas
1. Cargo.	• P I - 16 horas • P II – 22,5 horas • P II – 30 horas • PEF – Anos Iniciais • PEF – Anos Finais
2. Formação (graduação)	
3. Quanto tempo atua na Educação?	• menos de 2 anos • entre 2 e 5 anos • entre 6 e 10 anos • entre 11 e 20 anos • mais de 21 anos
4. O aprendizado de gramática é um desafio para professores e alunos.	• Discordo totalmente • Discordo parcialmente • Não concordo, nem discordo • Concordo parcialmente • Concordo totalmente
5. A gramática reflexiva substitui a gramática normativa sem danos no aprendizado dos alunos.	
6. Nos anos iniciais, o foco principal somente na leitura e interpretação (alfabetização) dificulta para o aprendizado de gramática de uso tão presente na escrita.	
7. Com o passar dos anos, ocorre uma precarização dos conteúdos essenciais de gramática normativa em detrimento de uma simplificação dos conteúdos adotados pela escola pública.	
8.O domínio de gramática normativa é essencial para o ensino de Língua Portuguesa e entendimento de gramática reflexiva, pois não se consegue refletir sobre o que não se tem base.	
9. Aprender gramática facilita e reflete no aprendizado de conteúdos de outras disciplinas.	
10. Sobre o Livro Carioca de Língua Portuguesa, você utiliza em sala?	• Sim • Não

11. O aluno que faz parte do projeto 6º Ano Carioca, assisti aula com um único professor em sala, sem precisar fazer a transição de conviver com vários professores, isso facilita o aprendizado de Língua Portuguesa e demais disciplinas.	• Discordo totalmente • Discordo parcialmente • Não concordo, nem discordo • Concordo parcialmente • Concordo totalmente
12. Os docentes que lecionam em turmas de 6º Ano Carioca, independentemente de sua graduação de formação, sentem se seguros apenas com a proposta de conteúdos apresentada no Livro Carioca, em especial os que precisam ser ministrados na disciplina de Língua Portuguesa.	
13. Os professores vivenciam constantemente, dificuldades com os alunos, ao utilizar a gramática reflexiva presente nos Livros Cariocas.	
14. Os métodos atuais são suficientes para um aprendizado significativo da gramática.	
15. O uso de tecnologias digitais pode facilitar a comunicação existente entre gramática reflexiva e gramática de uso.	
16. ANÁLISE MORFOLÓGICA, é o ato de estudar cada uma das diversas palavras em uma frase independentemente, visando sua classe gramatical. No estudo de Língua Portuguesa, existem dez classes gramaticais: substantivos, adjetivo, artigo, pronomes, numeral, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Sobre análise morfológica, você inclui em seu planejamento e estimula a prática no aprendizado dos alunos?	• Sim • Não

17. É importante que o professor inclua em seu planejamento, atividades que envolvam análise morfológica.	• Discordo totalmente • Discordo parcialmente • Não concordo, nem discordo • Concordo parcialmente • Concordo totalmente
18. O Currículo Carioca de Língua Portuguesa, desenvolvido pela prefeitura do Rio de Janeiro, contempla a análise morfológica em sua totalidade.	
19. Para que o aluno desenvolva com mais facilidade seu aprendizado gramatical reflexivo, é importante que ele reconheça e consiga fazer o uso correto das classes gramaticais, aumentando assim sua competência de uso da língua.	
20. Quais são as necessidades que o professor tem em trabalhar no ensino remoto/híbrido, que busquem auxiliar o ensino de gramática?	
21. Quais são as necessidades que o professor tem em trabalhar no ensino remoto/híbrido, que busquem auxiliar o ensino de gramática?	
22. Você aceita participar de uma próxima etapa dessa pesquisa? Se a resposta for positiva, por favor, digite abaixo o seu e-mail, porém, esclarecemos que não estamos relacionando esse e-mail com as respostas que você deu.	

APÊNDICE B - PERGUNTAS DA RODA DE CONVERSA 1

1 - É benéfico ou não ser um professor generalista?
2- Há quantos anos leciona em turmas de sexto ano carioca?
3 – Você recebeu formação pedagógica da prefeitura para ser um professor generalista?
4- Quais materiais pedagógicos impressos você faz uso em sala de aula?
5 - Você utiliza recursos tecnológicos em sala de aula? Quais?
6– Você utiliza materiais tecnológicos elaborados pela prefeitura em sala de aula? Quais?

7 – Como acontece o acesso aos recursos tecnológicos na escola e com que frequência você utiliza em sala de aula?
8 – Você utiliza o livro carioca?
9 – Quais são suas maiores dificuldades ao ensinar conteúdo gramatical para os alunos?
10– Como você planeja as aulas das disciplinas: matemática, língua portuguesa, história, geografia e ciências?
11- Como você avalia os seus alunos?

APÊNDICE C- PERGUNTAS DA RODA DE CONVERSA 2

1 – Existiu dificuldade para você como professor aplicar essa sequência didática? Explique.
2 – Qual a sua opinião em relação a articulação da SD com o tema (pronomes) das atividades?
3 – A sequência didática apresentada, tem um tempo adequado para executar as etapas e atividades propostas?
4– A sequência didática apresentada, tem um tempo adequado para executar as etapas e atividades propostas?
5 – Existe uma relação clara e funcional entre conteúdos, objetivos e atividades?
6 – Você concorda que as avaliações propostas no meio do percurso da SD, possibilitou perceber dificuldades ou avanços dos alunos desde a diagnose?
7 – Você acha que a relação dos alunos com a disciplina de Língua Portuguesa, especificamente em morfologia, melhorou com a aplicação de uma metodologia inovadora?
8 – Os alunos conseguiram utilizar as ferramentas tecnológicas propostas na SD?
9 – Vocês tiveram facilidade para ensinar e utilizar as ferramentas tecnológicas presentes na SD?
10– Os alunos gostaram de aprender conteúdo de gramática de uma forma diferente do que habitualmente é utilizada em sala de aula?
11 – Os alunos realizaram todas as atividades?
12– Você acha que a dinâmica proposta na SD pode ser utilizada com outros conteúdos de Língua Portuguesa?
13 – Uma intervenção pedagógica como uma sequência didática é elaborada para atingir objetivos específicos. Pensando nisso, você concorda que as avaliações da SD são formativas e não seletivas?
14 – É mais fácil avaliar todo o trabalho proposto pois o aluno tem a chance de rever os conteúdos de análise morfológica a todo tempo e em sequência e perceber que conseguiu capturar o conteúdo assinado no dia. Você concorda com essa afirmação?
15 – Uma avaliação formativa cria menos tensão que uma prova escrita?
16– Foi importante o aluno fazer sua própria avaliação de percurso?

APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA

CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO - STRICTO SENSU:

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO (MPNTDE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu,_____, **aceito** participar da pesquisa**" GRAMÁTICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: Possibilidade de intervenção pedagógica complementar no aprendizado de Língua Portuguesa, do Sexto Ano Carioca, da rede pública municipal do Rio de Janeiro",** no ano de 2022, Revisado pelo orientador**,** que tem como objetivo propor e avaliar uma sequência didática complementar ao livro carioca de Língua Portuguesa da rede municipal do Rio de Janeiro, utilizando recursos digitais, para consolidar conceitos de análise morfológica. O projeto terá como um dos principais benefícios trazer uma nova abordagem de ensino, que visa tornar a aprendizagem da grsmática mais significativa para o estudante.

Este projeto é uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Centro Universitário Carioca (UNICARIOCA), no curso de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação (MPNTDE), sob a orientação do Professor Mestre André Cotelli do Espirito Santo.

Declaro que fui devidamente informado e **esclarecido** pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos (falta de internet na escola) e benefícios decorrentes da mesma. Os dados serão coletados mediante roda de conversa no pré e pós aplicação da intervenção pedagógica.O projeto será desenvolvido no CIEP Deputado Ulysses Guimarães**.**

Tenho ciência de que todas as fontes serão mantidas em sigilo e não serão divulgados nomes em nenhuma circunstância durante o desenvolvimento ou publicação da pesquisa. A qualquer tempo, o responsável poderá retirar o consentimento da sua participação na pesquisa, sem qualquer prejuízo pessoal ou institucional e isso nãome acarretará custos, bem como não haverá compensação financeira pela minha participação. Finalmente, tenho ciência de que não existe riscos à minha integridade física ou moral com a participação na referida pesquisa.

O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no CIEP Deputado Ulysses Guimarães e a outra será fornecida a você.

Eu,_____, portador do CPF____ _____,nascido (a) em ____/____/__, residente no endereço Rua:_____nº_____, bairro:_____ __, na cidade de Rio de Janeiro, Estado RJ , podendo ser contatado (a) pelo número telefônico ( )

_____fui informado (a) dos objetivos da pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Tendo o termo de consentimento já sido assinado, declaro que concordo em participar desse estudo e que recebi uma via deste Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Rio de Janeiro, _____de _____de 2022.

_____
Nome do professor participante

_____

Assinatura do pesquisador

Contatos para obter maiores informações sobre a pesquisa:

- Pesquisador responsável: Claudete de Lima Chafin ; e-mail: chafin602@gmail.com Telefone: (21) 970139129
- Orientador da Pesquisa: André Cotelli do Espirito Santo e-mail: asanto@unicarioca.edu.brTelefone: (21) 982269926

Nome completo:_____

_,_____de____de 2022.

Assinatura:

APÊNDICE E - AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICA

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Educação
Subsecretaria de Ensino

AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICA

Sra. Coordenadora da E / 10ª CRE

Autorizamos a realização do Projeto de Pesquisa Acadêmica de **Claudete de Lima Chafin**, estudante de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, do Centro Universitário UniCarioca, denominado **"GRAMÁTICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COMPLEMENTAR NO APRENDIZADO DE LÍNGUA PORTUGUESA, DO SEXTO ANO CARIOCA, DA REDEPÚBLICA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO,"** processo nº **07/001.972/2022,** de acordo com o Parecer Favorável do Comitê de Ética do centro Universitário Augusto Motta / UNISUAM / Plataforma Brasil e da equipe da E/SUBE/CEF/GAF.

O presente trabalho tem como objetivo "promover o ensino de gramática, do Livro de Língua Portuguesa do Sexto Ano Carioca, através de atividades significativas e apoiado em novas tecnologias digitais, com vista a facilitar a aprendizagem da análise morfológica com o objetivo de sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos."

A pesquisadora fará uso de entrevista semiestruturada presencial e o questionário via internet com os professores sem identificação direta do CIEP Deputado Ulysses Guimarães.

A pesquisadora se compromete a respeitar a rotina da UE e a divulgar os resultados a Subsecretaria de Ensino, conforme a Portaria E/SUBE nº 7/2022.

A pesquisa terá validade até dezembro de 2022 e este documento deverá ser entregue na sede da 10ª CRE.

Rio de Janeiro, 08 de junho de 2022.

CHARLES WILSON MARTINEZ REJALA
Assistente II - E/SUBE
Matrícula: 12/177137-7

Rua Afonso Cavalcanti, n.º 455 – sala 412 – Bl. I – CASS Cidade Nova – Rio de Janeiro – RJ 20211-110
Telefone: (21) 2976-2296 e-mail: convenios.pesquisas@rioeduca.net

APÊNDICE F - E-book.



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

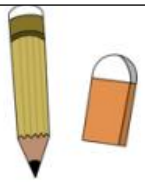
CLAUDETE DE LIMA CHAFIN

GRAMÁTICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: Possibilidade de intervenção pedagógica complementar no aprendizado de Língua Portuguesa, do Sexto Ano Carioca, da rede pública municipal do Rio de Janeiro.

Orientador(es):
Professor Me. André Cotelli do Espírito Santo.

Professor Dr. Leonardo Trotta.

Rio de Janeiro
2023


Reitor

Celso Niskier

Coordenação do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação

Profª Ana Paula Legey, D. Sc.

Prof. Antônio Carlos de Abreu Mól, D. Sc.

Secretária do Mestrado

Elizabeth Jeane Bento Cavalcante Garcia

Coordenador do Núcleo de Computação Aplicada (NUCAP)

Prof. André Cotelli do Espírito Santo, MSc.

Coordenadora da Biblioteca Unicarioca

Rachel Louredo.



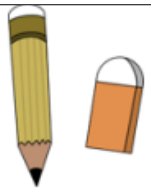



C433g Chafin, Claudete de Lima
Gramática e tecnologias digitais: possibilidade de intervenção pedagógica complementar no aprendizado de língua portuguesa, do sexto ano carioca, da rede pública municipal do Rio de Janeiro / Claudete de Lima Chafin; orientador: André Cotelli do Espírito Santo; coorientador: Leonardo Monteiro Trotta – Rio de Janeiro, 2023.
Recurso digital; 13 p.

E-book (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1.Tecnologia. 2. Morfologia. 3. Língua portuguesa. 4. Gramática. I. Espírito Santo, André Cotelli do. II. Trotta, Leonardo Monteiro. III. Título.

CDD 371.344

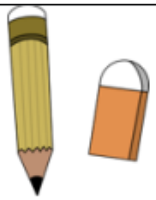

Sumário

INTRODUÇÃO 5
Proposta 6
Ferramentas Digitais 9
Aula 1 9
Aula 2 10
Aula 3 10
O FRAMEWORK 10
APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: Um panorama geral 12
Conclusão 12
Referências Bibliográficas 13










INTRODUÇÃO

Este e-book consiste na temática: GRAMÁTICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: Possibilidade de intervenção pedagógica complementar no aprendizado de Língua Portuguesa, do Sexto Ano Carioca, da rede pública municipal do Rio de Janeiro.

O objetivo como o próprio tema diz, é propor o uso de uma sequência didática como proposta de intervenção pedagógica, no processo de ensino-aprendizagem de gramática. O material contém informações complementares para a aplicação da SD.

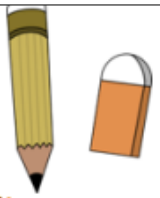
O despertar para o tema surgiu através da vivência profissional de professores da rede municipal de ensino, a partir de um olhar reflexivo adquirido nos anos de trabalho em sala de aula. Em conversa com esses professores, que foram respondentes em questionário e participaram de rodas de conversa, conseguimos perceber a dificuldade apresentada pelos alunos do Sexto Ano Carioca com normas gramaticais, principalmente na parte de morfologia, e a falta de interesse em reforçar os conteúdos com métodos de ensino tradicionais como por exemplo, o quadro-negro e o uso do livro didático. Essas angústias refletiam em baixa participação nas aulas, apresentação de produções textuais fracas e desempenho ruim quando eram testados com questões que exigiam nomenclatura da Língua Portuguesa.

Percebendo que existiam lacunas abertas relatadas pelos professores, no aprendizado de gramática dos alunos que não foram sanadas processos de ensino-aprendizagem anteriores, acreditamos ser viável contar com o apoio de algumas ferramentas tecnológicas que funcionem como intervenções pedagógicas, contribuindo com ideias, explicações










e reforço de exercícios, para auxiliar no aprendizado dos conteúdos gramaticais necessários para o bom desempenho da oralidade, leitura e escrita.

Neste e-book foram disponibilizadas ferramentas tecnológicas em aprendizado de três dias em sequência didática, tendo comoo base algumas atividades do Livro de Língua Portuguesa do Sexto Ano Carioca. Os conteúdos abordados são os Pronomes Pessoais dos Casos Reto e Oblíquo, porque reconhecemos a importância deles para que uma leitura e interpretação ou produção textual tenham sentido e fluidez, de modo que se evite repetição sem sentido, ornando a leitura menos cansativa e o texto mais coerente e coeso.

Proposta

DESENVOLVIMENTO: Uma proposta de morfologia gramatical com pronomes do caso reto e oblíquo, dentro de uma perspectiva de uso como intervenção pedagógica ao material de Língua Portuguesa do Sexto Ano Carioca.

O ensino de Língua Portuguesa vem passando por diversas mudanças ao longo dos anos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), definidos pelo Ministério da Educação (MEC) em 1995, para o primeiro e segundo ciclo do fundamental, foram os primeiros a promover diversos avanços na maneira de olhar o ensino, norteando os educadores em relação as necessidades de cada disciplina.



Em 2017, com o Plano Nacional da Educação e a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foram geradas novas mudanças para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Foram instituídas competências, habilidades (gerais e específicas) e as aprendizagens necessárias para






serem trabalhadas com cada aluno. Na área de Linguagens, que apresenta como um dos seus componentes a Língua Portuguesa, teve ênfase a ampliação das práticas conquistadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a troca e a diversificação para estimular o aprofundamento de habilidades que viessem a favorecer a formação de um aluno em condições plenas de atuar enquanto ser social.

Para a construção da sequência didática apresentada nesse e-book, procuramos apresentar o conteúdo gramatical escolhido (pronomes do caso reto e oblíquo) em consonância com alguns gêneros textuais presentes no material específico da rede municipal para o trabalho na disciplina de Língua Portuguesa: história em quadrinhos e conto. Ao oferecer ao aluno o contato com gêneros, possibilitará o mesmo refletir com maior atenção sobre as normas, estruturação, reescrita, revisão e fortalecimento de suas habilidades. Conforme descrito na BNCC em EF06LP12, EF15LP14, EF15LP05 e EF15LP08:

> Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto)(BNCC, 2018, p.72)
> "Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionandoimagem"(BNCC, 2018, p.72)
> Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.(BNCC, 2018, p.74)
> Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias)(BNCC, 2018, p.74)

Vários referenciais foram utilizados para pensar o norteamento da sequência didática, tema deste e-book, entre eles os desenvolvidos por Magda Soares para a disciplina de Língua Portuguesa. FRADE (2012) explica que Soares é pioneira na utilização de gêneros textuais e no trabalho gramatical reflexivo e de forma contextualizada, isto é, onde a língua é apresentada como um fenômeno social e o ensino de gramática passava da condição de normativo para reflexivo, levando o aluno a refletir e deduzir dentro de questões de nomenclatura embutidos nos textos.

A gramática reflexiva pode ser definida como:

> A gramática reflexiva é a gramática em explicitação. Esse conceito se refere mais ao processo do que aos resultados: representa as atividades de observação e reflexão sobre a língua que buscam detectar, levantar suas unidades, regras e princípios, ou seja, a constituição e funcionamento da língua. Parte, pois, das evidências linguísticas para tentar dizer como é a gramática implícita do falante, que é a gramática da língua (TRAVAGLIA, 2003, p. 33).

Após a percepção sobre a valorização e utilização da gramática reflexiva atualmente, nos perguntamos: Em que série resgatar, de maneira complementar, o uso da gramática de uso para os alunos que possuem dificuldade em refletir sobre aquilo que não se tem base? Visto, que a gramática é apresentada ao aluno após a apropriação do sistema de escrita alfabética, o chamado ler e escrever, e de preferência ainda na primeira série.

Foi assim que surgiu o interesse em desenvolver a Sequência Didática em turmas de sexto ano, porque após a coleta de dados inicial feita com os professores, percebemos que ao chegar na primeira série dos Anos Finais (Fundamental II), o aluno apresenta um acúmulo enorme de dificuldades gramaticais, que o impedem de avançar no aprendizado de Língua Portuguesa, utilizando a

gramática reflexiva. Até porque o primeiro ano do fundamental II é uma série de transição entre os segmentos e tudo acontece de maneira muito rápida. Quanto mais apoio o aluno encontrar para o seu aprendizado, melhor será esse período.

Então, diante de tudo que foi exposto acima, acreditamos que o uso de práticas pedagógicas inovadoras na maneira de conduzir o processo de ensino-aprendizagem apoiado no uso de ferramentas tecnológicas digitais, consiga dar a oportunidade ao aluno de reforçar suas habilidades e manusear atividades mais estruturais dentro de um contexto. Permitir ao aluno ter acesso a um conteúdo que ele tenha condições de fazer um uso mais consciente e flexível.

Ferramentas Digitais

O trabalho desenvolvido buscou dar preferência ao uso de ferramentas digitais para acompanhar a proposta educativa disponibilizada no material Rioeduca utilizado pelos alunos do sexto carioca da rede municipal de ensino, a fim de estar no mesmo ritmo que a sociedade absorveu após a pandemia do Covid-19. A proposta de aprendizado mudou muito com o ensino remoto e cada vez mais a tecnologia digital vem ganhando espaço no ambiente físico da escola e fora dela.

Aula 1

O professor perceberá que o uso da plataforma Storyboardthat na SD, terá como objetivo ajudar o aluno a criar história em quadrinhos em sequência de forma mais lúdica e interativa, apesar de limitar alguns slides na versão gratuita, porém, não deixa a desejar na quantidades de recursos disponiveis para a criação do aluno. . Permite fazer mudanças no cenário, fisionomia dos personagens,

posição, entre outras coisas. Maiores informações sobre o aplicativo, disponível em sua própria página.

Aula 2

Após o manuseio com a ferramenta interativa que permite criar histórias em quadrinhos, o aluno vai ter condições e segurança de na próxima etapa, reconhecer e produzir conhecimentos envolvendo os pronomes pessoais do caso oblíquo, ao interagir com a ferramenta Stop Motion criando animações e histórias a partir do gênero textual, Conto.

Aula 3

A turma estará ambientada com os conteúdos da morfologia trabalhados, isto é, pronome pessoal do caso reto e oblíquo e a partir do jogo Kahoot, uma plataforma de jogos educacionais, que cria testes e quiz de múltipla escolha, vai permitir ao professor avaliar o desempenho e aprendizado da turma sobre os conteúdos.

A escolha das ferramentas tecnológicas utilizadas, estão pautadas em cima dos gêneros textuais trabalhados na sequência Didática. Procuramos oferecer aulas mais dinâmicas e que estimulassem a socialização em todo processo de ensino- aprendizagem. Os gêneros textuais serviram de alicerce para que o aluno construísse seu aprendizado sobre os pronomes, manuseando a gramática por uma perspectiva com nomenclatura, ou seja, de base.

O FRAMEWORK

Este e-book é fruto do trabalho de conclusão do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, do Centro Universitário Carioca e sua sequência didática foi feita no formulário específico chamado framework. Este consiste em um conjunto de técnicas, ferramentas ou conceitos genéricos que podem ser adaptáveis a diferentes contextos.

A sequência didática de três dias de atividades foi desenvolvida respeitando critérios de obrigatoriedade para o preenchimento e formulação do trabalho no modelo de

framework , apresentado na dissertação de mestrado da professora ARANTES (2019, p.60), denominado Reforço Escolar em Sociedades Civis em prol da Alfabetização: Interface entre Sequência Didática e Tecnologias Digitais, disponível na Plataforma Digital Educativa do Centro Universitário Carioca, conhecida como plataforma Proximal.

A seguir, o modelo utilizado:

SD- Com foco na alfabetização e letramento mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1☐ 2☐ 3☐

Instituição:	**Data:**
Educador Autoras:	**E-mail:**
Revisor (a) da Proximal:	**E-mail:**

Eixo Temático:	
Conteúdo:	
Locais que serão utilizados: ☐ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Outros Clique aqui para digitar texto.	
Objetivos esperados	-

1ª Etapa: Tomada de Consciência **(Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem).**			
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos.			
3ª Etapa: Promover atitudes lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais.			
Habilidades	Pré-Silábico	Silábico	Silábico Alfabético
4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos com o caderno digital.			
5ª **Avaliação:** Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos.			

Recursos Digitais	
Recursos Analógicos utilizados	
Atividades para o Caderno Digital	
Observações:	

Os tópicos abordados no framework possuem explicações para facilitar o entendimento do professor sobre o que precisa ser abordado em cada etapa. Alguns tópico foram incluídos para atender o contexto de aprendizado do Sexto Ano Carioca.

APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: Um panorama geral

A sequência didática apresentada nesse e-book contém atividades diversificadas sobre o mesmo conteúdo gramatical, ou seja, pronomes pessoais dos casos reto e oblíquo. Apesar de ser um trabalho em sequência, como o próprio nome diz, procuramos disponibilizar ao professor condições de retomar o conteúdo independente da etapa em que esteja o trabalho.

O trabalho idealizado não é rígido e sim flexível, pois acreditamos que dependendo da turma, mudanças sejam necessárias. Esse planejamento é dividido em 5 etapas: Tomada de consciência, conhecimentos prévios dos alunos, atividades lúdicas motivadas por tecnologias digitais, fixação dos conteúdos aprendidos e avaliação do aluno.

Não é necessária uma explicação mais detalhada sobre cada etapa, uma vez que essas informações constam na estrutura do framework desenvolvido por ARANTES,2019. Além disso, o professor também pode contar com diversos tutoriais sobre a utilização das ferramentas tecnológicas que compõem o trabalho.

Conclusão

O objetivo principal desse trabalho é conseguir fazer o aluno se apropriar do conhecimento gramatical, especificamente a classe dos pronomes, presente na morfologia da disciplina de Língua Portuguesa.

A sequência didática apresentada nesse e-book, apoiada no uso de tecnologias interativas, busca favorecer aulas mais lúdicas , diferenciadas e atrativas no campo educacional. Com isso, esperamos resultados positivos em relação ao aprendizado porque pensamos

cuidadosamente em atividades que favoreçam o fortalecimento das habilidades do aluno.

Referências Bibliográficas

ARANTES, Sheila da Silva Ferreira. **Reforço Escolar em Sociedades Civis em prol da Alfabetização:** Interface entre Sequência Didática e Tecnologias Digitais. UNICARIOCA, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/reforco-escolar-em- sociedades-civis-em-prol-da-alfabetizacao-interface-entre-sequencia- didatica-e-tecnologias- digitais/>. Acesso em: 01/07/2021.

BNCC – Base Nacional Comum Curricular, Fundação Lemann. Disponível em <https://fundacaolemann.org.br/noticias/o-que-e-a-bncc?gclid=Cj0KCQjw24qHBhCnARIsAPbdtlL6sDfiHWnDi1GImVlz5kGSFNW1vYA3138LFDmQO0gKVP6FaCdg0EaAqg9EALw_wcB>Acesso em: 20/06/2021.

FRADE, Isabel. **Magda Soares Através de Textos, Faculdade de Educação/UFMG**, Minas Gerais, 2012. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/JLA/2012_JLA esp.pdf>. Acesso em: 25/04/2022

TRAVAGLIA, L. C**. Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática. 9. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2003.